Diário de Lisboa

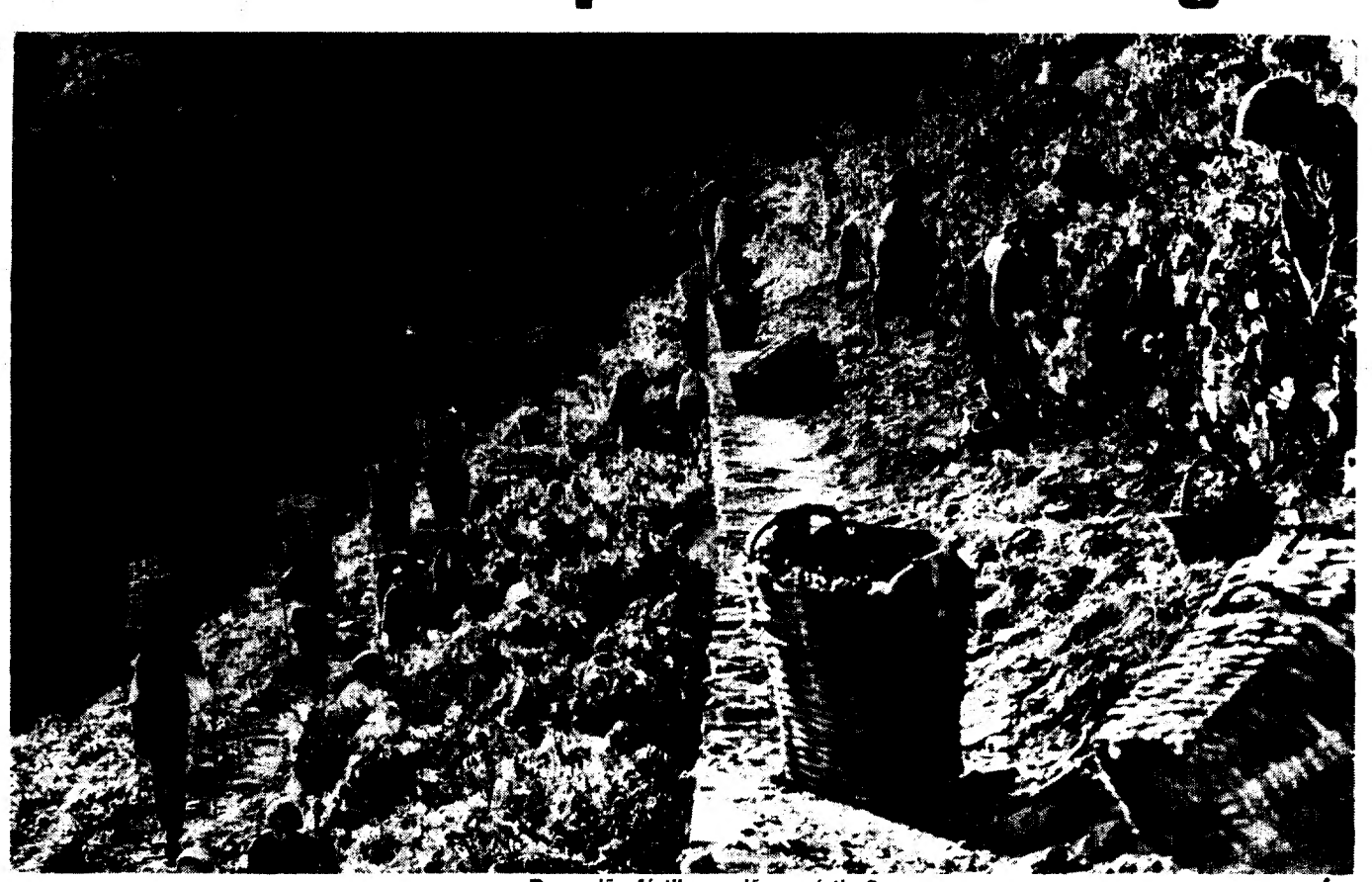
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1978
Sexta-feira
25
ANO 58.°
N.° 19 740
7$50

VÃO AS AUTORIDADES PORTUGUESAS "ESPERAR PARA VER" O RESULTADO?

Central nuclear espanhola ameaça toda a região demarcada do Douro

Vinho do Porto pode estar a chegar ao fim dos seus dias



De região fértil a região «mártir»?

Quando, daqui a algum tempo, a central nuclear espanhola de Sayago, junto à fronteira portuguesa, entrar em funcionamento, toda a região do Douro será colocada numa situaçãoque pode redundar numa autêntica catástrofe ecológica, económica e humana.

A radioactividade proveniente da central, aliada ao aquecimento das águas do Douro, são passíveis de destruir não só a fauna e a flora daquele rio, mas também poderão ter graves implicações na genética das populações locais e na produção do vinho do Porto, um dos produtos de exportação nacional que em razão da sua qualidade representa uma fundamental fonte de divisas.

Tudo isto perante a passividade das autoridades portuguesas que não souberam, ou não se preocuparam, em fazer frente a um projecto que, pelos perigos que comporta, é uma ameaça real à saúde de milhares de portugueses e à economia de uma das regiões mais ricas do país.

(Pág. 24)

NOBRE DA COSTA À SAIDA DE BELÉM

Posse do Governo na terça-feira

O Governo de Nobre da Costa já se encontra concluído e toma posse na próxima terça-feira. Oficialmente, no entanto, a composição do Executivo só é divulgada na segunda-feira, supõe-se que em comunicado da Presidência da República uma vez que depois da conferência de Imprensa de ontem parece afastada a hipótese de uma nova intervenção presidencial em tão curto intervalo.

Nobre da Costa esteve esta manhã em Belém dando conta ao general Ramalho Eanes do elenco que conseguiu formar no termo de 16 dias de laboriosas negociações. A sua indigitação ocorreu no dia 9 deste mês produzindo de imediato reacções dos partidos parlamentares que, como se sabe, não se encontram representados no novo Governo.

Após a sua posse Nobre da Costa dispõe de 10 dias estipulados pela Constituição para fazer subir o Programa do seu Governo à apreciação da Assembleia da República. Segundo disse Nobre da Costa à saída da audiência desta manhã com o general Ramalho Eanes tenciona aproveitar inteiramente o prazo constitucional, pelo que o Programa não irá à apreciação parlamentar antes do dia 8 de Setembro.

A partir desta data a Assembleia dispõe de cinco dias para apreciar o Programa ao fim dos quais o deixará passar sem votação (como aconteceu com o I Governo Constitucional) ou submeterá a uma moção de rejeição que qualquer grupo parlamentar poderá apresentar. O futuro do Governo Nobre da Costa apresenta-se neste momento mais do que incerto com o Partido Socialista muito inclinado para apresentar a rejeição (ou pelo menos a votar se isso for feito por outro partido) e o CDS aparentemente decidido a não passar da abstenção, se tal eventualidade vier a ocorrer. Favorável parece ser a posição do PSD, enquanto o PCP continua a manter reservas.

Nobre da Costa, comentando esta manhã para os jornalistas a mudança de atitude do CDS, um dos partidos que primeiramente se mostrou agradado com a escolha do Primeiro-Ministro, diria que a sua escolha dos ministros não foi feita para satisfazer a «gregos e troianos».

«É natural que os partidos tenham visto em mim um determinado perfil e depois da escolha (dos ministros) vejam outro» – disse Nobre da Costa adiantando que para agradar ao CDS teria de desagradar a outros partidos e que nas suas opções jogou o encontrar as pessoas certas para as pastas certas, (leia-se: o perfil político certo nos Ministérios mais difíceis).

(Págs. 6 e 7)

Hoje: 39 graus

Quatro milhões de litros de cerveja vendidos esta semana pela SCC

Está prevista para hoje em Lisboa, à semelhança do dia de ontem, a maior temperatura dos últimos 17 anos – 39 graus.

As casas de gelados não aguentam o ritmo. Nalgumas começa já a faltar a capacidade de produção. «Desde 1953 que não me lembro de consumo tão grande» – diz-nos um industrial de gelados. Mas é no campo da cerveja que os números sobem a temperaturas há muito não vistas. Só pela parte da Sociedade Central de Cervejas – que fabrica a Sagres e a Carlsberg – esta semana (que amanhã termina) foram vendidos quatro milhões de litros de cerveja. Nos últimos três anos pelo menos não aparecia avalanche semelhante de bebedores.

Há já problemas a nível de distribuição e de vasilhame.

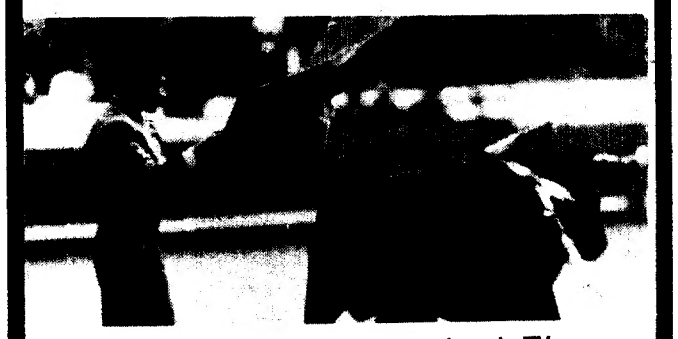
Hoje, cerca das 16 horas, o cidadão lisboeta sofrerá os 39 novos graus que não estavam nos seus hábitos, podendo acusar de tal a depressão térmica, com ar quente e seco vindo de África e que passa sobre a Península Ibérica.

GREVE GERAL NA NICARÁGUA DEPOIS DA VITÓRIA SANDINISTA

(Pág. 15)

Além de uma «reportagem-surpresa» sobre o Circo Popular e do habitual roteiro, agora especialmente dedicado ao seu fim-de-semana, o Sete Ponto Sete de hoje dedica especial atenção ao cinema que se fez recentemente, ou se está a fazer, no nosso País.

post-scriptum



«Um deleite da burguesia, veiculado pela TV»

As touradas da liberdade

A TV todos os dias nos quer encantar com os deleites da burguesia: touradas, corridas de automóveis para desfastio de condutores fartos de ricos, o hipismo que mais não é do que uma parada da vaidade e do luxo, o desporto de homens sem direitos humanos uns contra os outros como feras, peças de teatro de ridícula frivolidade, agricultura sem agricultores nem trabalhadores rurais, mas com muitos da antiga gravata, filmes de violência com falsos heróis a cometer todos os crimes para ganhar dinheiro ou rebaixar o semelhante. Só falta o tiro ao voo com a morte de pombos a dar taças.

Tudo isto continua em nome da «santa» liberdade. Mas afinal que liberdade? Certamente a mesma que ainda admite casas de prostituição, jogos de azar, poluição, negociatas sugando o suor dos camponeses, capitalistas à custa do suor dos operários e de todos nós, com a subida do custo de vida, publicidade vexando a mulher em anúncios apenas para enganar o consumidor, esmolinhas para resolver problemas sociais como o cancro, lotaria e totobola enganando muitos e favorecendo poucos, para parecer que nos vão dar bons hospitais da «Santa» Casa da Misericórdia, a droga e a pornografia em filmes e revistas como meio de os capitalistas explorarem as frustrações por eles provocadas nesta sociedade pobre.

A burguesia ensinou-nos nas suas más escolas a gostar de tudo o que lhe agrada: obediência cega a uma disciplina sem diálogo, espezinhando a vontade da maioria; individualismo feroz fazendo de todos nós inimigos uns dos outros para nos desunir e desorganizar; modelo de homem, o «machão», servil para os que nele mandam e valentão das dúzias para os que dele dependem e para a mulher, sua companheira; herói barato à maneira dos «cow-boys» americanos que representam os massacres de índios feitos pelos seus compatriotas para lhes roubar as melhores terras e riquezas minerais, na conquista do Oeste da América do Norte.

A burguesia alimenta-se de violências de toda a ordem, enfeitadas com seráficos sorrisos. Dá esmolas de cinco escudos e retira milhares de contos ao povo. Até ao 25 de Abril cerca de três por cento dos portugueses ficavam com metade da riqueza nacional e os restantes 97 por cento dos cidadãos com a outra metade. E a TV, para completar este quadro, com medo que ponhamos em causa toda esta podridão social, já liquidada nos países socialistas, dá-nos filmes e comentários incisivos sobre os dissidentes na União Soviética e sobre o muro de Berlim. Sem naturalmente nos dizer que se trata de intelectuais gananciosos e individualistas revoltados por não poderem ganhar fortunas, pois felizmente isso não é possível nos países socialistas, onde todos vivem apenas do seu salário.

Mas tudo isto veio a propósito de touradas...

José Alves Martinho
COIMBRA

Algumas dúvidas sobre o procedimento da Ordem dos Advogados

Já depois de encerradas, para férias, as Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra, a Ordem dos Advogados mandou uma circular a todos os candidatos inscritos na mesma.

Tal procedimento julgo que vai ter continuação em relação aos candidatos que de futuro na Ordem se venham a inscrever.

– Porque sendo a advocacia uma profissão liberal, não dependendo, por isso, de quaisquer subsídios da Ordem, vejo com apreensão a obrigatoriedade do relatório e trabalho no final do estágio, já não considerando o poder a que a Ordem se arroga de escolher o tema para o trabalho quando o candidato o não faça até final do 2.º terço do estágio.

Não será com isto que a Ordem tenciona fazer uma selecção dos candidatos no momento em que se foram inscrever como advogados?

E a ser isto, como desconfio, que garantias poderá a Ordem oferecer de que não utilizará o processo para excluir uns tantos não pelas suas deficiências no saber o menor interesse pelo estágio, mas antes pelas ideologias político-religiosas professadas, idade, sexo, famílias, posição social, etc.?

Terão os candidatos acesso ao relatório e trabalho depois de avaliado e classificado pela Ordem?

Mas, mesmo que tal aconteça, não redundará isto num desprestígio para a Faculdade que licenciou o candidato?

Não será às Faculdades que compete decidir dos conhecimentos dos seus licenciados?

Em face de todas estas e muitas outras dúvidas que se me põem sobre tal maneira de a Ordem acompanhar o estágio dos candidatos à advocacia, tomo a liberdade de trazer ao conhecimento do público tal facto que, estou convencida, não deixará de ter interesse.

Maria de J. Nogueira
ALMADA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Também com "chavões" se constrói uma estrada...

Entre Fonte Santa (Torre) e Porto Brandão (concelho de Almada) existe uma estrada que é uma verdadeira vergonha. Talvez que esta expressão, «verdadeira vergonha», seja por muitos considerada um autêntico «chavão», um lugar comum, etc., etc. Mas a verdade é esta: quem por lá passa, além de outras palavras já gastas (todas as obscenidades habituais que, em situações semelhantes, se pronunciam alto e bom som) muitas vezes pensou, e também muitas vezes o disse, que a dita estrada é mesmo uma «verdadeira vergonha».

As anteriores câmaras, de antes do 25 de Abril, sempre ignoraram as péssimas condições da estrada. Mentalidades, enfim, que nunca tiveram em conta que os pés dos cidadãos necessitam de bom caminho em todas as direções...

Pois bem: a Câmara Municipal de Almada (esta, a presente, a que saíu das eleições para as autarquias locais) empenhou-se na resolução do problema. Assim...

Assim, na próxima segunda-feira, vão começar as obras há tanto tempo ambicionadas. Consiste a primeira fase na substituição dos velhos troços de colector de esgotos e da conduta da água. E depois...? Depois – vem a segunda fase, que mais não é do que a pavimentação de toda a estrada, metro a metro, desde o lugar da Torre a Porto Brandão.

Mas então a Câmara Municipal de Almada tem dinheiro para estas coisas...?

Não, não. O Município encontra-se em grave crise financeira, toda a gente o sabe – e toda a gente sabe também que a Lei das Finanças Locais nunca mereceu a atenção construtiva dos governantes.

Só que...

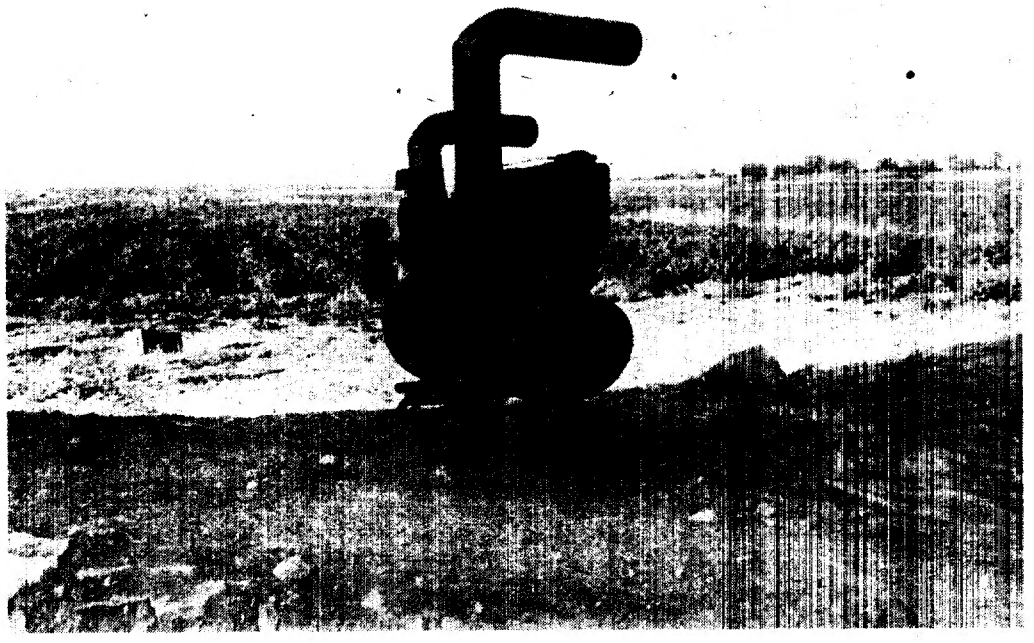
Só que entendeu o Município que a situação existente na estrada Porto Brandão não podia continuar a protelar-se. Deste modo, todos os sacrifícios foram feitos para que o povo fosse satisfeito nesta sua justa ambição. («Justa ambição! Olha, outro chavão...» – diz para aquele fulano muito entendido em termos herméticos). Pois está bem, está bem: verdade, verdade, trata-se de um acto responsável, na linha de quem cumpre os propósitos dos votos de quem sempre desejou ver reparado e construído o País que habita.

Um acto responsável e feito com toda a delicadeza. Delicadeza, sim: e isso porque apela a Câmara para a boa compreensão de toda a população, na medida em que as obras a levar a efeito irão provocar alguns incómodos que, «como se compreende», são inevitáveis.

No entanto...

No entanto, tudo se fará para manter a estrada em funcionamento no decurso das obras a realizar, não obstante o programa de trabalhos já elaborado obrigar que nos dias 1, 2 e 3 daquele mês fique a estrada encerrada na zona compreendida entre a povoação da Fonte Santa e a obra sociai. Esta medida foi a única encontrada para não prejudicar os transportes públicos daqueles que diariamente se dirigem aos seus postos de trabalho.

Eis aqui, pois, a prova provada de como lugares comuns ou «chavões», se constroi uma estrada, se reparam anomalias, entre um ponto e outro ponto, entre Fonte Santa e Porto Brandão, entre gente e outra gente... E isso porque, muitas e muitas vezes, um «chavão» é a pura verdade do que está em falta.



Obras numa estrada, máquina em posição. Talvez a máquina seja velha, mas a vontade é nova — e as obras necessárias

TURISMO NA REGIÃO CENTRO

A Comissão Interpovoações que tem vindo a pugnar pela construção da ponte sobre o rio Zêzere, ligando, através dos concelhos de Pampilhosa da Serra e de Oleiros, os distritos de Coimbra e de Castelo Branco, acabam de comunicar aos correspondentes da Imprensa estrangeira, a abertura ao turismo (que a obra de engenharia em referência proporciona) de um itinerário de grande beleza paisagística, com convidativos sítios para a prática da pesca desportiva e para agradáveis passeios de barco, itinerário que engloba as cinco barragens da bacia hidrográfica daquele afluente do Tejo.

A comunicação (feita em português, francês e inglês) assinala ainda que o empreendimento a erguer na encruzilhada dos sopés das serras do Açor e Lousã, por um lado, e da Guardunha, Muradal e Alvéolos, por outro, e cujo projecto fora já mandado executar pela Junta Autónoma das Estradas, fechará a malha rodoviária de «beira serra», circunscrita à vasta elipse de vias de comunicação dos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, no distrito de Coimbra, Oleiros, Proença-a-Nova e Sertã, no de Castelo Branco e no de Santarém (Mação).

ASSEMBLEIA POPULAR DE ALMADA

Efectua-se amanhã, às 14 e 30 um plenário da Assembleia Popular do concelho de Almada.

Ordem de trabalhos:

A cultura no concelho; e reformados, pensionistas e idosos.

Local: cave da Academia Almadense.

GRÂNDOLA

A Câmara Municipal de Grândola após exame de reclamações apresentadas, decidiu limitar o âmbito da posse administrativa decretada nos termos do Decreto-Lei 275/76, de 13 de Abril, aos dois prédios sitos no lugar de Fontainhas do Mar, freguesia de Melides.

Campistas de Monsanto: novas acusações à Câmara

Impedida de realizar a sua última conferência de Imprensa, no salão de festas do Parque, a Comissão de Utentes do Parque de Campismo de Monsanto considera a proibição como um atentado, por parte da Câmara de Lisboa, aos direitos à informação e à liberdade de reunião.

Os representantes dos campistas afirmam que a utilização do salão foi em tempo solicitada, não se compreendendo a resposta negativa do chefe do campo, sr. Matias, até pelo facto de a Comissão se ter já servido das instalações em causa em três ocasiões, sem quaisquer problemas.

Recorda-se que os campistas acusam a Câmara Municipal de abuso de poder e injustiça, por esta ter deliberado aumentar «de 125 para mil por cento, no curto período de um ano», as taxas de utilização do Parque.

DENTRO DA AUTONOMIA DOS AÇORES

Unidade de produção de leite no património de S. Miguel

Existe na ilha de S. Miguel, Açores, uma unidade de produção de leite UHT, com capacidade de laboração útil de 25 mil litros por dia em oito horas de trabalho, instalada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários para exploração pela respectiva delegação regional, com vista ao suprimento de eventuais carências do mercado continental.

Esta unidade, que contribui significativamente para o abastecimento da região, nomeadamente suprindo deficiências de abastecimento de algumas zonas daquela ilha, encontra-se subaproveitada. Não obstante, reveste-se de condições para construir a base da futura e prevista central leiteira.

No momento em que se cura de concretizar a autonomia da Região dos Açores consagrados na Constituição e no respectivo estatuto, «é fora de dúvida (decidiu o Conselho de Ministros) que o interesse regional justifica a transferência daquele estabelecimento para a sua esfera patrimonial, nele passando a superintender os respectivos órgãos do Governo local».

Nesta ordem de ideias, foi já cedido à Região Autónoma dos Açores o direito à exploração do dito estabelecimento (sito em Ponta Delgada), integrado de todos os elementos que o constituem.

Ficou determinado que a Região Autónoma dos Açores suportará todos os encargos inerentes à exploração do estabelecimento, nomeadamente os correspondentes aos direitos e regalias do respectivo pessoal, enquanto este se mantiver no quadro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, arrecadando as correspndentes receitas.

Assentou-se também em que o pessoal acima mencionado será oportunamente integrado no correspondente quadro regional, «sem perdas de diretos e regalias», nos termos que vieram a ser legalmente estabelecidos.

ponto a ponto

Encontra-se também nos Açores o adido de Defesa e Aeronáutica à Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, coronel Albert Audete, que ontem apresentou cumprimentos ao comandante-chefe das Forças Armadas no arquipélago, general Carlos Alves Morgado.

A comissão de freguesia de Valbom do PCP promove no domingo, na quinta de Sebastião Ferreira Mendes, um piquenique aberto a toda a população. Do programa fazem parte actividades para crianças e canto livre.

A actual administração caiu em descrédito público», considera o Círculo Democrático de Macau, associação cívica que se tem orientado por uma crítica permanente à administração de Garcia Leandro, num comunicado a propósito da consulta sobre o futuro governador de Macau. O CDM «rejeita e lamenta os termos infelizes em que foi apresentada a questão: saber se a população tem preferência por um governador que seja natural de Macau ou esteja aqui radicado. (...) A primeira questão a pôr deveria ter sido antes a de saber como proceder à consulta».

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, visitou ontem a pequena ilha do Corvo, onde tomou conhecimento das carências existentes e das obras previstas para aquela ilha, entre as quais se conta uma pista de aviação, a cargo da engenharia militar. O Corvo tem apenas 17 quilómetros quadrados e três centenas e meia de habitantes.

O presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, comandante Almeida e Costa, reuniu-se ontem, em S. Miguel, com o representante da Assembleia Regional dos Açores naquele organismo, Francisco Bettencourt. O comandante Almeida e Costa, que se encontra em S. Miguel há dois dias, encontrou-se já, também, com o presidente em exercício do Governo Regional, Américo Natalino de Viveiros (Mota Amaral está de visita às Flores e ao Corvo), e com o comandante militar dos Açores, general Alves Morgado.

Pequenas e médias empresas: que futuro?

Silva Falcão

As condições impostas pelo Fundo Monetário Internacional sempre que «fornece ajudas» a países subdesenvolvidos, são na realidade as condições do grande capital financeiro e dos monopólios, as imposições do imperialismo sujeito a uma crise com contornos de doença incurável. O economista Samir Arnin compara muito a propósito, a história do capitalismo à do Império Romano, com um longo período de preparação, cinco séculos em cada um dos casos, um apogeu muito breve, um século nos dois casos (1814 - 1914) para o capitalismo e uma longa decadência. Assistimos no nosso tempo ao estertor do mundo do capital. Essas condições, que podem variar na sua expressão quantitativa mas apresentam sempre a mesma linha de orientação, fornecem um admirável contributo para a determinação de qual a natureza dos verdadeiros inimigos do sector das pequenas e médias empresas. Os verdadeiros inimigos das pequenas e médias empresas localizam-se no domínio do capital monopolista.

O crescente isolamento da oligarquia força esta a tentar manter na sua órbita a pequena e média burguesia através de declarações de intenções com objectivos eleitoralistas, intenções que a prática vai deitando por terra: falam por si as falências que grassam pela Europa e não só, que tornam afins os interesses vitais e dos proprietários proletarizados. O capital monopolista tenta, muitas vezes com êxito, transferir para terceiros os prejuízos que acarretou com a sua prática consecução de lucro ilimitado.

São múltiplos os exemplos da simpatia hipócrita porque desmentida a todos os tempos, da alta burguesia pelas pequenas e médias empresas. Muito recentemente, três economistas burgueses, Soisson, Stassi e Stirn, tecnocratas como é evidente, vieram denunciar a sua enorme preocupação (comovente) quanto à ameaça de nacionalizações selvagens, em França, a qual, conforme referem, se revestiria para eles de um carácter arbitrário e de particular violência. Quase na mesma altura, o camuflado clube «Sociedade aberta» apressava-se a declarar que de facto as necessidades financeiras levariam à confiscação pura e simples da propriedade industrial, pequena, média ou grande.

No entanto, já em 1960, Maurice Thorez declarava que os comunistas não desejam socializar senão os grandes meios de produção, não pretendendo de modo algum suprimir a pequena propriedade, agrária, comercial ou industrial. Ainda de Thorez é a declaração em «Fils du peuple» de que «os comunistas devem proteger os interesses dos pequenos e médios camponeses, de pequenos comerciantes e industriais lançados como pasto ao Moloch capitalista». Refere-se que Moloch é um lagarto australiano com o corpo coberto de espinhos e que chega a atingir 20 cm de comprimento.

Na mesma linha de Thorez, George Marchais tem salientado com frequência que é o capitalismo que destrói a propriedade dos mais modestos para se apoderar delas, que a propriedade dos grandes meios de produção é a única que deve ser socializada se se quer lançar as bases de uma economia racional, dentro dos princípios do socialismo científico.

Infelizmente, em muitos e muitos casos, as camadas médias deixam-se ludibriar pelos manejos dos servidores do grande capital, pelas suas promessas que são desmentidas a cada passo. Ainda há pouco tempo, ainda na França, um dirigente da Confederação Geral das P.M.E., Gingembre, apelava a que votassem em Giscard, um dos homens dos monopólios, considerado por ironia, o único candidato capaz de responder às aspirações das pequenas e médias empresas. O que se passou posteriormente desmentiu formalmente as esperanças de Gingembre, se é que as tinha. Basta citar o plano de congelamento de preços, que não influiu decisivamente na luta anti-inflacionista e veio afundar muitas pequenas e médias empresas. E aliás errado considerar como um todo homogéneo o conjunto das camadas médias, que vão desde o artífice isolado até ao industrial que emprega entre 300 a 400 assalariados com relações de produção susceptíveis de oscilações. A heterogeneidade de tais camadas médias conduz à manipulação por elementos mais fortes e próximos do capital monopolista, ao qual servem em detrimento das pequenas e médias empresas.

A política imposta aos países, via FMI, caracteriza-se claramente. Enquanto a compressaõ do poder de compra dos assalariados e certa camada média proletarizável acarreta crise para o pequeno comércio, acelera-se a concentração industrial e comercial, com as grandes sociedades a açambarcarem o sector do comércio e do artesanato, ao mesmo tempo que são eliminados os trabalhadores independentes. A elevação das taxas de juro completa o quadro sombrio: quem pode recorrer ao crédito bancário, dada a contenção existente da taxa de lucro? Se a oligarquia transfere para os trabalhadores o peso da crise, através da baixa do salário real, por congelamento dos salários nominais em pleno ciclo inflacionista, não são estes os únicos a suportar tal peso. Também o suportam as pequenas e médias empresas, reforçando as possibilidades de acumulação das grandes empresas com uma drenagem cada

Continua na pág. 4

A HUMILDADE DEMOCRÁTICA, A CRISE E A CONSTITUIÇÃO

Para a «humildade democrática» não terá contribuído o local escolhido, o arranjo da cena, a preferência dada à Rádio e à Televisão relativamente à pobre Imprensa, a intenção do espectáculo contrastando, aliás, com um discurso linear e simples. Porque não veio fazer a rábula de não ser **político,** e, pelo contrário, sem esconder a sua qualidade e educação de **militar**, assumiu as suas responsabilidades políticas e afirmou uma consciência democrática activa (e não diletante), um verdadeiro empenhamento cívico (e não uma presença desinteressada), uma capacidade de decisão, o general Ramalho Eanes marcou pontos em relação ao eng. Nobre da Costa. Bem sabemos que não nos foi oferecida uma competição entre um Presidente da República e um Primeiro-Ministro (indigitado). Mas os «30 minutos com...» e a «conferência de Imprensa» são duas faces do mesmo painel: dar ao «País que somos» uma perspectiva de solução da «crise política».

Primeiro, apresentou-se ao País um indigitado Primeiro-Ministro que é democrata, simpatizante socialista, adverso ao presidencialismo. Depois, escolhendo a oportunidade com discutível critério, em plena «crise» e nas vésperas da nomeação do Governo novo, mais para responder ao Partido Socialista do que para esclarecer o País, o Presidente da República vem destruir a imagem de um «presidente-rei». Cuidadosamente, martelando as suas razões e repetindo os argumentos, da explicação da «crise» que nos quis dar, o general Ramalho Eanes soube tirar partido para reafirmar, com insistência e com força, o seu apego à Democraria, o seu respeito pela Constituição.

Dizíamos, ontem, nestas notas cursivas, que a escolha do Presidente estava condicionada, ou, mais exactamente, que o seu juramento perante o Povo Português o obrigava a defender a Revolução de Abril e a Constituição redigida e aprovada pelos representantes do povo livremente eleitos.

Mas uma coisa é o respeito pela Constituição, como atitude formal ou sacralização de um compromisso, e outra coisa é a leitura da Constituição. Aqui discordamos do Presidente Ramalho Eanes ou dos constitucionalistas a que recorre. E em relação a um artigo da Constituição não será preciso ir mais longe do que a pura lógica da linguagem: duas palavras diferentes, empregadas no mesmo artigo, foram, naturalmente, escolhidas para significar coisas ou ideias diferentes. Assim sucede, no texto constitucional, com a palavra «exoneração» e a palavra «demissão». São dois conceitos jurídicos diferentes. Não sendo legítimo analisar os conceitos pelas suas consequências – a criação, num caso, de um vazio do Poder –, dado que as consequências advieram da não distinção dos conceitos.

Não é a existência de duas distintas figuras jurídicas que está em causa, mas o eventual vazio do Poder que a não consideração da diferença (entre as distintas figuras jurídicas) poderá sempre provocar. Se o Presidente Ramalho Eanes tivessetido a prudência política que a dúvida inspirava, se não tivesse acolhido os pareceres de juristas convocados **ad hoc,** se tivesse descontado na segurança dos conselhos as variações de critério dos conselheiros, nesta «crise» poderíamos ter poupado notas de imitação polémica e o vazio do Poder. Porque – informe-se o Presidente – é isso que, na dura verdade, acontece. O «aparelho-de-Estado» está parado. Despachar expediente não é governar.

Como, igualmente, aqui dissemos – e sem alegria e glória nos citamos – vamos perder dois meses. Na melhor das hipóteses. Mas o «oportunismo» do eng. Nobre da Costa ou a muito bem doseada e hábil composição do Governo, o jogo de corredores e de bastidores, ameaça já que a instabilidade política possa vir a prolongar-se mesmo que, nas forcas caudinas de S. Bento, o 3.º Governo Constitucional passe por força de abstenção.

Não é injusto devolver a «crise» aos «partidos políticos». Mas não é justo reduzir a **democracia** à possibilidade de os «partidos políticos» se entenderem. Este processo de redução da **democracia** ao seu aspecto formal não leva à consolidação da Democracia como regime de coexistência pluralista e de avanço político-social. Porque só o avanço político-social – e nunca uma neutralidade ética e política – concretiza a defesa da Constituição. E porque – o que, talvez, seja mais importante – só o conteúdo concreto da Democracia (a caminho do Socialismo) justifique Abril. Esse é o verdadeiro desafio que se coloca ao povo português. Foi Ramalho Eanes, que ontem o repetiu. «A defesa das esperanças que o 25 de Abril trouxe ao povo português é o verdadeiro desafio que se coloca hoje a todos nós» – estas foram as palavras do Presidente da República.

Aqui, o general Ramalho Eanes, na sua visão idealista (acaso, irrealista) vai longe de mais. Queremos dizer – e queremos dizer-lhe – que nem «todos» estiveram (na grei civil e na grei militar) com Abril, que nem «todos» estão com Abril. E não se poderá «defender Abril» com os «adversários de Abril» infiltrados entre nós, instalados no «aparelho-do-Estado», controlando sectores de actividade pública, dominando larga parte do sector privado.

A «coexistência pluralista» em política, e a «coexistência concorrencial» no plano das actividades produtivas e dos serviços, deverá ser um jogo liso, aberto, franco, mas é uma expressão (pacífica e leal) **de luta política de classe.**

A Constituição não é um texto neutro; é programática. A Constituição é um programa de avanço para o socialismo, em liberdade, cumprindo as regras democráticas, assegurando uma cidadania participativa. Mas a Constituição é o projecto de construção de **um País novo.** A Constituição não prevê o «regresso», não consente o «restauracionismo» exclui a «recuperação capitalista». E, ninguém melhor do que o cidadão António Ramalho Eanes que ontem estigmatizou o carácter obsoleto e caricatural das ditaduras (só militares, ou, também, fascistas), para compreender (sem o conselho de constitucionalistas e sociólogos de pé quebrado), que **respeitar a Constituição e defendê-la** não é o mesmo que **aguardar a revisão da Constituição.**

Este texto não é sagrado. Mas, se o mandato recebido de 61 por cento do corpo eleitoral vincula um homem a cumprir sem desfalecimento, sem desistências, sem renúncias, uma Constituição aprovada pela Assembleia Constituinte, exceptuados os representantes de menos de 10 por cento do eleitorado de então, mantém a sua força como Lei e a sua dinâmica como projecto de construção de um País novo.

GRALHAS DE A a Z – Ontem, nestas colunas, alvoroçadas pelos «acontecimentos» vieram pousar as gralhas, em bando. Assim, na citação de Proença, onde se falava de ilusão corporativa **saiu «ilusão comparativa» e** provincialista **sofreu alteração para «provincionalista». Noutro passo** corregedor **foi traduzido por «carregador» e** percuciente **apareceu deturpado para «perneciente». Outras letras trocadas, uma concordância desrespeitada e letras a mais e a menos, o leitor terá rectificado. Mas aqui estamos a pedir desculpa.**

resto de colecções
SALDOS
ITALUS
alta sapataria
rua garrett, 98 · lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DA MOITA

Preço base: 8 742 906$00
Caução provisória: 218 573$00
Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da 1 Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na sede da Comissão Avenida Duque de Ávila, 169-3.º-Dto., em Lisboa, em 6 de Setembro de 1978, até às 18 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Na sede da Comissão, na morada acima indicada, em 7 de Setembro de 1978, às 15 horas.

Local e horário de consulta do processo:
na morada acima indicada, todos os dias úteis, das 14.30 às 19 horas e na Câmara Municipal da Moita nas horas normais de funcionamento.

Paços do Concelho da Moita, 21 de Agosto de 1978

O Presidente da Câmara Substituto

(João José de Almeida)

CÂMARA MUNICIPAL DE GRANDOLA

AVISO

Concurso Público para a adjudicação da obra de **construção de 48 fogos no largo da feira em Grândola**

Faz se público que no prazo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio do «Diário da República» se acha aberto concurso para execução da obra acima referida.

A base de licitação é de 22 511 576$00.

A caução provisória é de 562 789$40.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da I categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso pode ser consultado todos os dias úteis nas horas normais de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Grândola, Paços do Concelho, aos 23 de Agosto de 1978

O Presidente da Câmara Municipal

António de Jesus Figueira Mendes

NOTARIADO PORTUGUES

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 11/7/78 lavrada nas notas deste Cartório no livro C-206 de folhas 59 verso a folhas 64 José Francisco Vaz Semedo, José Manuel dos Santos Manangão e D. Maria Vieira Rodrigues do Val como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, alteraram os artigos 5.º e 6.º do pacto e aditaram um parágrafo ao mesmo artigo 6.º que passou a ser o seu parágrafo único nos termos seguintes:

5.º — O capital social é de 20 000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 7500$00 pertencente ao sócio, José Francisco Vaz Semedo, uma quota de 7500$00 pertencente ao sócio José Manuel dos Santos Manangão e uma quota de 5000$00 pertencente ao sócio Maria Vieira Rodrigues do Val.

6.º — A gerência e a administração da sociedade competem aos sócios Jose Francisco Vaz Semedo e José Manuel dos Santos Manangão e para que a sociedade se considere validamente obrigada é necessária a intervenção conjunta dos 2 gerentes.

Parágrafo único — O gerente José Francisco Vaz Semedo fica com a faculdade de delegar os seus poderes de gerência em sua mulher, D. Maria Manuela Clima Semedo.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 21 de Julho de 1978.

O Ajudante
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão)

As florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Relações rio-povo e "viajeros" do Tejo

Desembarcaram ontem no Terreiro do Paço, conforme oportunamente noticiámos, dois professores de geografia e arte, respectivamente, e seis estudantes-trabalhadores espanhóis que desceram o rio Tejo desde cerca de Guadalajara até à capital portuguesa – 850 quilómetros, percorridos em 40 dias em dois barcos pneumáticos a remos, ajudados de pequenos motores «fora de borda». Um deles perdeu-se logo no início da viagem em Ararijuez, no choque com uma árvore arrastada pela corrente, pelo que, sempre que a navegação foi feita a motor, um barco rebocava o outro.

Passada a euforia da chegada, os cumprimentos do embaixador de Espanha em Lisboa, os retratos para a posteridade, tornou-se possível uma conversa mais pausada.

«Fizemos uma viagem de estudo que foi ao mesmo tempo uma proeza desportiva» – afirmou-nos um estudante de Guadalajara que acrecentou: «Estabelecemos múltiplos contactos com as populações ribeirinhas e podemos dizer que o rio não separa, antes une, os dois países ibéricos. Recolhemos muito material: gravações, anotações escritas, documentação fotográfica que nos permitirá publicar um livro sobre o rio e os homens e ainda realizar um documentário cinematográfico».

Acrescenta o professor de Geograifa que a expedição perdeu muitas vezes o contacto com o seu carro de apoio, sobretudo em Portugal onde o rio já lhes permitia uma média de 50 quilómetro por hora. No percurso espanhol ficaram-se pelos 23.

Descer o Tâmega em canoa?

São três: um historiador, uma professora de filosofia e um engenheiro. Propõem-se (ou propunham-se) descer o rio Tâmega a bordo de uma pequena canoa, proeza que seria inédita. Começaram a viagem no passado dia 15, perto da nascente do rio, em terra espanhola, segundo informação da ANOP.

Procuramos-lhe o rasto e não o descobrimos. De Chaves, disseram-nos que «o rio vai seco, como é que o querem descer de barco!» Falamos também para os bombeiros de Amarante, onde o rio corre. Dos «navegantes», não há sinal, até agora

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RTP: constituído "Conselho de Programas"

Outubro traz "novidades"

«Conselho de Programas» – este o órgão que a Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa decidiu criar a fim de, entre outras competências, dar parecer à Assembleia da Televisão sobre as linhas gerais da programação de cada ano.

Os seus 15 membros serão designados pelo órgão de gestão da RTP, «mediante proposta fundamentada dos directores de canal».

Algumas determinações do citado Conselho:

Colaborar com os directores de canal na definição geral da programação de cada um dos canais da RTP; apreciação da adequação dos diferentes programas aos objectivos definidos na lei da televisão e no estatuto da RTP; pronunciar-se sobre os mapas-tipo de programação, etc.

Segundo o regulamento, o Conselho é constituído, como acima se disse, por 15 elementos «de reconhecido mérito e competência, sempre que possível especialistas em um ou mais dos ramos abrangidos pela programação da RTP (educação, letras, ciências sociais, psicologia, artes plásticas, música, religião, ciências físicas e da natureza, economia, desporto, imprensa e rádio, teatro, cinema, televisão e administração pública).

Honorários: mil escudos por reunião, no máximo de quatro reuniões por mês.

Além disso, a Comissão Administrativa da RTP anuncia que a partir de 16 de Outubro passam a funcionar nos dois canais, na hora ou horas de maior audiência, emissões complementares «capazes de proporcionar ao público telespectador uma crescente programação de alternativa». Verificar-se-á, para tal, grande movimento de pessoal, quer do quadro interno, quer do quadro dos contratados.

"BARLAVENTO"

Correspondente agredido por bombeiros de Messines

Na noite de 21 do corrente, o correspondente do jornal «Barlavento», em S. Bartolomeu de Messines, Carlos Sequeira, foi agredido por um bando de bombeiros, bando que compreendia o 2.º comandante da corporação.

A agressão a Carlos Sequeira deve-se ao facto de ele ter publicado, numa das últimas edições de «Barlavento», uma local com o título «Fundo perdido para as obras do novo quartel dos bombeiros de Messines?», onde era feita uma análise ao balancete e despesas do 1.º semestre da Associação dos Bombeiros Voluntários de S. Bartolomeu de Messines.

Depois de várias provocações por parte dos bombeiros, e da afirmação por parte do 2.º comandante e de outro elemento de que não tinham lido ainda o artigo em causa, Carlos Sequeira acabou por ser agredido a cerca de 200 metros do posto da GNR.

«Esta (afirma o director de 'Barlavento'), apesar do burburinho e das vozes exaltadas, não compareceu no local.»

Solidário com o seu correspondente, aquele jornal apresentou já queixa no mesmo posto da GNR de S. Bartolomeu de Messines. E isso para que «a lei seja cumprida» e para que «a informação livre, verdadeira e honesta seja um facto no Portugal democrático que desejamos».

Pequenas e médias empresas: que futuro?

Continuação da pág. 3

vez maior da mais valia operada na esfera não monopolística, trabalhadores e pequenas e médias empresas surgem como aliados frente ao capital monopolista.

Há um ponto, a acrescer a muitos outros em que os esquerdistas fazem voz com a reação: o isolamento dos trabalhadores, sob o argumento de que é impossível a sua aliança com outras camadas sociais. Os esquerdistas citam Marx, mais uma vez criando interpretações de teor aberrativo. A quando do Congresso de Gotha, de Maio de 1875, foi elaborado um dos pontos do programa de Gotha, que rezava: «A libertação do trabalho deve ser obra da classe operária, perante a qual todas as outras classes nada mais são que uma massa reaccionária»: Karl Marx apressou-se a desmentir a validade deste ponto, opondo-se à ideia de que as outras camadas sociais, para além da classe operária constituissem um bloco reaccionário, afirmando ao mesmo tempo que tal ideia era utilizada para camuflar comportamentos oportunistas.

A aliança entre trabalhadores e pequenas e médias empresas inserida nos princípios do socialismo científico, será um dos motores do desmoronamento do capital monopolista, último reduto do moribundo capitalismo. A agonia poderá ser prolongada, tal como a agonia do Império Romano, mas ela é inevitável. São fortes os ventos da esperança socialista, fonte de fraternidade entre os homens e transparente justiça social. Não há preversidades, maiores que sejam, que destruam a marcha implacável da História da Humanidade.

«A LUTA» TRÊS ANOS DE EXISTÊNCIA

O vespertino «A Luta», que hoje entra no terceiro ano da sua publicação, vai sofrer profunda remodelação gráfica.

No entanto, «manterá naturalmente a sua mentalidade de defesa da democracia, do socialismo e dos ideais do 25 de Abril».

Estas as palavras de Raul Rego, director de «A Luta», ao «Diário de Notícias».

A todos quantos trabalham naquele vespertino, apresenta o «DL» os seus cumprimentos, dentro do espírito do 25 de Abril.

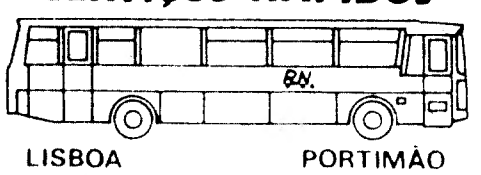
CORUCHE

Trespassa-se Café-Restaurante Aliança, com 14 bons quartos, com habitação, tudo num só prédio em funcionamento, bom local, parque a 20 metros.

Trata no local. Informações Telf. 62 42 09.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA
FARRACHA

RN RODOVIARIA NACIONAL, E.P.
C.E.P. 8
SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.10

Alguém viu o José Luís?

Com 13 anos de idade, José Luís Cardoso de Matos desapareceu no dia 23 do corrente de casa de seus pais. Vestia calças de ganga azul escura e blusa cor preta com efeitos coloridos. Os pais pedem a quem souber do seu paradeiro para informar a família para a Rua Correia Garção 9-4.º esq. Lisboa

Tel. 676646, ou as autoridades.

A QUEIMA-ROUPA NO BAR DO GRANDE HOTEL

Os assassinos de José de Brito podem ter-se ausentado do País

Por vias não **oficiais**, conseguimos obter esta manhã a informação de que o casal que baleou José Maria de Brito, no bar do Grande Hotel do Monte Estoril, já está devidamente identificado pela Polícia Judiciária, a qual neste momento segue, por todo o país, meia dúzia de pistas tendentes à imediata detenção do matador e do sua cúmplice.

Todavia, cremos poder afirmar que a PJ encontrou agora uma dificuldade de monta na hipótese da captura imediata do casal implicado. Ao que nos foi possível apurar parece que existem indícios, colhidos pelos agentes investigadores destacados para os mais diversos pontos do país, de fuga para o estrangeiro do homem e da mulher que praticaram o crime.

Pensa-se, no entanto, (e também por outros indícios), que ao cruzarem a fronteira no dia seguinte à prática do assassínio os matadores do marginal José de Brito podem ter tentado uma manobra de diversão com o fim de despistar a Polícia. Isto é: procurando dar o suficiente nas vistas num dos postos de fronteira, permitiriam assim que se concluisse da sua fuga para o estrangeiro, para Espanha mais concretamente, fazendo porém a viagem de retorno um dia mais tarde através de um outro posto fronteiriço, agora com precauções muito maiores.

Recordemos que o José Maria de Brito, tinha em seu poder, quando tombou sob as balas dos seus inimigos, vários documentos falsos, incluindo passaportes, com que lhe seria possível passar por cidadão estrangeiro em caso de necessidade. Isto leva a PJ a crer que também o casal assassino pode perfeitamente utilizar documentação deste tipo, ao pretender ausentar-se para fora do país ou na manobra acima denunciada.

Deste modo, por portas e travessas, o repórter lá vai andando um pouco às apalpadelas, na meada tecida desde o passado dia 17, quando se soube do assassínio no bar do Grande Hotel. Se nada mais podemos acrescentar é porque a Polícia Judiciária, decerto com compreensíveis razões, continua a não nos fornecer o mínimo pormenor, embora o nosso trabalho de apuramento de dados capazes de trazer ao leitor um esboço mais completo da história nos permita saber que as investigações já ultrapassaram a fase em que não existiam quaisquer pontos de referência dos assassinos.

Anteontem, por exemplo, estivemos à noite no bar do Grande Hotel. A nossa ideia era «bater um papo», entre dois uísques, com o «barman» ali em serviço e que presencou o crime. De facto, ainda iniciámos diálogo com o homem.

– Com quarenta anos de profissão – disse-nos o «barman» do Grande Hotel – nunca me aconteceu coisa assim. Bem, durante a Guerra Mundial, assisti, noutro bar que não este, a cenas do demónio, mas nunca iguais à que presenciei aqui.

Pensámos que íamos por ali fora, direitinhos a certos pormenores. Mas mal fizemos a primeiroa pergunta o «barman», com algum pânico no olhar e abanando a cabeça de cabelos cor de prata, respondeu-nos de mau humor:

– Eu não respondo a perguntas sobre o caso. É inútil. **Não posso falar** do assunto com ninguém, desculpe.

E não falou. Quem o teria intimidado? A Polícia Judiciaria, para que as suas declarações não estorvassem o trabalho dos investigadores ou mais alguém?

FALSIFICANDO BILHETES DE IDENTIDADE

Receberam os ordenados "dos outros" no total de mil e oitocentos contos

Burla em grande estilo acaba de ser descoberta pela Judiciária, a partir de um alarme dado pelos Serviços Centrais de Pessoal do Ministério da Reforma Administrativa. Funcionários do Quadro-Geral de Adidos caíram finalmente nas malhas da Polícia, depois de terem colaborado com um Regente Agrícola (o cérebro das operações) no levantamento de vencimentos de outros funcionários regressados das ex-colónias. A falsificação de documentos vários, incluindo Bilhetes de Identidade, permitiu aos burlões receber mais de 1.800 contos de ordenados «dos outros».

A certeza de que algo de «estranho» se passava, surgiu quando alguns retornados se apresentaram para receber os seus vencimentos e, do outro lado do **guichet**, um funcionário atencioso lhes disse que tinha muita pena, mas não podia ser, «o senhor já recebeu». Levantou-se então uma onda de protestos: trinta e dois adidos a barafustar, eles não tinham recebido coisa alguma. Tratando-se de funcionários das ex-colónias que eram abonados pelos Serviços de Pessoal do M.R.A., foram estes serviços obrigados a levantar um inquérito interno que levasse ao apuramento de responsabilidades enquanto, por outro lado, alertavam a Polícia Judiciária.

SETE MESES DE INVESTIGAÇÃO

O alarme foi «accionado» no princípio de Fevereiro, o que significa que a P.J. trabalhou durante sete meses até chegar, finalmente, à detenção do «cérebro», um regente agrícola regressado de Angola e cuja identidade não foi revelada.

Apurou a Polícia que aquele regente agrícola, também ele funcionário adido (na disponibilidade) havia montado uma autêntica organização destinada ao levantamento de ordenados.

O negócio corria muito bem: alguns funcionários a trabalhar dentro do próprio Quadro-Geral de Adidos forneciam ao «regente» determinados elementos (nomes, números dos cartões mecanográficos e indicação da Repartição de Finanças que servia de cofre pagador) indispensáveis à concretização das operações. Por seu turno, o «regente» procurava informar-se, junto das repartições de Fazenda, sobre recibos que não eram regularmente levantados pelos seus verdadeiros titulares.

A Judiciária viria a apurar, ainda, que o adido em questão procedeu à falsificação de Bilhetes de Identidade com os nomes dos funcionários que tinham vencimentos a receber. Utilizando os «bons serviços» de várias pessoas (cerca de quinze, entre adidos e não adidos) na sua maior parte regressadas de Angola, estas exibiam o B.I. e o cartão mecanográfico falsificados – ou seja a documentação necessária para o efeito – logrando receber o vencimento do semelhante.

Três dos indivíduos implicados prestavam colaboração nos Serviços Centrais de Pessoal do Ministério da Reforma Administrativa, que vão agora reactivar os competentes processos disciplinares, entretanto suspensos para não prejudicar a investigação policial.

Refira-se que cinco dos elementos detidos P.J. foram devolvidos à liberdade (provisória) sob caução arbitrada pelo Juíz de Instrução Criminal.

Por último, uma informação do Gabinete de Imprensa do Ministério da Reforma Administrativa faz supor que o M.R.A. se prepara para emitir um comunicado sobre o assunto.

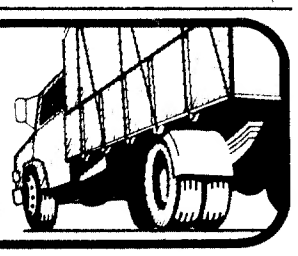
Roubaram o carro ao actor

O actor Gil Matias, do Teatro Experimental de Sintra, telefonou-nos, ontem, alarmado: tinham-lhe roubado o carro que, embora não estivesse previsto como adereço para a próxima representação daquele agrupamento teatral, lhe faz, de qualquer modo, bastante falta.

Por isso, se virem a máquina por aí a circular nas ruas da cidade, (foi roubada no Largo da Anunciada) queiram fazer o favor de comunicar o facto à polícia. Trata-se de um «Ford Anglia» de matrícula LG-96-25 de cor cinzenta.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



circule e viver.

Quando as aspirações de um cidadão (português) se reduzem a oito metros da Rua 1.º de Dezembro

Um homem também se abate na "calvagada" lisboeta

Rua 1.º de Dezembro: de onde vem, para onde vai, porque não pára de caminhar aquele homem, ainda jovem? Porque tem a barba crescida, os olhos perdidos num esgar infinito, as calças quase rotas, o casaco amarrotado, o homem que caminha sem cessar ao fundo da Rua 1.º de Dezembro, centro da Baixa lisboeta, entreposto entre o Portugal colonial (pastelaria Suíça ao fim da tarde) e o Terreiro do Paço, lugar dos barcos para o Barreiro, marcha para além-Tejo, outra forma de estar no Portugal de Abril?

Eu repórter(es), a objectiva e a prosa dissecada, estou ali e vejo. E pergunto. Não será aquele homem, aquelas calças rotas, aquele esgar de infinitos, uma figura transmudada do «Vaqueiro da Meia-Noite», da Nova-Iorque norte-americana, pastilha elástica e «coca-cola», metrópole desumanizada, em que a multidão passa, cavalga indiferente, perante um homem caído, inerte e ensanguentado?

Não! Lisboa é 78. E o homem é português. E fala português. E tem rosto português. E é filho de marujo de Alfama. E foi sapateiro. E vendedor de sapatos numa sapataria chamada «Presidente». E teve mulheres. E filhos. E aventuras-mil. E Júlio de Matos. Ou Miguel Bombarda. Tem 42 anos e chama-se Rogério. E há horas que está ali. E dias. E já foi preso. E libertado. E come (ou faz que come). E dejecta. Num caixote que não é de lixo. E os turistas passam. E comentam. E criticam. E perguntam. Ali é Portugal? País de(em) Revolução?

E os antigos companheiros da «Presidente» (mesmo ao lado) levam-lhe sandes e cervejas. E solidariedade. E dizem-lhe (quase em surdina): «Força, Rogério, estamos contigo! Não te deixes ir abaixo, hás-de arribar!».

E pela noitinha Rogério desaparece. Daquele fundo de palco (diríamos). E vai até onde? Há quem diga já o ter visto caminhar (a pé), pelas seis horas do romper de muitas auroras, da Amadora rumo a Lisboa. Porque o seu lugar é ali. Rua 1.º de Dezembro. Lisboa. Centro de Portugal. Como a dizer: a revolta é um acto frontal. Um acto em que se um homem cai. Cai de frente. De frente para quem luta. De costas para os vencidos.

Manuel Geraldo (texto)
Hermano Domingues (fotos)

torres de setúbal

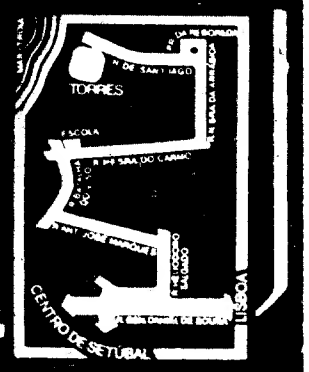
«REBOREDA»

ANDARES 3 E 4 ASSOALHADAS
PRONTOS A HABITAR
TRES LOJAS

PREÇOS DESDE 800 CONTOS

ENTRADAS FACILITADAS

RENTIFIX



Para mais informações envie-nos este cupão preenchido

NOME .....
MORADA .....
TELEFONE .....

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS OU NA AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 133 - 4º A
TELFS. 538798 - 562421 — LISBOA

PUB.

MINEIROS ALERTA! QUEM ESTÁ DO NOSSO LADO?

Mais de 20 reuniões foram realizadas entre os Sindicatos e a Associação Patronal não tendo sido possível negociar o instrumento que regulamentasse as justas aspirações dos trabalhadores deste sector.

Em Abril último foi criada uma Comissão Técnica para elaborar uma Portaria de Regulamentação de Trabalho que contemplasse, no fundamental, as justas reivindicações dos mineiros.

A referida Comissão Técnica elaborou um estudo do sector, tendo chegado às seguintes conclusões:

a) O sector encontra-se, de certo modo, deficitário não comportando a proposta dos Sindicatos.

b) Concluiu ser necessário um subsídio do Estado na ordem dos 42 mil contos ou um aumento das matérias primas.

Posteriormente, dando satisfação às pretensões do patronato, as matérias primas sofreram elevados aumentos, de que se destacam os seguintes:

Pirites	450$00	Tonelada	563$50 T.
Carvão	905$00	Tonelada	1.336$00 T.
Gesso			200%

NOTA: Sal gema, quartzo, feldspato foram aumentados mas desconhecem-se os aumentos

Dado que se verificaram os aumentos das matérias primas, o que permite ao sector um lucro próximo dos 60 mil contos, e, em contrapartida, não se vislumbra a vontade de satisfazer as aspirações dos trabalhadores; afigura-se-nos que esta foi mais uma manobra evocada e utilizada pelo patronato para aumentar os produtos e consequentemente os seus lucros...

Não permitiremos que, mais uma vez, sejam esquecidas as justas aspirações dos trabalhadores, continuando a receber salários de miséria.

Camaradas

Como não foi possível negociar com o Patronato que argumentou a incapacidade do sector e utilizou outras manobras dilatórias, foi pedido ao MT a fase da conciliação, esperando os sindicatos que sejam levadas em consideração as suas propostas, atendendo às condições de trabalho e aos magros vencimentos dos Mineiros. Ou será que os governantes irão seguir a prática do passado recente que os trabalhadores ainda não esqueceram? Não aceitamos, que a publicação da PRT resulte em grandes prejuízos para os trabalhadores, como aconteceu noutras ocasiões.

Camaradas

Os Sindicatos têm consciência de que, nessa linha de orientação, o MT vai tentar, uma vez mais, desferir um golpe nos interesses dos trabalhadores.

Mas desenganem-se o patronato e o Governo, pois os trabalhadores mineiros não consentirão que as suas justas reivindicações sejam ignoradas.

Ao MT cabe a grande responsabilidade pelas quantidades de Portarias existentes no nosso País.

Sentindo que têm tido na Praça de Londres quem os apoie e proteja, o patronato boicota e bloqueia as negociações, criando condições para que os processos sejam remetidos para outra via ou seja para o MT, onde têm sido defendidos os privilégios do patronato reaccionário e explorador.

Mobilizemo-nos para defender os nossos interesses contra a manobra do patronato e MT que pretendem fazer publicar uma PRT, na qual, as propostas dos sindicatos não foram tidas em conta e se pretende impor tabelas salariais que nem sequer acompanham o aumento vertiginoso do custo de vida.

Vejamos o que pretende o patronato com a cumplicidade do MT:

1. Pelo que conseguimos apurar vai o MT publicar uma PRT que é também assinada pelo secretário de Estado da Indústria Secretaria de Estado do Plano que apresentará 4 tabelas salariais.
2. Ao passar de 3 tabelas para 4, virá o Governo fazer aplicar a nova tabela às minas da Panasqueira, mas que entretanto dados os salários já auferidos não beneficia praticamente ninguém.
3. As tabelas que se aplicarão às restantes empresas, traduzem um aumento que em relação às tabelas actualmente em vigor ronda os 13%.
4. O aumento de salários será porém muito inferior a 13%, porque um elevado número de empresas já pratica salários superiores aos mínimos.
5. A título de exemplo referimos os salários dos grupos da tabela com maior concentração de trabalhadores.

	A (PANASQUEIRA)		B		C		D	
GRUPO	INTER.	EXTER.	INTER.	EXTER.	INTER.	EXTER.	INTER.	EXTER.
6	9.900	9.200	8.200	7.700	7.900	7.200	7.200	6.400
7	9.200	8.500	7.700	7.00	7.200	6.500	6.600	6.000
8	9.000	8.100	7.600	6.700	7.000	6.300	6.500	5.900
9	8.700	7.700	7.500	6.500	6.900	6.200	6.400	5.800
10	8.400	7.200	7.400	6.400	6.800	6.000	6.300	5.700

Camaradas,

A partir da próxima semana os Sindicatos irão realizar plenários em todas as Minas para discutir com os trabalhadores, fazer o ponto da situação e darmos uma resposta firme à ofensiva que se prepara contra os nossos direitos e interesses.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

CONTRA SALÁRIOS DE MISÉRIA!

PELA DEFESA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO E A CUMPLICIDADE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO!

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!

Sindicato dos Mineiros do Sul

Sindicato dos Mineiros do Norte

Partidos respondem à conferência presidencial

São já conhecidas as reacções imediatas das principais formações políticas às declarações feitas ontem por Ramalho Eanes durante a conferência de imprensa. Reacções imediatas – trata-se de declarações de dirigentes partidários; mas dirigentes altamente colocados na hierarquia das respectivas organizações, pelo que, pelo menos aparentemente, as considerações expendidas podem ser consideradas como muito indicativas da posição que assumiriam os órgãos competentes das suas organizações, se acaso tomassem a iniciativa de reunir para tomar posição e assumi-la textualmente.

Como nota dasmais evidentes, assinale-se o que pode ser considerada uma certa moderação por parte do PS, que se pode detectar nos raciocínios e nas interrogações de Jaime Gama – e moderação pelo menos em relação ao comportamento discursivo que têm tido alguns dos principais dirigentes socialistas de há cerca de duas semanas a esta parte. Na reacção de Jaime subsistem, todavia, as principais posições de distanciamento do PS em relação ao Presidente da República e acerca do III Governo Constitucional que o Primeiro-Ministro indigitado Nobre da Costa está a formar.

A reacção do PSD – de Amândio de Azevedo, pelo menos – parece ser a duma organização que viu correspondidas as suas principais expectativas.

Surpreendendo ainda ao que parece muitos observadores da vida política portuguesa – e ainda ou sobretudo a cena partidária – o PCP exprime uma reacção que se pode considerar bastante favorável em relação se não se pode dizer que a perspectivas novas que as declarações públicas de Ramalho Eanes tenham vindo abrir, pode pelo menos dizer-se que ao esclarecimento produzido pela conferência acerca de pontos que se encontravam pouco claros na actual situação e na polémica política que a anima.

Não é menos interessante uma certa inflexão no comportamento do CDS após as declarações de Eanes ontem ao meio-dia, e onde se pode ler um entusiasmo tão pouco como o do PS, por exemplo. E não deixa de merecer registo, a vigorosa reacção da UDP, que explica, coerentemente com as posições defendidas pela organização, a intervenção do Presidente da República.

PS: QUESTÕES SUBSISTEM

«Será que o general Ramalho Eanes pretendeu com esta conferência de Imprensa, dar início a uma nova campanha eleitoral?» – interrogava-se o dirigente socialista Jaime Gama na sede do PS, perante os jornalistas, ontem á tarde e pouco depois da conferência de Imprensa do Presidente da República. Para aquele que foi titular do MAI na vigência do II Governo Constitucional, «não ficaram claros os pontos sobre os quais se esperava uma clarificação, e nomeadamente quanto às questões relativas à exoneração do Primeiro-Ministro e à responsabilidade política do Chefe do Estado na actual crise».

Eanes – disse Gama – «exprimiu-se num tom moderado e a partir de uma posição defensiva». Por outro lado – Gama ainda, ao mesmo respeito – «o PR referiu-se duma forma nebulosa a uma segunda fase do seu mandato e ao alargamento da sua intervenção no plano político».

«Qual o conteúdo político real desse alargamento da sua intervenção?» – outra pergunta do dirigente socialista, para quem, «apesar do general Eanes ter recusado uma interpretação presidencialista da Constituição, nunca aproveitou nenhuma ocasiaõ para se demarcar daqueles que defendem e preconizam umaliderança institucional do Presidente da República».

Em resumo, «há elementos positivos nas declarações proferidas pelo Chefe do Estado» – reconhece Jaime Gama: «Em primeiro lugar, a afirmação de que o regime democrático é indissociável dos partidos políticos: e o PS considera também positiva a defesa que o general Eanes fez do 25 de Abril e a forma correcta como definiu a inserção das Forças Armadas na sociedade democrática».

Todavia – acrescentou Jaime Gama – em relação ao processo que conduziu à indigitação de Nobre da Costa, «as consultas com os partidos não foram feitas de uma forma nítida». Inclusivamente ; lembrou – o nome de Nobre da Costa não constava da lista apresentada pelo general Eanes.

E «sobre o tão falado governo de independentes»: «Gostaríamos – disse – de lembrar que esta fórmula não existe em nenhuma democracia da Europa Ocidental nem em qualquer país da NATO».

SIGNIFICATIVO ACTO POLITICO –CONSIDERA O PCP

«Elemento muito útil para o esclarecimento da situação e para a compreensão da crise e ao mesmo tempo um significativo acto político que permitiu à opinião pública tomar conhecimento do pensamento do Presidente da República sobre os problemas com que o País se defronta e da explicação de algumas soluções que estão a ser encaradas», considerou o Partido Comunista Português a conferência de Imprensa.

Esta posição do PCP foi divulgada em nota da sua secção de Informação e Propaganda e completa-se com mais os seguintes considerandos:

«Ainda que existindo diferenças de opinião sobre algumas questões, há que salientar – num momento em que sectores reaccionários pressionam para soluções anticonstitucionais – a inegável importância política da reafirmação pelo Presidente da República do respeito pela Constituição e a garantia de que a saída da crise se fará no quadro das instituições democráticas.»

«O PCP considera tais afirmações como um factor favorável à estabilidade da vida política nacional, a qual, nas condições presentes, corresponde aos interesses dos trabalhadores e da democracia portuguesa.»

«Cumpre às forças democráticas darem passos para o seu urgente entendimento, unidade e cooperação, nomeadamente entre comunistas e socialistas, com vista a garantir uma saída democrática para a crise e o prosseguimento do regime consagrado na Constituição e que tem o apoio esmagador do povo português.»

PSD: «MUITO POSITIVA»

«Muito positiva» – considerou o Partido Social Democràta a conferência de Imprensa dada ontem pelo Presidente da República. A posição do PSD foi primeiramente tornada pública pelo dirigente Amândio de Azevedo, em declaração lida aos microfones da RDP.

O PSD, fazendo votos para que estes contactos entre o general Ramalho Eanes e a opinião pública, através dos órgãos de Comunicação Social, se institucionalizem e tornem mais regulares, destacou quatro aspectos das palavras do Presidente para fundamentar a sua opinião favorável.

«Em primeiro lugar», disse Amândio de Azevedo, «salientamos o tom de moderação utilizado pelo Presidente da República, em contraste com a violência das críticas que lhe têm sido feitas por certos partidos Em segundo lugar, a forma clara e convincente como respondeu a essas críticas».

Para o PSD, Eanes produziu, ainda «afirmações muito claras de que após uma primeira fase de discrição e de intervenção moderadora na vida política está agora decidido uma segunda fase, depois de afastados os I e II Governos Constitucionais, a intervir activamente e fazer uso dos poderes conferidos pela Constituição».

O quarto ponto destacado pelo partido de Sá Caneiro foi a defesa que o Presidente Eanes fez dos partidos políticos e do papel deles no Estado Democrático.

CDS SIM E NÃO

Embora não se saiba se as declarações do Presidente terão para isso contribuido certo e que o CDS tornou ontem público, ao transmitir a sua opinião sobre a conferência de Imprensa, que se vai abster ou votar contra quando o Programa do Governo de Nobre da Costa for discutido na Assembleia da República.

A notícia foi dada por Amaro da Costa, vice-presidente centrista que comentou as palavras de Eanes dizendo estar de acordo «com muitos dos pontos de vista expressos no relato que fez das condições de eclosão da presente crise».

«Nalguns aspectos, todavia» – acrescentou o eng. Adelino Amaro da Costa –«a conferência de Imprensa do general Eanes mereceria algumas precisões e esclarecimentos. O CDS, pelo seu lado, não deixará de os dar oportunamente».

Segundo este porta-voz centrista, o CDS aceitou, em princípio, a forma encontrada, para a formação de um Governo de recurso. «Esse Governo, naturalmente, terá de ser de carácter transitório» – comentou Amaro da Costa.

UDP: «SINAL DE FRAQUEZA»

Resposta à convocação da Assembleia da República, tentativa de justificação das opções presidencialistas, reforço do presidencialismo e um sinal de fraqueza do Presidente foi o que a UDP «viu» nas declarações de Eanes e no facto de a conferência de Imprensa ter sido convocada para este momento de crise.

O «sinal de fraqueza» estaria para Nuno Crato, na circunstância porta-voz da UDP no facto de a conferência de Imprensa ter constituido «uma tentativa de justificar posições muito contestadas recentemente».

A UDP considerou ainda estar, de facto, em marcha «uma via presidencialista autoritária, de que este discurso é uma peça fundamental».

«Fazemos notar – acrescentou Nuno Crato – a grosseira inconstitucionalidade da escolha de um homem que tem a oposição maioritária dos partidos».

«A UDP – salientou – reafirma a sua oposição ao Governo de Nobre da Costa e considera que as declarações de Ramalho Eanes apenas vêm reforçar a necessidade de impedir esse Governo, governo reaccionário e de uma lógica presidencialista autoritária».

GOVERNO NOBRE DA COSTA
Ministros conhecidos e posse muito em breve

Está completo e pronto para ser nomeado e tomar posse o elenco ministerial que poderá ser o III Executivo constitucional chefiado por Nobre da Costa. O facto será objecto duma comunicação ao país, muito brevemente, pela Presidência da República. Pensa-se que isto poderá ocorrer já na próxima segunda-feira, e se não antes. Pelo que – pode muito bem acontecer que na próxima terça-feira Eanes dê posse ao novo Ministério.

O conhecimento que se tem do elenco diz respeito apenas aos nomes dos ministros. A questão dos secretários e eventualmente também subsecretários de Estado é, como se sabe, da responsabilidade dos titulares das pastas, e as suas nomeações e posse só deverão ocorrer algum tempo depois. Em todo caso, há nomes que se vão dando já como certos, a este nível, no próximo Executivo.

Segundo a ANOP, os nomes que integrarão o Ministério de Nobre da Costa são os seguintes: Costa Freitas (adjunto para as relações com a Assembleia da República); Firmino Miguel (Defesa); Vaz Portugal (Agricultura e Pescas); Gonçalves Ribeiro (Administração Interna); Pires de Miranda (Comércio e Turismo); Santos Martins (Indústria e Tecnologia); Silva Lopes (Finanças e Plano); Mário Raposo (Justiça); Correia Gago (Negócios Estrangeiros); Costa Leal (Trabalho); Lloyd Braga (Educação e Cultura); Pereira Magro (Assuntos Sociais); Amílcar Marques (Transportes e Comunicações); e Almeida Pina (Habitação e Urbanismo). Isto a nível de ministros. Mas há ainda o secretário de Estado da Comunicação Social, que participa, como se sabe, nos Conselhos. E o nome que aqui se dá como certo é o do major João Figueiredo.

Confirmam-se assim algumas hipóteses já correntes, e, embora não se confirmem muitas outras – divulgadas pelo «DL», como pela generalidade dos órgãos de Comunicação Social.

Entretanto, a nível de Secretarias de Estado, há um nome novo que aparece associado ao Planeamento: António de Almeida. Ele deverá integrar a equipa de actuação no âmbito de Finanças e Plano, tutelada por Silva Lopes, e de que se pode saber que farão parte também Alberto Ramalheira (Orçamento), Morgado Cândido (Planeamento) e Manuela Morgado (Tesouro). Em qualquer destes casos, trata-se de nomes que já estiveram em anteriores elencos governamentais.

A dicotomia Presidente da República-Partidos políticos dominou hora e meia de perguntas e respostas ontem ao princípio da tarde, no Palácio da Ajuda, no que foi o primeiro «frente-a-frente» de Ramalho Eanes com os órgãos de informação portugueses (e alguns estrangeiros) em dois anos de mandato.

Eanes definiu em três pontos as «condições gerais ou critérios» que norteiam o seu comportamento político, a saber: fazer com que a Assembleia da República possa adquirir o prestígio e a dignidade «que a consolidação da democracia exige»; criar condições para que o povo português «consiga ligar-se efectivamente aos partidos e saber que eles são indispensáveis em democracia»; «criar condições de estabilidade política, económica e social que permitam que a democracia não seja uma passagem temporária como frequentemente tem acontecido na hsitória deste País».

Os três "nortes" de Eanes?

• "Assembleia forte, partidos bem implantados e estabilização política, económica e social"

No longo período de perguntas e respostas e na introdução inicial à conferência de Imprensa, Ramalho Eanes, quiçá pela primeira vez nas suas intervenções públicas, não falou do 25 de Novembro nem das «ameaças totalitárias», numa omissão notada pelos observadores como visando intuitos bem precisos numa altura em que escasseiam as adesões ao Governo saído da sua iniciativa. Em contrapartida falou da «defesa das esperanças que o 25 de Abril trouxe ao povo português» como sendo «o verdadeiro desafio que se coloca hoje a todos nós». O seu respeito pela Constituição vigente foi, também, alvo de repetidas afirmações correndo a par de referências ao papel determinante dos partidos políticos e à função da Assembleia da República.

Teve o comportamento do Presidente da República sempre o mesmo perfil? A interrogação foi colocada pelo próprio Ramalho Eanes que respondeu pela negativa. «Durante todo o I Governo Constitucional tive a preocupação de dar aos partidos políticos todo o espaço para que eles se pudessem desenvolver, autonomamente consolidar». A esta fase de exercício discreto dos poderes presidenciais, que culmina com a queda do I Governo Constitucional, segue-se (segundo Eanes) uma nova etapa em que «as condições políticas modificaram-se e eles mesmos impuseram ao Presidente da República um comportamento político mais activo; mas perfeitamente de acordo com aquilo que a Constituição determina».

E que determina a Constituição? Repsonde Eanes à interrogação dos jornalistas: nem um modelo presidencial «à italiana», com o primado do Parlamento, nem «à francesa» com a subjugação da prática política ao Eliseu. Um regime «semipresidencialista» é o que Eanes entende que a Constituição consagra sendo por ele (repetiu com frequência) que se orienta.

Um certo «paternalismo» em relação aos partidos políticos desprendeu-se, por vezes, das palavras de Eanes, orientadas no entanto por um esquema que se sentiu previamente traçado mas que a extensão das respostas a 21 perguntas e a tensão do momento levaram por vezes a trair. Assim a intrínseca inserção de Ramalho Eanes no padrão militar não deixou igualmente de se fazer sentir, não deixando, contudo, de se marcar da atitude recente do chefe do EME relativamente à proibição das comemorações do 9 de Setembro, data ligada ao 25 de Abril.

«Não se ajusta ao meu perfil» – de homem, de político mas também militar, entenda-se – desistir» – disse Eanes. «Renunciar por desistência» – prosseguiu – «é uma hipótese que eu nem teoricamente admito. Admito, no entanto, que uma democracia, quando é real, quando é autêntica, e quando é servida por homens que a servem como seus servos, e eu repito –como seus servos–, não pode de maneira nenhuma pôr de lado qualquer instrumento, mesmo o instrumento chamado renúncia do Presidente da República. Portanto, se chegássemos a uma situaçao de grande bloqueamento, uma situação última, é evidente que o Presidente da República, para não perder a democracia, renunciaria, candidatando-se de imediato, para que a população portuguesa, democraticamente, pudesse dizer aquilo que sentia, aquilo que desejava, aquilo que queria».

Idêntica determinação foi posta em relação à solução governativa que se ultima por iniciativa presidencial. Eanes admite que o Governo Nobre da Costa não «passe» na Assembleia da República no exercício dos «seus poderes constitucionais». Mas, se à rejeição não se seguir um entendimento inter-partidário, que crie uma base parlamentar maioritária, estável e coerente (não exigida ao Governo em formação, conforme um jornalista sublinhou), o Presidente da República proporá um novo Governo que, se rejeitado mais uma vez, poderá ser seguido de um terceiro, após «reanálise da situação».

Daqui se infere que à partida, e numa altura em que é ainda incerto o resultado da votação que culminará os debates parlamentares sobre o Programa do novo Governo, Eanes prevalece na posição até aqui adoptada, não admitindo (pelo menos por agora) desvios. Neste campo, considera-se muito «sui generis» a interpretação do artigo 190 da Constituição. Eanes manteve que o respeitou, a despeito dos partidos desconhecerem o nome do Primeiro-Ministro indigitado, só dele tomando conhecimento depois de terminadas as consultas com Belém.

«Não procurei apresentar um nome e ouvir a opinião dos partidos sobre esse nome» – explicou – «tentei apenas, através da apresentação de uma relação de nomes, ver qual o perfil político, qual o perfil humano da pessoa que deveria ainda que fosse numa situação de recurso, dirigir os destinos deste País». E desta forma terá surgido o nome de Nobre da Costa que, curiosamente, não parece corresponder neste momento ao «perfil» desejado pela maioria dos partidos... E Eanes afirmaria mais adiante: «Nunca me substituí à Assembleia da República». Daqui que considera que, quando demitiu o II Governo Constitucional, se limitou a exercer «as competências que a Constituição lhe atribui» e porque, sendo esse Governo uma «criação» do Presidente da República ele «sabia que se tinha fundamentado num acordo interpartidário de reflexos governamentais».

Facto inédito nas afirmações de Ramalho foi a afirmação de que considera um eventual Governo PS-PCP «à partida», como «uma solução perfeitamente democrática». No entanto, para já, à frente do Governo em formação está «uma pessoa ligada ao sector privado», segundo palavras de uma jornalista estrangeira que quis saber se isso não significava «uma viragem em relação aos princípios constitucionais de uma sociedade socialista». Eanes não é dessa opinião. E adianta, aqui com menos clareza do que na resposta anterior: « A Constituição aponta efectivamente para o socialismo democrático, essa é uma meta, mas também se estabelece que essa meta se encaminhará sempre respeitando a vontade do povo português expressa periodicamente através de eleições inteiramente livres». «Caberá portanto, aos nossos constituintes dizerem, em nome do povo português, aquilo que querem» – afirmação que aponta para a revisão constitucional.

Uma das últimas questões colocadas quase no termo de hora e meia de perguntas e respostas, em que só uma escassa quarta parte da cerca de oito dezenas de jornalistas presentes participou, referiu-se à «eventualidade de um golpe de Estado militar». «Os militares não toleram ditadura nenhuma» – garantiu o general Eanes.

«A instituição militar teve uma missão extraordinariamente dura e exageradamente violenta, não durante 40 anos, mas durante o último período dos 40 anos. Viu perfeitamente como é utilizada ou como pode ser utilizada como instrumento, instrumento para satisfazer interesses que não são interesses nacionais». E mais adiante: «Os militares não vivem delimitados mentalmente pelas unidades nem pela instituição. Confrontam-se com a sociedade, contactam com o Mundo. Eles sabem que as ditaduras na Europa só se fossem por razões de carácter turístico, carácter turístico perfeitamente inovatório».

LEGISLAÇÃO ELEITORAL
Recenseamento de emigrantes não é obrigatório

Os emigrantes não têm de se recensear. Assim o decidiu a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, que ontem prosseguiu os trabalhos com vista à conclusão, até segunda-feira, do debate e votação na especialidade, da lei do recenseamento eleitoral, já aprovada, na generalidade, pelo plenário.

Outro ponto importante votado ontem foi o da participação obrigatória dos partidos nas operações de recenseamento. Aprovada esta disposição por unanimidade, coube ao PS a introdução de um novo artigo no texto do diploma que estipula às comissões recenseadoras a obrigatoriedade de serem constituídas, «além das juntas de freguesia (no continente e nas regiões autónomas) e dos consulados ou embaixadas (no estrangeiro) por um delegado nomeado por cada partido com assento na última Assembleia da República eleita». No texto inicial «permitia-se» apenas que os partidos colaborassem com as entidades responsáveis pelo recenseamento.

A disposição que dispensa os emigrantes da obrigatoriedade de recenseamento gerou alguma controvérsia, sendo aprovada, na Comissão, pela maioria PS-PCP, que se opôs à proposta dos vogais sociais-democratas e centristas apontando para a alteração do articulado no sentido de tornar obrigatório o recenseamento para os emigrantes.

Entretanto, PS e CDS ultimam os seus projectos de lei eleitoral, a juntar aos do PSD e do PCP já entregues na Assembleia da República.

ÁLVARO CUNHAL REVELA:
PS não deseja entendimento com o PCP

«A direcção do Partido Socialista não manifesta o desejo de um entendimento. Aliás teve o cuidado de o declarar logo no princípio da crise, depois do ultimato do CDS, que 'com os comunistas não'» – sublinha Álvaro Cunhal, numa extensa entrevista ao semanário «O Jornal», esclarecendo diversas questões relacionadas com as posições do PCP acerca da crise actual.

Relativamente ainda à possibilidade de entendimento PS-PCP, o líder comunista informa que o seu partido tem feito esforços nesse sentido, «mas o que é certo é que não tem havido da parte da direcção do PS a vontade de nos sentarmos a uma mesa para examinarmos tudo e vermos as possibilidades de um entendimento no concreto».

«O PS» – recorda ainda Cunhal – «faz reservas a este Governo, nós também as fazemos e muito fortes. Mas pensamos, não apenas que este Governo não pode servir o nosso Povo, mas que não sendo este é necessário um outro que o sirva e perguntamos qual é? Um novo Governo PS-CDS, para cuja concretização já se esboçam certos movimentos e opiniões? Ou um Governo PS-CDS «enriquecido» pelo PSD? É isso que se pretende quando à partida se afirma que com os comunistas não? Qual é a alternativa para este Governo em formação?»

Frisando que o PCP não entra «em jogadas em terreno desconhecido», Álvaro Cunhal justifica ainda as posições dos comunistas face à Presidência da República (necessidade de estabilidade desse órgão de soberania), reafirma que o seu partido só perante a composição e programa do futuro Governo decidirá do seu voto na Assembleia e, respondendo à tese bipolarista de Sá Carneiro, considerou que na sociedade portuguesa «há efectivamente dois pólos, mas diferentes: a reacção ou a democracia, o fascismo ou a democracia e não o comunismo e o anticomunismo».

Finalmente, interrogado sobre a hipótese de eleições antecipadas, o secretário-geral do PCP acredita na derrota dos partidos de direita «que ficariam novamente em minoria» e «ainda num progresso considerável do Partido Comunista».

COMÍCIO NO PORTO

Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, presidirá de hoje a oito dias, 1 de Setembro, no Porto, no pavilhão do Académico, a um comício, seguido de canto livre, subordinado ao tema «por uma solução democrática para a saída da crise».

A iniciativa pertence à DORN do PCP e terá lugar a partir das 21 e 30.

Novo encontro entre PS e UDP

Delegações do Partido Socialista (PS) e da União Democrática Popular (UDP) reuniram-se ontem a fim de analisarem a situação política nacional, revela um comunicado da UDP.

Pelo PS estiveram presentes Francisco Marcelo Curto e João Rainho e pela UDP Joaquim Ortiz e Mário Brochado Coelho.

Na reunião, que decorreu na sede nacional da UDP, em Lisboa, as duas partes expuseram os respectivos pontos de vista sobre a actual situação política.

Mulheres nortenhas analisam seus problemas

PORTO, 25 – A situação do custo de vida é um dos problemas que mais vem afectando a população portuguesa, com acentuada incidência entre as mulheres, ainda tradicionalmente «donas de casa». Assim, é esse um dos problemas a ser analisado no primeiro encontro de mulheres do concelho de Viana do Castelo, a realizar no próximo dia 15 de Outubro.

Outros dos problemas a analisar serão a falta de infantários, as diferenças salariais e a discriminação contra a mulher na vida nacional.

Macau zona de cólera

Desde ontem que Macau foi considerada zona de cólera. O facto foi anunciado pelo dr. Manuel Magalhães, chefe do departamento de Saúde do governo de Macau, em declaração captada em Hong Kong e entretanto veiculada pela agência Anop.

A decisão foi tomada após exames efectuados num rapaz de 12 anos terem revelado que ele contraíra a doença. A vítima foi tratada no hospital mas, por motivos ainda não esclarecidos, saiu dali na última terça-feira ignorando-se agora onde se encontra.

QUEM DESCOBRIRÁ TRÓIA?

Da amostragem do país irreal ao escravo que mora entre esqueletos

Caminhva eu numa das estradas do Alentejo, após ter demandado a Península de Tróia, quando, à beira da via, de alcatrão derretido por um faiscante sol de Julho, deparei com uma fonte de água tentadora, sedutora para a sede que já me devorava. Bebi e voltei a bebericar, regaladamente. Fiquei taciturno por momentos na contemplação da legenda com que encetei esta reportagem.

Tobias Caboz, guarda da cidade romana de Tróia: o seu ordenado são as gorjetas que os visitantes lhe vão dando

A inscrição a toda a largura do tosco fontenário, fora ali gravadaem 1957. Certamente os alentejanos, aqueles que ali perto via acocorados junto à soleira das suas térreas habitações, defendendo-se, à hora da sesta, de um sol-tisnante, teriam adivinhado que, passados dezassete nos, algo se poderia transfomar na «Planície Heroica».

A esperança veio, mas a realidade, pouco depois, voltar-se-ia a envolver numa manhã de nevoeiro. Pouco mudou. Arreliadoramente temos de convir que o alentejano ainda continua a ser exlorado e que o sol quando nasce ainda não é igual para todos eles. Um facto.

TRÓIA – ESTRELA DO SADO OU MEXILHÃO DO OCEANO

Tal como a Tróia, imortalizada pela epopeia homérica, levou séculos a descobrir (recorde-se que só em 1871 viria a ser descoberta, em toda a sua dimensão, pelo alemão Henrique Schiemann) também a velha península, habitada, inicialmente, por tribos de pescadores, esse encanto que olha, de um lado a urbe sadina e por outro se mira-beija-arrelia no Atlântico, levou o seu tempo a encontrar quem a transformasse de areal inópito em centro cosmopolita, em rincão onde o capitalismo imperou e onde a Torralta ancorou os seus potentosos «barcos», exibindo, porventura, um Portugal irreal. E foi um ápice o seu desenvolvimento.

«Isto progrediu, surgiu do nada em pouco mais de quatro anos. Mas no 25 de Abril tudo parou. Esses hoteis, esses arranhas-céus, esses «chalets», ficaram muitos pelas argamassas...»

Assim nos dizia o nosso primeiro cicerone naquele mundo de pomposidade que é Tróia. Caímos ali por encanto e ficámos perplexos pelo que vimos numa observação, embora, relâmpago, mas o suficiente para aquilatarmos que o Portugal de Trás-os-Montes, das Beiras, do Alentejo, não se assemelha nada a uma Troia sadina.

«Mas isto vai arrancar. Os patrões já voltaram. A guarda de segurança foi modernizada...» rematava-nos alguém que viu nascer aquele empreendimento.

Embrenhamo-nos naquele mundo de grandeza, olhando uma piscina de «água de três cores, um self-service, uns hoteis, uns restaurantes, e quase nos esqueciamos do que dias antes tinhamos observado por terras alentejanas, beiroas, transmontanas. E a legenda do fontenário voltou a bailar-nos inquieta, irritantemente. É que o sol é claro em Tróia mas é escuro em muitos casebres deste País!

É verdade que a vista gosta de ver uma paisagem, de contemplar o belo.E Troia tem a sua beleza natural. Por um lado o Sado espreguiçando-se, ora sobre a sua urbe, ora sobre o oceano que dá iodo, diversão, mas também dá maus dias aos pescadores, de pesca pobre que por ali ainda vai havendo. Pérolas para uns. Mexilhão, contra a rocha, para outros!...

Tróia foi transformada. Do areal, nasceu, efectivamente, um dos rinoões mais apeticíveis Mas quem poderá disputar o prazer de passar uns dias em Troia.?!

SE EU SOUBESSE DUAS LETRAS!...

Deixei para trás toda uma beleza natural – artificial, o viver de uma vida, porventura, perdulária, nesta época de austeridade; deixei de ver os jovens guardas de segurança de rádio-comunicador (só em Troia terão entrado ao serviço recentemente uns quarenta, muitos vindos dos arredores e até de Grandola) e embrenhei-me na mata, ainda por desbravar, por entre caminhos de terra batida. O mundo era outro, fui murmurando no silêncio do sibilar suave dos pinheiros. Um país pobre, vestido de «veludo» ficaranos ali perto...

«Se eu soubesse duas letras, ai o D. Fernando não me tinha enganado, isso não e agora até havia e fazer ver aos que nos governam como eu aqui vivo! Escusava até de passar tanta miséria!...»

Tobias Caboz, («não me altere o nome. Olhe que eu sou mesmo Caboz e não «Cabaz» como já me chamaram».) Tem 73 anos.

«Aguarde por uns momentos, espere que o guarda deve estar a chegar» – dizem-nos. Poucos minutos depois o velho Tobias, descalço, de camisa de trabalho, calças um pouco arregaçadas, abre uns toscos cancelos, os que guardam uma cidade romana! Que incongruência!

O velho cicerone, e pescador de há muitos anos, vai-nos narrando o que sabe e lhe ensinaram da histórica cidadela romana. O que ali há já consta algo nos livros. Mas o que não constará, isso não, é a velha e actual odisseia do guarda Tobias. Depressa entramos no seu mundo e em ligeiras pinceladas a sua vida vem à tona.

«Nasci em Setúbal. Vim para aqui com oito dias. Meus pais eram pescadores e eu andei nessa arte (uma arte do mal passar, remoca...) uns quarenta anos. Casei mas só estive com a minha uns meses. Morreu. Passei a viver com a minha velhinha, a minha mãe que já lá está há uns dezoito anos. Vivíamos numa barraquinha, mas há uns treze anos, a «SOLTRÓIA» botou-ma abaixo e para não me indemnizarem trouxeram esta barraquinha para aqui onde tenho vivido.»

Tobias Caboz, tem uma pausa, olha para o lado e indica-nos uma campa.

Descobre-a (apenas um latão velho a protege) e diz-nos: «Este esqueleto era de uma menina que enterraram viva. Tinha uma doença muito grave nesse tempo, sabe, não havia os remédios de hoje. Veja como ela tem os pézinhos torcidos. É sinal, dizem, de ter sofrido muito depois de estar enterrada. Veja como o esqueleto ainda está tão direitinho! E são talvez milhares de anos!...»

Mas o Tobias, a solicitação nossa, prossegue o seu romance: «O D. Fernando de Almeida começou então a dar-me uns 900$ MENSAIS POR EU GUARDAR ISTO (a Estação Arqueológica de Troia) mas...»

GUARDA DE TESOURO ARQUEOLÓGICO RECEBE (APENAS) GORJETAS E ESMOLAS

Mestre Tobias , que nos diz ser já do tempo dos velhos Cabrais, de pés tisnados por tanto calcurrear o monte da cidade romana, guarda de um valor inestimável, porventura, nunca apreciado por quem devia olhar pelos valores culturais deste País, enquanto prossegue na mostragem do relicário de uma antiga sociedade – as enormes dependências onde os antepassados faziam as salgas do peixe, a zona onde jazem dezenas de esqueletos perfeitamente intactos, sem qualquer proteção que não seja a vigia do septuagenário, retoma a sua história até porque « o senhor sabe duas letras» e. convencido estava já que a sua voz podia chegar a quem a não tem ouvido.

«Sabe, até ao 25 de Abril isto ainda ia vá que não vá. O D. Fernando de Almeida não deixava atrasar e no fimdo mês lá vinham os 900 escudos.

Era pouco mas sempre ia dando para alguma coisa. Depois do 25 de Abril ainda consegui receber uns sete mil escudos. Parece que foi de retroactivos. Pus o dedos no papel e o dinheirito lá veio mas ele depois teve de se afastar para o Brasil. Sabe como foi! Coisas! Dizem que fugiu mas eu lá disso não sei! Agora apenas recebo umas gorjetas. Uns dias 20$, OU; TROS 50$ MAS DE Inverno tenho muitos dias que não recebo nada, mmo nada.

Mas se ainda houvesse peixe e eu pudesse pescar!

DIAS DE FOME DE RABO

As gentes que moram naquela zona, geralmente ligadas ao empreendimento da Torralta, segredam-nos que o «velho lobo do mar», o Tobias, tem dias que é uma dor-de-alma. Passa mesmo fome! Olhe, que o que lhe disse esse homem não é metade do que ele passa! É um homem que não gosta muito de dizer mal, sabe! «E olhando para uns barcos, tem uns momentos de pausa e desabafam: «Olhe, enquanto este homem está a passar fome, outros até tinham destes barcos para andar no mar e entrarem neles pelo hotel dentro, lá de Troia. Veja este barco. Este OVERKRAFT, foi feito para andar na água e depois levantava e levava as pessoas para dentro de casa. Era dos patrões. Agora está aqui a estragar-se. Devia ter custado mais de seis mil contos. No entanto, não há dinheiro para pagar a este homem! É verdade que a Torralta parece não ter nada a ver com isto! Essa zona pertence aos serviços do Estado» – comentam. Velho Tobias não balbucia palavra. Abaixa a cabeça e encolhe os ombros. Ele parece ainda ter um certo respeio pelos velhos feudais, mas ainda conseguimos ouvir o seu monólogo: «Lá isso é verdade! Tenho dias que passo fome! As gorjetas não dão para tudo. E até já nem há peixe por estas bandas.»

MAUSOLÉU A DESTRUIR-SE

Convida-nos a entrar na sua tosca barraquinha, perdida no meio da mausoléu romano. Valor arqueológico que bem merecia ter habitação condigna para o seu ermitão. Tobias vive noite e dia a falar com um passado longínquo, com muitos esqueletos a ouvir, certamente, as suas lamúrias, quiçá, a sua resignação por o sol não ter sido igual como o que tostava os peitos banhados na piscina de água de três cores. Ali, muito perto.

O guardião ainda nos desabafou que parte daquelas ruínas estão a ser destruídas pelas águas. «A Lisnave, a Setenave e outros complexos, apertam e olhe a água entra aí dentro. Algunsdos compartimentos já estão debaixo da água. É pena que assim seja e que ninguém queira saber disto», – rematou-nos o simpático Tobias Caboz, que é, sem exagero, o protótipo do homem – escravo que ainda existe no nosso país.

O departamento estatal, que superintende nestas relíquias do passado, saberá porventura, que tem jum escravo ao seu serviço! Sabera que um homem, que guarda o património nacional, tem necessidade, para poder viver, de estender a não à caridade, numa altura que já é proibida a mendicidade?« Mas o velho Tobias nem sequer pede. Ele recebe o que lhe dão. Se o turista-visitante não lhe quiser dar nada, ele sorri (dizem-nos e despede-se delicadamente.

Deixamos Tróia, Tróia dos contrastes. Deixámos a esperança no Tobias de que algo iríamos fazer por ele, ao menos para morrer menos pobre. Que ao menos que não lhe falte a fatia de pão, a malga do caldo ou o peixito do Sado. Mas este « já não por aqui. Esses homens, que ganham grossos ordenados nas fábricas, ainda nos vêm pescar o que nos faz falta. Rebentam com tudo» – comentam-nos do lado.

Tobias Caboz: «Este esqueleto era de uma menina que enterraram viva. Veja como ela tem os pezinhos»

A VAGA DE FOGOS POSTOS

Andam incendiários à solta na região de Oliveira do Hospital

Um púcaro de pez com uma vela acesa está na origem do violento incêndio que lavra na região de Oliveira do Hospital e que está a causar milhares de contos de prejuízo.

Com efeito, os bombeiros de Oliveira do Hospital descobriram durante o combate a um incêndio em Travanca da Beira a prova de que há mãos criminosas empenhadas em semear a miséria e a destruição neste País que somos.

Entretanto, matas e pinheiros continuam a ser pasto das chamas nas regiões limítrofes de Seixo da Beira, havendo a assinalar a destruição de várias casas isoladas bem como alguns casos de intoxicação nos bombeiros que integram as treze corporações que, com denodo, tentam combater o sinistro.

Os prejuízos ascendem já a vários milhares de contos, segundo estimativas fornecidas pelos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital. De acordo com a mesma fonte, o incêndio é, efectivamente, de origem criminosa, uma vez que, para além do púcaro de pez com a vela acesa, após ter sido considerado extinto ontem ao princípio da noite, reacendeu-se hoje em quatro frentes.

Esta manhã a situação era tão desesperada que se chegou a encarar a possibilidade de evacuar as populações de Seixo da Beira e de Pióbão situadas respectivamente, no concelho de Oliveira do Hospital e no concelho de Arganil.

Brigadas aérotransportadas de bombeiros e forças militares, com o apoio das populações da área, tem utilizado todo o material ao seu dispor para debelar o sinistro. Contudo, pelas proporções que o fogo assume, não se considera viável pôr-lhe colbro antes da noite de hoje.

ENSINO

Em estudo a extinção do 3.º ano do curso geral

PORTO, 25 – Os encarregados de educação do Norte do País, reunidos ontem à noite no Porto, deliberaràm esperar pela formação do novo Governo para decidirem sobre as formas de luta a adoptar face à extinção do 3.º ano do curso geral dos liceus, antigo 5.º ano.

Com o prazo de inscrição para a segunda chamada, a realizar em Setembro, termina no próximo dia 1 de Setembro, os encarregados de educação vão pedir a sua prorrogação.

A Associação de Pais pretende que os alunos reprovados nas duas secções possam voltar a exame na segunda chamada, a realizar em Setembro, e que o 3.º ano do curso geral, antigo 5.º ano, tenha continuidade diurna e ainda que os alunos que por motivo de doença não puderam comparecer aos exames de uma ou duas secções tenham possibilidade de fazerem exame em Setembro.

No final da reunião, os encarregados de educação decidiram enviar ao Presidente da República um telegrama, pedindo-lhe que defenda os anseios justos de milhares de portugueses cujos filhos se encontram na situação referida.

Ainda falta combustível nos Açores

PONTA DELGADA, 25 – Os aviões que habitualmente escalam Santa Maria apenas para reabastecimento, e que esta semana estão a deparar aí com escassez de combustível, poderão vir reabastecer-se ao aeroporto de Ponta Delgada – indicou à ANOP o superintendente da Mobil.

O aeroporto internacional de Santa Maria apenas dispõe nesta altura de combustível para as companhias que normalmente o utilizam nos seus voos (TAP, TWA, Air France e SATA), mas não para aquelas que só o escalam por necessidade técnica. No entanto, também essas poderão voltar a ser servidas dentro de alguns dias.

Quanto ao Faial, ontem ali faltou o combustível para os barcos de pesca, na sequência da greve dos trabalhadores do mar, e o mesmo acontecerá, hoje quanto ao Pico, onde as bombas já não têm gasolina.

As piores perspectivas de fornecimento parecem ser nesta altura as referentes à Terceira, no que diz respeito ao fornecimento a granel, feito com tambores.

No decorrer da crise das últimas semanas, sequente da greve a Armada tem por vezes colaborado com as populações de algumas ilhas dos Açores, como é normal em casos que tais, tanto fazendo deslocar a lancha de desembarque «Alabarda» para onde tal se torna necessário como fornecendo algum combustível dos seus próprios depósitos.

BATATA ENTERRADA

Mau ano agrícola para a lavoura transmontana

Toneladas de batata estão a ser enterradas na região de Bragança, porque, na devida altura, não foram aproveitadas na transformação de farinhas ou para rações de gado, tendo-se deixado apodrecer o referido produto. Só na região de Bragança armazenaram-se 112 mil sacos nos cinquenta armazéns pertencentes à Junta Nacional de Frutas.

Para o mercado externo, segundo um responsável da Junta Nacional das Frutas, foi consumido na região de Bragança, apenas 12 mil sacos (correspondente a 60 vagões) embora haja esperanças de se venderem mais uns 20 vagões ao preço de um escudo por quilo.

CRISE

Apesar da colheita cerealífera, de momento não parecer má de todo, a crise já se vai fazendo sentir, sob vários aspectos, no nordeste transmontano. As geadas tardias caídas em princípios de Maio, queimaram grande parte da fruta em embrião e as trovoadas contribuiram para acentuar os prejuízos de que foi vítima a região.

A fruta, o feijão, a batata, as vinhas, o milho e outros cereais foram bastante afectados. Em certas zonas, do concelho de Bragança muitas árvores de fruta ficaram completamente queimadas e quanto ao vinho pode-se adiantar que houve produtores com prejuízos na ordem dos 80%.

Espera-se, portanto, um mau ano para a lavoura transmontana e que os lavradores depois de terem adquirido os factores de produção a alto preço tenham de vender os seus produtos ao desbarato.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Grandes aumentos para gestores das empresas intervencionadas

Um decreto conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Habitação e Obras Públicas, ontem inserto na folha oficial, fixa os vencimentos dos presidentes e vogais dos conselhos de gestão das empresas intervencionadas J. Pimenta e AC (Arquitectura e Construções) em 48 e 44 contos respectivamente.

O decreto refere, por sua vez, que os gestores da Habitat, Satrel, Acapol, Loturba, Sínia, Empreital, Seicla e Xavier de Lima terão os ordenados de 44 e 30 contos, devido a estas empresas se integrarem num escalão inferior ao das duas primeiras. Estes novos ordenados terão efeitos retroactivos a partir de Maio último.

Recorde-se que neste momento o ordenado máximo nacional é de 60 contos e o mínimo de 3600 escudos.

TOTOBOLA

Tempo de ganhar!

COM O NOVO BOLETIM... MELHORES PRÉMIOS!

Publirama

COMPANHIA DE SEGUROS "AÇOREANA"

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1977

Dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do art.º 27 do Decreto 72/76, o Conselho de Gestão da Companhia de Seguros Açoreana, submete à aprovação de V.Ex.ª o Relatório da Gerência do exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

Na exploração da actividade em 1977, os factos mais salientes são postos em destaque, dando-se conta das medidas tomadas.

Dado que a actividade da Companhia se estende ao Continente, que engloba o Arquipélago da Madeira e o Arquipélago dos Açores, faremos uma análise resumida dos resultados em cada uma daquelas áreas.

1. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO TÉCNICA

1.1. **PRODUÇÃO**

1.1.1 — Na Delegação Geral no Continente o crescimento da carteira de seguros directos em 1977 apresenta uma percentagem de 23,02%, menos 4,48% do que no ano de 1976 em relação a 1975. Apesar deste facto o ramo Automóvel em constituição geral participa com 43,89%, percentagem que tem vindo a melhorar, pois que em 1976 atingiu os 46,39% ou seja, menos 2,5%. Tem-se tentado fazer um esforço para uma melhoria mais acentuada, mas a verdade é que, por diversas razões, tal pretensão tem caminhado mais lentamente do que se desejava.

1.1.2 — os Açores, o aumento de prémios foi de 22.480 contos, o que equivale a um crescimento de 39,4% em relação ao ano anterior.

Em termos de constituição de carteira e, não obstante o aumento referido, mantivemos o mesmo equilíbrio que já existia em 1976. Esta situação deve-se à regular e constante actuação dos nossos serviços de coordenação do escritório central e ao conhecimento profissional consciente dos nossos produtores.

A cobertura de todas as áreas levada a cabo durante o exercício findo, no Arquipélago, levar-nos-á, em 1978, a um aumento de prémios ainda mais expressivo do que o conseguido em 1977; são estas as nossas previsões.

1.2. **COMISSÕES**

1.2.1 — Na Delegaçõ Geral no Continente a percentagem obtida em 1977 foi de 10,02% em relação à produção líquida emitida, contra 9,96% registada em 1976.

1.2.2 — Nos Açores, de acordo com a respectiva emissão de recibos foram registadas comissões no valor de Esc: 4.563.395$50, sendo de 5,74% a percentagem apresentada em 1977, ou seja, mais 0,65% do que em 1976.

1.3. **DESPESAS GERAIS**

1.3.1 — **Delegação Geral:** — Analisemos as implicações dos diversos aumentos, não só dos vencimentos do pessoal como dos diversos encargos que pesam muito decididamente nos resultados finais:

Despesas com o pessoal — Aumento de 36,2, representando 9.250 contos em valores absolutos;

Encargos para-fiscais — Aumento de 42,5%, representando 2.420 contos em valores absolutos;

Publicidade — Aumento de 7%, mas que em valores absolutos não tem qualquer representatividade, se considerarmos os 45 contos que representa;

Outras despesas de administração — Aumento de 34,88%, que em valores absolutos traduz um encargo de 1.950 contos;

Encargos Fiscais — Aumento de 23,2% que representa um acréscimo de 1.140 contos.

No final e considerando o total, deparamos com um aumento de 35,49%, que traduz a verba de 14.800 contos. Em relaçõ à produção a percentagem foi de 32,46% ou seja mais 5,42% do que em 1976.

1.3.2 — **Nos Açores:** — pelo quadro a seguir indicado poderá ser observada a evolução desta conta nos últimos 4 anos:

ANO	Despesas	% Aumento	% em Função de Produção
1974	12.386.820$00	—	34,4 %
1975	13.965.004$80	+12,74%	32,71%
1976	15.416.479$80	+10,39%	27,04%
1977	22.850.995$30	+48,2 %	28,74%

O aumento das nossas despesas em 1977 de 48,2% em relação a 1976 corresponde a um acréscimo de 7.434 contos, sendo de 28,74% a percentagem de todas as despesas, relativamente aos prémios processados, líquidos de anulações e estornos.

Não nos foi possível baixar a percentagem acima indicada, devido a alguns factores que caracterizám a actividade seguradora em 1977, tais como a actualização da tabela salarial e o consequente aumento dos encargos para-fiscais (cerca de 5.200 contos) e, do aumento das nossas despesas de administração e encargos fiscais. Mais, em 1977, para cobertura de algumas áreas ainda não cobertas no Arquipélago, promovemos a formação do necessário pessoal a um custo bastante elevado, sabendo-se que os proveitos de tal formação só em 1978 começariam a fazer-se sentir.

1.4 — **Indemnizações**

1.4.1 — **Delegação Geral** — Comportamento das Indemnizações em relação a 1976:

RAMOS	1976	1977	
Vida	—	—	
Acidentes de Trabalho	37,77%	37,15%	
Acidentes Pessoais	77,63%	17,61%	
Fogo	37,66%	41,89%	(a)
Agrícola	29,68%	13,44%	
Automóveis	76,76%	75,89%	
Marítimo	18,4%	60,70%	
Transp. Terrestres	16.93%	17.05%	
Postal	1,78%	10,72%	
Aéreo	46,15%	48 ,12%	
Cristais	42,88%	42.75%	
Furto e Roubo	209,60%	78,44 3	
Resp. Civil Geral	37,0 %	29,80%	
Catastróficos	138,13%	—	
Perdas Indirectas	24,42%	107,45%	
Multirriscos	7,72%	29,61%	
Viagens	—	—	
Desportistas	17,81%	21,07%	

(a) Consequência do risco industrial

Na totalidade obteve-se uma sinistralidade de 58,96% em relação aos prémios processados, contra 56,58% do ano transacto, o que representa um acréscimo de em termos percentuais de 2,38%, ou seja 22.190 contos, o que significa um agravamento de 28,18% considerando os quantitativos de 1976 e 1977.

A nota mais saliente é-nos dada nos seguintes ramos em valores absolutos:

Acidentes de Trabalho .....Mais 4.035 contos do que em 1976
Acidentes Pessoais .....Menos 2.595 contos do que em 1976
Fogo .....Mais 1.971 contos do que em 1976
Automóveis .....Mais 7.476 contos do que em 1976
Marítimo .....Mais 4.989 contos do que em 1976
Aéreo .....Mais 5.826 contos do que em 1976
Furto e Roubo .....Menos 855 contos do que em 1976
Perdas Indirectas .....Mais 996 contos do que em 1976

No ramo acidentes de trabalho as actualizaçõe de pensões e ainda os aumentos de custos em relação ao tratamento dos sinistrados são factores que não podemos modificar.

No ramo incêndio tivemos contrariamente ao que era hábito alguns sinistros mais graves, no sector de risco industrial.

No ramo automóveis sabemos sempre a que se devem os agravamentos e as dificuldades na tentativa da sua contenção: O aumento de mão-de-obra, os aumentos verificados nas peças para as reparações, as paralisações, sem que hajam sido tomadas medidas adequadas para a procura de processos saneadores.

No Aéreo, infelizmente todos sabemos, pois a todos tocou, foi o acidente do Funchal que provocou a alta de sinistralidade.

No Marítimo, tivemos alguns sinistros demasiado elevados e o problema de roubo nos Açores e Madeira, tem contribuído muito para isso.

1.4.2 — **Arquipélago dos Açores**

Com a maior preocupação, o Conselho de Gestão desta Seguradora viu subir a percentagem de todos os ramos de 35,36% de 1976 para 41,64% em 1977.

Este aumento deveu-se essencialmente à sinistralidade automóveis, em cujo ramo foram liquidadas indemnizações no valor de 19.765.082$00 a que corresponde a percentagem de 78,11% em relação à produção do ramo em 1977. A falta de medidas adequadas, por quem de direito, tendentes a reduzir a sninstralidade, a falta de peças e acessórios e o elevado custo oficial, tal como acontece no Continente, são factores que também não podemos modificar.

Também no ramo marítimo — cascos, vimos aumentar a percentagem do ano anterior de 2,41% para 58,62%, mas devido a ocorrências que deverão ser tidas como fortuitas.

No respeitante aos restantes ramos, consideramos como normais as percentagens verificadas, muito embora alguns ramos chamados pequenos apresentem índices de sinistralidade demasiadamente elevados.

Comportamento das indemnizações no Arquipélago dos Açores, em relação a 1976:

RAMOS	1976	1977
Vida	—	—
Acidentes de Trabalho	29,25%	28,13%
Acidentes Pessoais	20,93%	1,29%
Fogo	9,53%	9,71%
Automóveis	56,37%	78,11%
Marítimo — Cascos	2,41%	58,62%
Marítimo — Mercadorias	18,76%	16,84%
Postal	—	230,17%
Aéreo — Cascos	—	—
Aéfeo — Mercadorias	51,30%	31,54%
Aéreo — Resp. Civil	47,31%	56,22%
Cristais	11,06%	42,28%
Furto e Roubo	158,78%	7,43%
Resp. Civil Geral	447,77%	79,38%
Viagens	0,82%	63,62%
Desportistas	206,32%	4,94%
Máquinas	245,75%	—

1.5 — PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA

1.5.1 — **Delegação Geral**

Verifica-se uma acentuada dificuldade nas cobranças, em parte por algumas firmas sentirem dificuldades em suportar os encargos bancários, actualmente, bastante onerosos. Atendendo a essas dificuldades foi constituída uma provisão de 1.738.550$20, que representa 1,01% dos prémios processados.

1.5.2 — **Arquipélago dos Açores**

Não obstante todos os esforços feitos pelos nossos serviços de cobrança, não conseguimos evitar a constituição de uma provisão de 3.500 contos, aproximadamente, que representa 4,4% da nossa produção.

Esta constituição influenciou, excepcionalmente, o resultado que poderia ter sido alcançado no exercício. Resta-nos a satisfação de não nos preocuparmos com os atrasos de cobrança da maioria dos nossos devedores, por conhecermos os processos de viabilização desses clientes, relativamente às suas actividades.

1.6 — RESSEGURO
De toda a Companhia

O resseguro de acidentes de trabalho e automóveis funciona em termos de excess of loss com a cláusula de burning cost a incidir sobre o prémio obtido, resultante da sinistralidade. Aconteceu que surgiram sinistros de uma certa gravidade, o que deu como consequência um agravamento anormal no encargo com o resseguro cedido e que se situou em cerca de 4.500 contos sem que surgisse a correspondente contrapartida em receita de resseguro cedido.

1.7 — RESULTADO DA EXPLORAÇÃO
De toda a Companhia

O resultado positivo da exploração da actividade seguradora, no Arquipélago dos Açores, situou-se em 1.300 contos, aproximadamente.

Apesar desse lucro, acabamos por apresentar um prejuízo de Esc: 8.048.307$81. em virtude do resultado negativo da exploração da Delegação Geral, fortemente influenciado pelo deficit verificado no Ramo Autmóvel.

2. MEDIDAS TOMADAS DURANTE O EXERCÍCIO

2.1.1 — **Delegação Geral**
2.1.1.1 — **Aquisição de Imóveis**

Durante o ano de 1977 adquiriu-se em Lisboa uma fracção de um prédio sito na Avenida de ligação a Chelas por 3.900 contos;

No Porto adquiriu-se uma fracção de um prédio na Rua de Santa Catarina, que custou 3.000 contos, onde ficaram instalados as nossos escritórios naquela cidade, pois o que há anos vinha servindo era demasiado pequeno para as exigências actuais;

Também no Funchal, fez-se um investimento vultuoso, considerando o total da carteira, adquirindo 5 fracções de um prédio cujo valor atinge 6.100 contos.

Destes últimos esperamos assinar a escritura dentro de breves dias.

2.1.1.2 — **mecanização de Serviços**

Os benefícios resultantes da instalação de um computador B.700, sob o ponto de vista contabilístico, começaram a surgir no exercício findo através de uma melhoria no cumprimento de prazos.

Estamos a fazer um esforço no sentido de tornarmos extensivo o tratamento electrónico a outros serviços, nomeadamente, extracção de novos, continuados, alterações e estatística diversa.

2.1.2 — **Arquipélago dos Açores:**

2.1.2.1 — **Aquisição de Imóveis e Melhoramentos:**

Para caucionamento das nossas reservas técnicas, depositámos no Banco Micaelense a verba de 10 mil contos, por conta do preço a fixar dos aprtamentos que nos propomos adquirir no edifício Solmar. Para idêntico fim já se encontravam depositados 750 contos, que servirão também para garantir as nossas reservas. Dentro de dias tencionamos corrigir tais depósitos com mais 3 mil contos, tendo em vista a inflação verificada durante o exercício findo;

Efectuámos a compra de um prédio urbano na Vila das Velas em S. Jorge, destinado à construção de escritórios próprios e prédio de rendimento, pelo preço de 438 contos; Adquirimos um terreno em Santa Cruz da Graciosa, também destinado à construção de escritórios próprios e prédio de rendimento, por 150 contos;

Comprámos um terreno em Vila do Porto, de Santa Maria, para construção de escritórios próprios e prédio de rendimento, por 220 contos.

Após termos adquirido o respectivo terreno em 1976 por 217 contos, demos início à construção de um prédio de rendimento onde ficarão situados os nossos escritórios na Vila da Madalena — Pico, tendo ainda uma loja no rés-do-chão e duas moradias no 1.º andar. Em 31 de Dezembro último tinhamos dispendido com as obras em curso, incluindo o valor do terreno, a quantia de 2.058 contos.

Procedemos a melhoramentos no prédio de habitação na Travessa da Rua do Perú, em Ponta Delgada, após o que aquela moradia foi mobilada e arrendada. O valor das obras e mobiliário foi de 158 contos.

2.1.2.2 — **Admissão de pessoal e sua formação**

A cobertura de todas as áreas e o aumento da nossa carteira, além da organização de determinados serviços, provocaram a admissão de 21 unidades de trabalho neste Arquipélago, a quem foram facultados os necessários cursos de formação, após cuidada preparação a cargo de pessoal recrutado nos nossos próprios quadros e disponibilizado para o efeito.

2.1.2.3 — **Abertura de Novos escritórios**

Em Vila do Nordeste — S. Miguel

Iniciámos a nossa actividade naquela Vila em escritórios próprios da Companhia, satisfazendo assim os desejos da população do concelho do Nordeste e pondo ao dispor dos utentes uma prestação de serviços adequada.

Em Vila do Porto — Santa Maria

Tomámos de arrendamento os baixos de um edifício onde nos instalámos provisoriamente, até que estejam concluídas as nossas próprias instalações;

Madalena do Pico

Tomámos de arrendamento uma loja para instalação provisória dos nossos escritórios até que se ache concluída a construção do prédio cujas obras se encontram em curso;

Vila das Velas — S. Jorge

Igualmente tomámos de arrendamento os baixos de um prédio de habitação, para instalação de escritórios, até que as obras do prédio já adquirido estejam concluídas;

Vila de Santa Cruz da Graciosa

Instalámos os nossos escritórios numa loja tomada de arrendamento no centro daquela Vila, até podermos concluir a construção do nosso prédio;

Santa Cruz das Flores

Encontram-se em funcionamento, em prédio arrendado, os escritórios da Companhia, até que seja concluída a construção de instalações próprias.

Com os novos escritórios e os que já existiam passa a Companhia a cobrir todo o Arquipélago, substituindo a simples representação pelo profissionalismo.

2.1.2.4 — **Novas Coberturas**

A fim de melhorarmos a nossa prestação de serviços foi pedida autorização para explorarmos o risco de «mercadorias em armazém de frio» e estudadas as coberturas de «Gado» e de «Colheitas». Em relação a estes dois últimos riscos ainda não foi feito o necessário pedido de autorização por não se encontrarem concluídos os respectivos estudos.

2.1.2.5 — **Reorganização de Serviços**

O aumento da produção que se vem verificando nos últimos anos com o consequente acréscimo dos serviços de cobrança impunha uma reorganização de tais serviços com vista a corrigir certas fases do circuito e que melhor responderá às necessidades actuais. Destas modo foram introduzidas diversas alterações nos canais de distribuição, fixados períodos regulares para a conferência dos recibos em carteira e indicadas normas sobre meios e prazos de cobrança, entre outras medidas.

Sobre os serviços de produção criaram-se regras, atribuiram-se funções, demarcaram-se áreas, estabeleceu-se um calendário de visitas com rotação do pessoal externo e determinou-se a obrigatoriedade de relatórios mensais para todos os escritórios, a fim de ser analisada toda a venda de prémios, em termos de constituição de carteira tendo em vista o seu equilíbrio.

3 — CONCLUSÕES FINAIS

3.1 — **De toda a Companhia**

Apesar de todos os nossos esforços tendentes a melhorar os resultados da exploração, não o conseguimos por razões, algumas das quais, já apontadas e que são: o assustador crescimento do custo das indemnizações e número de sinistros, particularmente do ramo automóvel; o aumento da provisão para prémios em cobrança, que é afinal o reflexo do momento que se atravessa. Temos de considerar também o período de arranque da Companhia, com a criação da rede de escritórios em todas as ilhas dos Açores, a custos bastante elevados, sabendo-se que os benefícios só viriam a ser obtidos mais tarde.

Continuamos a aguardar que as Entidades Superiores criem medidas disciplinadoras capazes de reduzir o índice de sinistralidade sem o que não antevemos melhoria na exploração do ramo automóvel cujos resultados muito pesam na actividade desta Seguradora.

Ponta Delgada, 9 de Junho de 1978
Companhia de Seguros Açoreana
O Conselho de Gestão

Nas mãos de quem anda, (e quanto custa) a nova ordem fiscal

Apresentado compulsivamente em 1975 com base num parecer da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério das Finanços, o dr. Vítor Faveiro, ex-director-geral das Contribuições e Impostos, recebeu já depois disso um total de 240 mil escudos por conta de dois «estudos de fundo» que elaborou a pedido dos «ilustres governantes» que em 1976 nos regiam.

Não deixa de ser estranho que um indivíduo tão conotado com o aparelho de Estado fascista, afastado pela ordem democrática instalada em 25 de Abril de 74, tivesse sido solicitado para apresentar um trabalho sobre a «adaptação das estruturas financeiras e, designadamente, das estruturas fiscais, à ordem político-económica contemporânea».

Os estudos em questão, para continuar a citar o seu autor, versavam «A Fiscalidade Nacional e a Ordem Revolucionária», e «A Nova Função do Orçamento na Reestruturação das Finanças Públicas». Foram estas as matérias que os «ilustres governantes» de 76 confiaram ao parecer do antigo director-geral das Contribuições e Impostos de Salazar e Caetano!

Os trabalhos foram entregues em Março passado, e considerados de «grande utilidade» por despacho do secretário de Estado do Orçamento de 25 de Julho. Ao dr. Vítor Faveiro foi por isso atribuída a verba de 160 mil escudos, à qual se juntam um adiantamento de 60 contos (em 1976) e a quantia de 20 contos, por despesas efectuadas. Ao todo: 240 contos. Uma pechincha.

MAS DIMINUI SALÁRIOS

Previdência convoca debates

A Comissão Negociadora Sindical do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical das Instituições de Previdência aconselhou todos os sindicatos envolvidos na negociação a convocarem, urgentemente, reuniões com os trabalhadores para analisarem a situação criada com a publicação de dois diplomas do MAS que diminuem os vencimentos dos trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais.

Para além destes factos, aquela CNS afirma que a publicação de qualquer Portaria em causa foi feita nas «suas costas» e depois de, em diversos contactos no Ministério dos Assuntos Sociais (com o seu titular e não só), lhe ter sido assegurado que seria consultada sobre quaisquer decisões.

Na última das Portarias publicada, a 475/78, segundo a CNS, foi feito um «lindo serviço» «Quanto ao horário de trabalho» – comentam – «lembramos que os trabalhadores da Previdência e SMS já têm um horário superior ao da Função Pública (apesar dos vencimentos serem inferiores) chegando-se ao ponto de, na Portaria 38-A/78, aumentarem-se alguns dos horários praticados desde a publicação do Contrato Colectivo de Trabalho».

«E que se não venha argumentar que em termos líquidos os trabalhadores foram aumentados porque, nestes casos, os 'aumentos» máximo e mínimo são 84$00 e $50 respectivamente» – acrescentam.

Ainda sobre este diploma («como se não bastassem os erros cometidos na 38-A/78»), «eis que num momento em que o Governo foi exonerado se publica uma Portaria atentatória dos direitos fundamentais de qualquer trabalhador ou seja, uma Portaria que reduz o vencimento dos trabalhadores».

MARINHA MERCANTE

Armamento nada diz enquanto a greve continua

Os armadores da Marinha Mercante não deram ainda resposta às condições propostas pelos sindicatos para levantamento da greve ao trabalho extraordinário.

Em consequência desta situação, a greve continua, aguardando os trabalhadores a resposta do armamento.

Entre outras condições, os sindicatos outorgantes do CCT da Marinha de Comércio exigem o pagamento dos salários em dívida; suspensão dos castigos aos trabalhadores que não acataram a requisição civil; não publicação da portaria de regulamentação de trabalho preparada pelo Ministério do Trabalho e assinatura por sindicatos e armadores de um documento em que conste o clausulado ainda não negociado bem como a data do reinício das negociações.

Mais tarde os sindicatos darão ao futuro ministro dos Transportes, um prazo para que o Governo actue no desbloquear da situação.

O Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, por seu lado emitiu um comunicado em que declaram que a suspensão da luta na Marinha Mercante não é um facto consumado e que só virá a verificar-se mediante a aceitação pelo armamento de certas condições que constam de proposta aprovada por 6 dos 14 sindicatos outorgantes do CCT da Marinha de Comércio dos quais apenas três realizaram reuniões de sócios.

Sobre isto um porta-voz da Federação dos Sindicatos do Mar declarou que o número dos sindicatos subscritores da proposta é bastante superior a 6. O Sindicato dos Marinheiros Mercantes não subscreveu a proposta, ainda segundo as declarações do representante dos Sindicatos do Mar, porque ao ser-lhe perguntado no plenário de sindicatos qual a sua proposta para prosseguir a luta, considerou o convite uma provocação e abandonou os trabalhos.

DIFICULDADES NOS AÇORES

O Governo Regional dos Açores considera dramática a situação que se vive nos Açores no que concerne ao transporte de gado vivo, carga frigorificada e combustíveis.

Em nota oficiosa sobre a situação da Marinha Mercante, paralisada na sequência de lutas laborais, o Governo Regional afirma que não aparecem as ofertas de navios capazes de responderem pronta e satisfatoriamente à situação, divulga a ANOP.

Não é aceitável – declara o Governo Regional dos Açores – que o País continue a assistir ao degradar da situação nos Açores sem que «haja coragem de destacar, como já solicitou o Governo Regional, se necessário tripulados pela Armada nacional, alguns navios que possam chamar a si a tarefa urgente de escoar o gado que em número superior a oito mil cabeças de bovinos aguarda transporte para o continente e Madeira».

A nota oficiosa informa que estão fretados pelo Governo regional cinco navios de carga geral e dois destinados ao transporte de gado, estando em curso fretamentos referentes a outros dois navios de transporte de gado e a um com capacidade de frio e carga geral.

Desemprego aumenta no Mercado Comum

O desemprego nos nove países do Mercado Comum (Comunidade Económica Europeia, CEE) atingiu em Julho último o índice mais alto dos quatro meses anteriores, afectando cinco milhões e 850 mil pessoas, isto é, 5,5 por cento da força de trabalho.

Estes dados foram divulgados ontem pelo gabinete de estatísticas da CEE, em Bruxelas, e assentam num apuramento provisório de que nos dá conta a agência France Presse.

A Bélgica, o Luxemburgo e a Grã-Bretanha são os países da Comunidade que registaram maiores aumentos do desemprego, em relação a Junho. Pelo contrário, tudo leva a crer que o índice de desemprego diminuiu na Itália, embora as indicações estatísticas fornecidas por este país ainda não sejam definitivas.

A CEE atribui o recente aumento no desemprego à incapacidade que se verifica para colocar os estudantes recentemente formados, e ainda à diminuição das ofertas de emprego. Os jovens com menos de 25 anos foram particularmente afectados por esta situação, pelo menos em França, na Holanda, na Bélgica e no Luxemburgo.

Paralisação possível dos vidreiros

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira decidiu apresentar numa reunião, a efectuar hoje, no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, uma proposta de greve para o sub-sector de transformação (vidro plano).

Na reunião de hoje que se destina só aos trabalhadores daquele subsector (exceptuada a Covina que já estabeleceu um acordo) deverá ser debatida a dificuldade que vem sendo encontrada na negociação do CCTV.

A proposta a apresentar pela direcção sindical (a decisão foi tomada ontem em plenário nacional) é de uma paralisação de quatro horas, a partir das oito da manhã, no dia 30, quarta-feira.

Como já noticiámos, nas negociações do CCTV para a indústria vidreira apenas este subsector continua numa situação de impasse, pois em todos os outros já foram encontrados acordos muito próximos ou correspondendo totalmente às propostas sindicais. É o caso da cristaleria, areias e garrafaria.

«Todos os anos acontece isto, quando se quer negociar o contrato com os patrões do vidro plano» – comentou, esta manhã, um dirigente sindical. «Eles são os que mais ganham, pois cortam o vidro para as janelas e para as portas e vendem-no ao preço que querem. Mas são os que põem sempre mais dificuldades...».

COMPANHIA DE SEGUROS "AÇOREANA"

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1977

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 1977

ACTIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA (RESSEG CEDIDOS)	1 037 111$50	-$-	-$-	-$-	-$-	1 037 111$50
RESERVA DE GARANTIA (IDEM)	-$-	-$-	11 886 198$27	-$-	-$-	11 886 198$27
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (IDEM)	-$-	-$-	11 759 448$90	-$-	-$-	11 759 448$90
VALOR DO EMPREGO DAS RESERVAS. –						
Títulos de Crédito e Numerário						
Próprios	-$-	-$-	-$-	54 941 895$50	54 941 895$50	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Imóveis	-$-	-$-	-$-	53 017 696$00	53 017 696$00	
Empréstimos Hipotecários	-$-	-$-	-$-	86 532$90	86 532$90	
Empréstimos s/Títulos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	108 046 124$10
VALORES EM DEPÓSITO						
De Vários	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES POR VAL EM DEPÓSITO						
Vários	-$-	-$-	-$-	7 989$00	7 989$00	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	757 379$20	757 379$20	765 368$20
IMÓVEIS	-$-	-$-	-$-	3 010 784$00	3 010 784$00	
MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	14 443 101$80	14 443 101$80	
AMORTIZAÇÕES DE MOB E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	6 125 053$60	6 125 053$60	8 318 048$30
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS				480 000$00	-$-	480 000$00
EMPRÉSTIMOS S/TÍTULOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
ACCIONISTAS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES GERAIS						
Segurados Corresp e Angariadores	-$-	-$-	-$	20 433 600$65	20 433 600$65	
Resseguradores	-$-	-$-	-$	2 678 726$80	2 678 726$80	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	854 418$65	854 418$65	
Outros	-$-	-$-	$	8 041 374$88	8 041 374$88	32 008 120$98
QUOTAS PARTES DE INDEM A RECEBER	$-	3 549 125$21	5 271 815$10	$	$	8 820 940$31
PRÉMIOS EM COBRANÇA						
Na Sede	107 794$80	13 401 394$60	14 737 036$00	$-	28 246 225$60	
Nos Correspondentes	256 998$80	22 834 851$20	27 554 694$50	$	50 648 546$50	78 892 772$10
LETRAS A RECEBER	$	-$	$-	2 460 799$30	$-	2 460 799$30
TÍTULOS DE CRÉDITO	-$-	-$-	$	1 750 000$00	$	1 750 000$00
DEPÓSITOS EM BANCOS	-$-	-$-	-$	25 466 704$83	$	25 466 704$83
CAIXA	$-	$	$	221 021$93	$	221 021$93
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA						
CONTAS A AMORTIZAR	$	$	$	125 583$40	125 583$40	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Títulos	$-	$	$-	6 118 467$27	6 118 467$27	6 244 050$67
GANHOS E PERDAS De Ex. Anteriores	$-	$-	$-	20 934 646$88	20 934 646$88	
Do Exercício	$-	$-	$-	8 048 307$81	8 048 307$81	28 982 954$69
SUBTOTAL	1 401 905$10	39 785 373$21	71 209 192$77	217 753 977$00	$-	330 150 448$08
CONTAS DE ORDEM						
LETRAS DESCONTADAS	$-	-$	-$	5 251 955$10	$	5 251 955$10
	1 401 905$10	39 785 373$21	71 209 192$77	223 005 932$10	$	335 402 403$18

PASSIVO	VIDA DE	ACIDENTES RAMOS TRABALHO	RESTANTES GERAIS	CONTAS	SUBTOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
De Seguros Directos	1 860 477$10	87 798 850$93	-$-	-$-	89 659 326$03	
De Resseguros Aceites	-$-	-$-			-$-	89 659 326$03
RESERVA DE GARANTIA						
De Seguros Directos	-$-	-$-	50 426 921$08	-$-	50 426 921$08	
De Resseguros Aceites	-$-	-$-	896 686$51	-$-	896 686$51	51 323 607$59
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
De Seguros Directos	-$-	$-	54 872 548$20	-$-	54 872 548$20	
De Resseguros Aceites	-$-	-$-	975 810$50	-$-	975 810$50	55 848 358$70
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO						
Vários	-$-	-$-	-$	-$-	-$-	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	9 525 313$70	9 525 313$70	9 525 313$70
CREDORES GERAIS						
Segurados Corresp e Angariadores	-$-	-$-	-$-	8 410 082$95	8 410 082$95	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	213 522$80	213 522$80	
Resseguradores	-$-	$-	-$-	13 216 751$73	13 216 751$73	
Outros	-$-	-$-	-$-	5 168 228$30	5 168 228$30	27 008 585$18
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
De Seguros Directos	$-	4 529 866$84	13 064 796$80	-$-	17 594 663$64	
De Resseguros Aceites	$-	$	46 591$90	$-	46 591$90	17 641 258$54
COMISSÕES A PAGAR	79 525$20	2 424 305$70	3 530 489$20	-$-	-$-	6 034 320$10
PROVISÕES						
Para Incapac Temp de Acid Trabalho	-$-	8 728 982$04	$-	-$-	8 728 982$04	
Para Prémios em Cobrança	44 865$80	7 730 896$90	6 158 587$30	-$-	13 932 350$00	
Diversas	23 069$20	1 307 482$60	3 916 120$40	5 614 627$20	10 861 299$30	33 522 631$34
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	-$-	-$-	-$-	30 000 000$00	30 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	-$-	-$-	$	400 000$00	400 000$00	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	-$-	-$-	-$	16 400 000$00	16 400 000$00	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Imóveis	-$-	-$-	-$	12 787 044$90	12 787 044$90	
De Títulos	$-	-$-	-$-	-$-	$	59 587 044$90
GANHOS E PERDAS	-$-	-$	$-	$-	$	-$
SUBTOTAL	2 007 937$30	92 520 387$91	133 885 551$89	101 735 570$98		330 150 448$08
CONTAS DE ORDEM						
RESPONS P/LETRAS DESCONTADAS	-$-	$-	-$-	5 251 955$10	-$	5 251 955$10
	2 007 937$30	92 520 387$91	133 885 551$89	106 987 526$08		335 402 403$18

COMPANHIA DE SEG

CONTAS DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1977

CONTAS	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CON
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	20
RESERVA MATEMATICA											
DE SEGUROS DIRECTOS	1.040.271$10	10.706.985$85	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
DE RESSEGUROS ACEITES	-$-	-$-	-$-	-$	-$-	-$	-$-	-$-	-$	-$-	
RESERVA DE GAHANTIA											
DE SEGUROS DIRECTOS	-$-	-$-	803.265$70	1.651.891$13	-$-	5.464.685$23	1.084.694$15	21.078$29	142.247$47	479.594$37	
DE RESSEGUROS ACEITES	-$-	-$-	-$-	43.852$60	-$	-$	19.665$53	-$-	-$-	83.339$30	
DE RESSEGUROS CEDIDOS	-$-	-$-	-$-	-$-	11.436$13	-$	-$-	-$-	70.217$02	-$-	
PROVISÕES											
PARA INC. TEMP. DE ACID. DE TRABALHO	-$-	2.171.293$57	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	30.754$50	2.981.715$30	39.624$50	89.924$00	86.527$10	1.086.410$20	858.625$80	14.673$40	1.300$90	46.792$20	
AMORTIZAÇÕES	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1.8
COMISSOES											
DE SEGUROS DIRECTOS	417.110$50	6.333.839$90	649.455$90	3.424.920$90	63.697$60	8.076.893$50	1.024.853$50	78.024$20	111.683$90	840.591$50	
DE RESSEGUROS ACEITES	-$-	-$-	-$-	554.359$50	-$-	-$-	103.494$00	-$-	9.006$10	293.802$10	
DESPESAS DE AQUISIÇÃO	30.740$00	149$40	450$00	8.924$10	-$-	4.460$60	-$-	1.312$50	-$-	1.317$80	
INDEMNIZAÇÕES											
DE SEGUROS DIRECTOS											
DO EXERCÍCIO	-$-	29.303.459$47	946.026$20	6.397.769$50	48.000$00	76.086.003$10	8.353.746$40	121.479$90	6.630.958$90	3.464.732$10	
DE EXERC. ANTERIORES (REAJUST.)	-$-	-$-	+ 168.263$00	+ 1.835.890$80	-$-	+698.814$90	-63.988$60	-14.362$10	+82.322$00	-37.759$60	
	$	29.303.459$47	1.114.289$20	8.233.660$30	48.000$00	76.784.818$00	8.289.757$80	107.117$80	6.713.280$90	3.426.972$50	
DE RESSEGUROS ACEITES	-$-	-$-	-$-	498.148$50	160.819$00	-$-	207.477$20	13.491$70	26.221$40	276.682$40	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS											
PREMIOS	959.502$00	5.054.995$10	3.930.413$20	17.272.650$50	317.824$50	2.448.055$20	9.603.693$90	307.783$10	2.911.559$40	4.387.318$50	
JUROS	28.033$50	-$-	30.800$75	136.561$10	-$-	12.926$90	-$-	-$-	-$-	17.173$40	
DESPESAS GERAIS											
ORGAOS SOCIAIS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
PESSOAL	235.165$90	4.620.960$00	690.240$00	2.778.910$20	-$-	4.953.502$30	1.335.688$70	-$-	-$-	81.282$00	3
PUBLICIDADE	-$-	-$-	-$-	*6.926$40*	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
OUTRAS DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	*63.538$40*	*669.834$80*	*60.303$00*	*240.603$50*	*3.376$30*	774.618$00	121.541$50	1.824$80	17.740$00	43.782$20	
ENCARGOS FISCAIS	*44.527$40*	*2.368.206$20*	*212.146$60*	*2.333.423$20*	*16.813$00*	2.853.242$40	440.872$20	17.703$80	105.858$90	274.973$70	
ENCARGOS PARAFISCAIS	*33.381$40*	*1.051.723$50*	*156.169$20*	*612.517$80*	-$-	2.208.629$30	307.243$80	-$-	-$-	18.694$90	
ENCARGOS DIVERSOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
SALDO	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
	2.883.024$70	*65.263.163$09*	*7.687.158$05*	37.887.273$73	*708.493$63*	104.668.241$63	23.397.608$08	563.009$59	10.109.085$99	10.272.316$87	

CONTAS	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONT
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
RESERVA MATEMATICA											
DE RESSEGUROS CEDIDOS	597 997$50	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
RESERVA DE GARANTIA											
DE SEGUROS DIRECTOS	-$-	-$-	-$-	-$-	12.685$55	-$-	-$-	165$88	-$-	-$-	
DE RESSEGUROS ACEITES	-$-	-$-	-$-	-$-	10.892$41	-$-	-$-	712$50	3 423$83	27$83	
DE RESSEGUROS CEDIDOS	-$-	-$-	418 087$13	1 099.859$23	-$-	554.851$44	924.340$45	9.996$09	156 187$27	320 184$01	
PROVISÕES											
PARA INC.TEMP. DE ACID. DE TRAB	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
PARA PREMIOS EM COBRANÇA	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS											
DE SEGUROS DIRECTOS	1.645 431$50	87 289 820$40	7.820.688$80	25 914 059$50	356 967$00	100 434 373$50	16 203 944$20	654 238$70	3 916.687$90	6 416 737$50	
DE RESSEGUROS ACEITES	-$-	-$-	-$-	1 513 905$60	302 687$10	-$-	396 242$20	-$-	35.981$50	776.461$40	
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS											
COMISSOES	639 339$70	-$-	1 333 020$00	8.478 823$90	-$-	-$-	2 548 806$50	92 334$80	140 005$60	2 037.418$80	
INDEMNIZAÇOES	-$-	2 864 954$20	715 468$60	7 540 024$30	45 600$00	1 827 852$60	7 013 577$90	81 612$20	6 614.456$50	2 623 939$00	
RENDIMENTOS											
DAS RESERVAS TEC DE SEG DIRECTOS	45 690$60	2 149 975$60	82 997$70	253 184$90	2 934$30	1 488 090$00	52 816$70	2 515$10	45 271$50	68 326$40	
DAS RESERVAS TEC DE RESSEG AC	-$-	-$-	-$-	24 641$30	-$-	$	6 447$70	-$-	$-	974$70	
DE VALORES LIVRES	-$-	-$-	-$-	$-	-$-	-$-	-$	-$-	$	$-	203
RECEITAS DIVERSAS											
CARGOS EM OUTRAS SOCIEDADES	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	$-	-$-	$-	-$-	
OUTRAS	-$-	-$-	-$-	-$-	$	$-	-$	-$	-$	-$	647
SALDO	-$-	$-	-$-	$-	-$-	$-	-$	-$-	$-	$-	28 982
	2 928 459$70	92 304 750$20	10 370 262$23	44 824 458$73	731 765$36	104 305 167$54	27 246 175$65	841.575$27	10 912.014$10	12 244.069$61	29 834

UROS "AÇOREANA"

INVENTARIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIARIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
20.934.646$88	-$-	20.934.646$88
-$-	11.747.256$95	
-$-	-$-	11.747.256$95
-$-	9.647.456$34	
-$-	146.857$43	
-$-	81.653$15	9.875.966$92
-$-	2.171.293$57	
-$-	5.236.347$90	7.407.641$47
1.802.986$09	-$-	1.802.986$09
-$-	21.021.071$40	
-$-	960.661$70	
-$-	47.354$40	22.029.087$50
-$-	131.352.175$57	
-$-	+2.669.180$40	
-$-	134.021.355$97	
-$-	1.182.840$20	135.204.196$17
-$-	47.193.795$40	
-$-	225.495$65	47.419.291$05
-$-	-$-	
33.483.815$50	48.179.564$60	
103.799$80	110.726$20	
8.964.474$70	10.961.607$20	
203.217$80	8.870.985$20	
6.885.057$20	11.273.417$10	79.396.300$30
625.420$42	-$-	625.420$42
-$-	-$-	-$-
73.003.418$39	-$-	336.442.793$75

Companhia de Seguros «AÇOREANA»
Conselho de Gestão

TAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
-$-	-$-	-$-
-$-	-$-	597.997$50
-$-	12 851$43	
-$-	15.056$57	
-$-	3.483 505$62	3 511.413$62
-$-	-$-	
-$-	-$-	-$-
-$-	150.652 949$40	
-$-	3 025 277$80	253.678 227$20
-$-	15 269 749$30	
-$-	29 327 485$34	44 597 234$64
-$-	4 191 802$80	
-$-	32 063$70	
502$90	203 502$90	4 427 369$40
-$-	-$-	
596$70	647 596$70	647 596$70
954$69	$-	28.982 954$69
054$20	-$-	336 442 793$73

Companhia de Seguros «AÇOREANA»
Conselho de Gestão

DESIGNAÇÃO	QUANT.	VALOR NOMINAL	P. MÉDIO DE COMPRA	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	VALOR DE BALANÇO TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:							
1.1 – Quotas	–	–	–	–	–	–	–
1.2 – Acções	–	–	–	–	–	–	–
1.9 – Total	–	–	–	–	–	–	–
2 – OUTRAS APLICAÇÕES							
2.1 – Títulos Nacionais:							
2.1.1 – **Títulos da dívida pública**							
• Obrigações com garantia de Estado:							
– Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários – 4% – 1940	2.040	4.080.000$00	1.832$10	570$00	1.162.800$00	3.737.486$91	- 2.574.686$91
– Obrigações do Tesouro – 3 1/2 % – 1963 1.ª Emissão	500	500.000$00	1.010$00	600$00	300.000$00	505.000$00	- 205.000$00
– Obrigações do Tesouro – 5% – 1967 1.ª Emissão	417	417.000$00	1.002$81	750$00	312.750$00	418.186$25	- 105.436$25
– Obrigações do Tesouro – 5% – 1967 2.ª Emissão	930	930.000$00	1.002$30	750$00	697.500$00	932.141$60	- 234.641$60
– Obrigações do Tesouro – 5% – 1967 3.ª Emissão	100	100.000$00	996$66	750$00	75.000$00	99.668$00	- 24.668$00
– Obrigações do Tesouro – 5% – 1969	500	500.000$00		1.005$00	750$00	375.000$00	502.500$00
– Obrigações do Tesouro – 5% – 1969 1.ª Emissão	290	290.000$00	1.000$00	750$00	217.500$00	290.000$00	- 72.500$00
– Obrigações do Tesouro – 5% – 1971 1.ª Emissão	2.050	2.050.000$00	1.000$00	750$00	1.537.500$00	2.050.000$00	- 512.500$00
– Obrigações do Tesouro – 5% – 1971 III Plano de Fomento – 2.ª Emissão	3.000	3.000.000$00	1.001$00	750$00	2.250.000$00	3.003.000$00	- 753.000$00
– Obrigações do Tesouro – 10% – 1975	14.000	7.000.000$00	500$00	500$00a)	7.000.000$00	7.000.000$00	-$-
– Obrigações do Tesouro – 6% Ouro – 1976	1.020	510.000$00	500$00	620$00	632.400$00	510.000$00	+ 122 400$00
– Obrigações do Tesouro – 10% – 1976	5.880	5.880.000$00	1.000$00	1.000$00b)	5.880.000$00	5.880.000$00	-$-
– Obrigações do Tesouro – FIP – 8% – 1977	500	500.000$00	1.000$00	1.000$00b)	500.000$00	500.000$00	-$-
– Obrigações do Tesouro – FIP – 14% – 1977	1.500	1.500.000$00	1.000$00	1.000$00b)	1.500.000$00	1.500.000$00	-$-
– Obrigações do Tesouro – FIP – Classe A – 18% – 1977	1.500	1.500.000$00	1.000$00	1.000$00	1.500.000$00	1.500.000$00	-$-
– Obrigações do Fundo Externo Português 3% 3.ª Série – Simples (Títulos de Uma)	373	820.600$00	1.087$44	525$00	195.825$00	405.616$58	- 209.791$58
– Obrigações do Fundo Externo Português 3% 3.ª Série – Simples (Títulos de Cinco)	85	187.000$00	1.087$44	525$00	44.625$00	92.432$72	- 47.807$72
– Obrigações do Fundo Externo Português 3% 3.ª Série – Carimbadas	200	440.000$00	1.089$93	550$00	110.000$00	217.987$34	- 107.987$34
– Obrigações do Empréstimo para Fomento do Turismo ; 1.ª Série – 5 3/4%	180	180.000$00	1.034$77	710$00	127.800$00	186.261$30	- 58.461$30
– Obrigações do Empréstimo para Fomento do Turismo – 2.ª Série – 5 3/4%	140	140.000$00	1.016$51	710$00	99.400$00	142.311$90	- 42.911$90
– Obrigações do Banco de Fomento Nacional – 6,5% – 1.ª Fase	6	6.000$00	1.000$00	680$00	4.080$00	6.000$00	- 1.920$00
– Obrigações do Banco de Fomento Nacional 6,5% – 2.ª Fase – 1973 (Ao Portador)	1.344	1.344.000$00	1.000$00	680$00	913.920$00	1.344.000$00	- 430.080$00
– Obrigações da Comp.ª Caminhos de Ferro Portugueses – 4 1/2% – 1959	260	260.000$00	1.000$15	670$00	174.200$00	260.049$05	- 85.849$05
– Obrigações da Comp.ª Caminhos de Ferro Portugueses – 4 1/2% – 1965	2.020	2.020.000$00	1.000$37	670$00	1.353.400$00	2.020.759$13	- 667.359$13
– Obrigações do Metropolitano de Lisboa S. A. R. L. – 7,5% – 1974	1.424	1.424.000$00	1.000$00	830$00	1.181 920$00	1.424.000$00	-242 080$00
– Acções da Companhia de Seguro de Créditos – S. A. R. L. (Nominativos)	610	610.000$00	1.000$00	1.000$00	610.000$00	610.000$00	-$-
2.1.2 – OUTRAS OBRIGAÇÕES:							
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo – 5% – 1953 (Ao Portador)	60	60 000$00	833$94	580$00	34.800$00	50.037$15	- 15.237$15
– Obrigações da Hidro-Eléctrica da Alto Alentejo – 5% – 1955 (Ao Portador)	57	57.000$00	841$47	580$00	33.060$00	47.964$34	- 14.904$34
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo – 5% – 1957 (Ao Portador)	123	123.000$00	825$69	580$00	71.340$00	101.560$01	- 30.220$01
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1953 (Ao Portador)	20	20.000$00	845$97	640$00	12.800$00	16.919$50	- 4.119$50
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1953 – 4.ª Emissão (Ao Portador)	5	5.000$00	852$16	640$00	3.200$00	4.260$80	- 1.060$80
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1953 – 5.ª Emissão (Ao Portador)	23	23.000$00	852$16	640$00	14.720$00	19.599$68	- 4.879$68
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1955 (Ao Portador)	3	3.000$00	844$34	640$00	1.920$00	2.533$02	- 613$02
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1956 (Ao Portador)	20	20.000$00	835$81	640$00	12.800$00	16.716$35	- 3.916$35
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1957 (Ao Portador)	10	10.000$00	830$00	640$00	6.400$00	8.300$00	- 1.900$00
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1959 (Ao Portador)	13	13.000$00	837$43	640$00	8.320$00	10 886$77	- 2.566$77
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1960 (Ao Portador)	60	60.000$00	832$86	640$00	38.400$00	49.971$60	- 11 571$60
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Cávado 5% – 1963 (Ao Portador)	65	65.000$00	814$00	640$00	41.600$00	52.910$80	- 11.310$80
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Douro 5% – 1957 (Ao Portador)	28	28.000$00	850$44	575$00	16.100$00	23.812$50	- 7 712$50
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Douro 5% – 1959 (Ao Portador)	40	40.000$00	843$00	575$00	23.000$00	33.720$00	- 10 720$00
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Douro 5% – 1960 – 7.ª Emissão (Ao Portador)	34	34.000$00	834$77	575$00	19.550$00	28.382$53	- 8 832$53
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Douro – 5% – 1960 – 8.ª Emissão (Ao Portador)	145	145.000$00	828$99	575$00	83.375$00	120.204$50	- 36 829$50
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Zêzere 5% – 1955 (Ao Portador)	25	25.000$00	831$03	640$00	16.000$00	20 776$15	- 4 776$15
– Obrigações da Hidro-Eléctrica do Zêzere 5% – 1957 (Ao Portador)	9	9.000$00	858$85	640$00	5.760$00	7.729$65	- 1 969$65
– Obrigações da Comp.ª Nacional de Electricidade 5% – 1955 (Ao Portador)	39	39.000$00	847$27	580$00	22 620$00	33 043$65	- 10 423$65
– Obrigações da Comp.ª Nacional de Electricidade 5% – 1956 (Ao Portador)	9	9 000$00	833$00	580$00	5 220$00	7.497$06	- 2.277$06
– Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade 5% – 1957 (Ao Portador)	33	33 000$00	831$11	580$00	19 140$00	27.426$99	- 8 286$99
– Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade 5% – 1959 (Ao Portador)	28	28 000$00	834$13	580$00	16 240$00	23 356$00	- 7 116$00
– Obrigações da Comp. Nacional de Electricidade 5% – 1960 (Ao Portador)	42	42 000$00	834$03	580$00	24 360$00	35 029$67	- 10 669$67
– Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa 5% – 1956 (Ao Portador)	10	10 000$00	852$16	570$00	5 700$00	8 521$60	- 2 821$60
– Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa 5% – 1957 (Ao Portador)	65	65 000$00	836$06	570$00	37 050$00	54 343$98	-17 293$98
– Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa 5% – 3.ª Emissão (Ao Portador)	10	10 000$00	834$08	570$00	5 700$00	8 340$80	- 2 640$80
– Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa 5% – 1960 – 1.ª Série (Ao Portador)	21	21 000$00	825$09	570$00	11.970$00	17 327$07	- 5 357$07
– Obrigações da União Electrica Portuguesa 5% – 1951 (1/7/1951) (Ao Portador)	10	1 000$00	81$54	57$00	570$00	815$40	- 245$40
– Obrigações da União Electrica Portuguesa 5% – 1952 (21/7/1952) (Ao Portador)	30	3 000$00	83$06	57$00	1 710$00	2 491$90	- 781$90
– Obrigações da União Eléctrica Portuguesa 5% – 1954 (Ao Portador)	600	60 000$00	81$23	57$00	34 200$00	48 745$20	- 14 545$20
– Obrigações da União Eléctrica Portuguesa 5% – 1957 (Ao Portador)	790	79 000$00	81$46	57$00	45 030$00	64 353$70	- 19 323$70
– Obrigações da União Eléctrica Portuguesa 5% – 1958 (20/10/1958) (Ao Portador)	1 120	112 000$00	83$00	57$00	63 840$00	92 969$55	- 29 129$55
– Obrigações da União Electrica Portuguesa 7% – 1974 – 1.ª Fase	517	517 000$00	1 000$00	680$00	351 560$00	517 000$00	- 165 440$00
A Transportar		37 957 600$00			29 843 675$00	36 694 949$20	6 851 274$20

COMPANHIA DE SEGUROS "AÇOREANA"

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

DESIGNAÇÃO	QUANTI.	VALOR NOMINAL	PRE. MÉDIO DE COMPRA	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	VALOR DE BALANÇO TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLU. DE VALORES
Transporte		37.957.600$00			29.843.675$00	36.694.949$20	- 6.851.274$20
2.1.3. – ACÇÕES:							
– Acções do Banco do Alentejo (Ao Portador)	600	90.000$00	841$84	936$00	561.600$00	505.107$00	+.56.493$00
– Acções do Banco Borges e Irmão (Ao Portador)	60	60.000$00	11.500$00	4.025$00	241.500$00	690.000$00	- 448.500$00
– Acções do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Ao Portador)	36	36.000$00	1.038$88	4.850$00	174.600$00	37.400$00	+ 137.200$00
– Acções do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Nominativas)	64	64.000$00	77$66	4.850$00	310.400$00	4.970$77	+ 305.429$23
– Acções do Banco Português do Atlântico (Ao Portador)	230	230.000$00	6.022$85	6.288$00	1.446.240$00	1.385.257$50	+ 60.982$50
– Acções do Banco Totta e Açores (Ao Portador) .	358	358.000$00	2.719$21	5.275$00	1.888.450$00	973.479$00	+ 914.971$00
– Acções da Comp.ª Portuguesa de Electricidade-C. P. E. (da Extinta Hidro-Eléctrica do Cávado – ao portador)(Ao Portador)	497	497.000$00	1.240$75	1.173$00	582.981$00	616.654$40	- 33.673$40
– Acções da Comp.ª Portuguesa de Electricidade-C. P. E. (da extinta Hidro-Eléctrica do Douro) (Ao Portador)	260	260.000$00	1.217$68	1.173$00	304.980$00	316.597$00	- 11.617$00
– Acções da Comp.ª Portuguesa de Electricidade-C.P.E. (da extinta Hidro-Eléctrica do Zêzere – ao portador) (Ao Portador)	155	155.000$00	1.247$41	1.173$00	181.815$00	193.350$00	- 11.535$00
– Acções da Comp.ª Portuguesa de Electricidade-C.P.E. (da extinta Comp.ª Nacional de Electricidade-ao portador) (Ao Portador) ...	100	100.000$00	1.473$30	1.173$00	117.300$00	147.330$40	- 30.030$40
– Acções da Comp.ª Portuguesa de Electricidade-C.P.E. (da extinta Empresa Termoeléctrica Portuguesa-Nominativas) (Nominativas).....	11	11.000$00	1.426$69	1.173$00	12.903$00	15.693$60	- 2.790$60
– Acções da Comp.ª Portuguesa de Electricidade C.P.E. (da extinta Empresa Termoeléctrica Portuguesa-ao portador) (Ao Portador)	278	278.000$00	1.391$69	1.173$00	326.094$00	386.892$40	- 60.798$40
– Acções da Comp.ª Portuguesa de Electricidade C.P.E.-SARL (Ao Portador)	78	78.000$00	1.000$00	1.173$00	91.494$00	78.000$00	+ 13.494$00
– Acções das Comps. Reunidas de Gás e Electricidade (Ao Portador)	800	140.000$00	384$11	352$00	281.600$00	307.290$00	-25.690$60
– Acções da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo (Ao Portador)	330	33.000$00	153$03	165$00	54.450$00	50.500$00	+3.950$00
– Acções da Comp.ª Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (CHENOP) (Ao Portador)	387	38.700$00	268$18	280$00	108.360$00	103.786$40	+4.571$60
– Acções da União Eléctrica Portuguesa (Ao Portador)	275	27.500$00	187$18	191$00	52.523$00	51.475$00	+1.050$00
– Acções de «A TABAQUEIRA» (Ao Portador)	35	35.000$00	2.471$42	8.563$00	299.705$00	296.500$00	+3.205$00
– Acções da Comp.ª dos Transportes Aéreos Portugueses (Nominativos)	4.988	4.988.000$00	1.420$85	1.393$00	6.948.284$00	7.087.228$00	-138.944$00
– Acções da União Fabril de Azoto (Ao Portador)	100	50.000$00	819$60	770$00	77.000$00	81.960$00	-4.960$00
– Acções da Sociedade Agro-Pecuária Açoriana, SARL – AGRAÇOR	250	250.000$00	1.000$00	1.000$00	b) 250.000$00	250.000$00	(*) -$-
2.1.9. – SOMA		45.736.800$00			44.155.956$00	50.274.423$27	-6.118.467$27
2.2. – TÍTULOS ESTRANGEIROS:							
2.2.1. – Bilhetes do Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros	–	–	–	–	–	–	–
2.2.2. – Outras Obrigações	–	–	–	–	–	–	–
2.2.3 – Acções	–	–	–	–	–	–	–
2.2.9. – SOMA	–	–	–	–	–	–	–
2.2.9. – TOTAL		45.736.800$00			44.155.956$00	50.274.423$27	-6.118.467$27
3 – TOTAL GERAL		45.736.800$00			44.155.956$00	50.274.423$27	-6.118.467$27

(a) – Valor de aquisição de inventário em 31/12/1975
(b) – Valor de Aquisição e nominal
(*) A transferir para o I.P.E. conforme norma n.º 2/78 do I.N.S.

AFRICA

Ataque sul-africano causa 12 mortos na Zâmbia

A Zâmbia anunciou ontem que tropas da África do Sul atacaram a sua cida defronteiriça de Sesheke, matado 12 civis, e ferindo seis. Um porta-voz do Governo declarou que tropas sul-africanas «violaram território zambiano».

Sesheke fica situado perto da fronteira com a Namíbia, que é dominada pela África do Sul.

Além do ataque a Sesheke, a artilharia sul-africana bombardeou uma escola e outros edifícios perto da cidade, provocando grandes estragos, de acordo com o Governo da Zâmbia.

«O ataque, cruel e não provocado, teve por objectivo frustrar os actuais esforços das Nações Unidas com vista a chegar a uma solução pacífica na Namíbia, acrescentou o aludido porta-voz. Forças de defesa nacionais da Zâmbia mantém a situação sob controlo, disse.

Governo queniano prosseguirá a política de Kenyatta

O Governo queniano afirmou ontem que manterá as instituições democráticas e prosseguirá a política interna e externa do presidente Jomo Kenyatta, falecido na terça-feira passada.

«Continuaremos como sólidos membros da Organização da Unidade Africana, das Nações Unidas e a aderir aos princípios das cartas de ambas as organizações, mantendo-se as nossas relações com os restantes países de acordo com a nossa política de Naõ-Alinhamento», declarou o Governo queniano, num breve comunicado difundido ontem em Nairobi.

Entretanto, milhares de simpatizantes do falecido presidente Kenyatta concentraram-se ontem nos jardins do palácio estatal em Nairobi, e vários foram feridos quando polícias com bastões resistiram ao avanço das multidões.

A Polícia e membros da unidade paramilitar de serviços gerais organizaram as multidões em longas filas que desfilaram por uma discreta sala para prestar as últimas homenagens ao falecido presidente.

Um buldozer entrou num pequeno jardim ao lado do edifício do Parlamento e começou a abrir fundações para um mausoléu destinado ao corpo do presidente. O funeral oficial terá lugar na Câmara do Parlamento na quinta-feira, sendo o enterro efectuado no mesmo dia.

EUA vão aumentar auxílio aos refugiados da Guiné Equatorial

O conselheiro presidencial para as questões de Segurança Nacional, Zbigiew Brzezinski anunciou ontem que os Estados Unidos vão estudar o meio de aumentar o seu auxílio aos foragidos da Guiné Equatorial «onde prosseguem as violações flagrantes dos direitos do Homem».

O director do Conselho Nacional de Segurança tinha recebido antes na Casa Branca o bispo católico Rafael Nze Abuy, condenado à morte pelo regime do presidente Francisco Macias Nguema.

Brzezinski precisou num comunicado que este auxílio seria encaminhado por intermédio do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, pois os Estados Unidos naõ têm relações diplomáticas com a Guiné Equatorial desde 1976.

Já se teria exilado metade da população da Guiné Equatorial – cerca de 200.000 pessoas – para fugir ao regime de Macias. Já teriam morrido cerca de 50.000 pessoas pelo menos neste país, segundo informações de fontes dignas de crédito.

Amor e "apartheid"

O manequim negro mais em destaque na África do Sul, Bubbles Npondo, e o seu amante branco, Jannie Botge, foram encontrados mortos, cada um com uma bala na cabeça, no apartamento onde viviam.

Tinham sido muito falados no começo do ano passado quando anunciaram a intenção de se casar apesar das leis sobre o «apartheid» que proíbem as relações sexuais ou o casamento entre raças diferentes.

Ambos foram condenados em Abril passado a oito meses de prisão com pena suspensa por terem sido encontrados pela Polícia na mesma cama dum quarto dum hotel de luxo de Porto Isabel. Não se tinham sentido desanimados por isso e d'ai depois o jovem oferecia a Bubbles um anel de noivado de trinta mil dólares.

Os corpos dos dois amantes foram encontrados na cozinha do seu apartamento com uma pistola ao lado.

NAZIFASCISMO

Criminoso de guerra preso na Holanda

A polícia holandesa deteve na quarta-feira um antigo criminoso de guerra nazi, das «SS», que se encontrava a monte desde 1952, ano em que se evadira de um campo de trabalho, na Holanda, onde desde 1949, estava a cumprir uma sentença de 20 anos de prisão.

Trata-se de Jan Kruyer, actualmente com 62 anos, acusado de homicídio e tentativa de homicídio na província de Groningue, em 1944.

O antigo «SS» foi detido quando se preparava para atravessar a fronteira entre a Alemanha e a Holanda, tendo sido descoberto pelos funcionários aduaneiros.

RELIGIÃO

Cerimónia inaugural do Conclave transmitida hoje pela Mundovisão

A sessão inaugural do Conclave que irá eleger o sucessor do Papa Paulo VI decorrerá esta tarde, pelas 16.30, sendo transmitida pela Mundovisão. Fiéis e turistas continuam, entretanto, a afluir a Roma para o Conclave, aguardando-se a chegada, de, pelo menos, 500 mil turistas que querem espreitar o fumo branco e que desejam assistir à coroação do novo Papa.

Ontem de manhã foram sorteadas as celas que serão atribuídas a cada um dos 111 cardeais eleitores durante o conclave. Os dois últimos eleitores chegados a Roma já prestaram juramento: trata-se do cardeal Jean Guyot, arcebispo de Toulose, e do cardeal Bueno y Monreal, arcebispo de Sevilha.

Depois de tantas previsões sobre o futuro Papa (Previsões que incluem uma computarizada, a qual se inclina para o cardeal Sebastiano Baggio) os italianos desistiram de fazer prognósticos e reservam os seus palpites para o número de dias que vai durar o Conclave. As votações começam amanhã. Mas os mais optimistas acreditam que no domingo já haverá novo Papa.

LUTA DE INFLUÊNCIAS

Está a decorrer em Roma uma luta de influências à volta dos cardeais eleitores do Conclave.

Certas demonstrações assumem um carácter mais espectacular do que eficaz. À direita, «Civilta Cristiana» cobre os muros de Roma com cartazes reclamando um «Papa Católico» que saiba escolher «entre Kadar e Mindszenty». Mais discreto, o padre François Bucaud Bourget entra em contacto com a direita italiana, enquanto que em Econe, monsenhor Marcel Lefebvre faz-se defensor dos cardeais octogenários excluídos do Conclave.

À esquerda, os ex-padres casados ou teólogos de vários países tentam definir um para ideal. Segundo um deles, o americano Andrew Greeley, o próximo Sumo Pontífice deverá saber sorrir e libertar-se de qualquer «complexo», se necessário, poderia ser uma mulher.

Um elemento a não desprezar foi a revelação por um jornal de esquerda, «La Repubblica», dum documento secreto da embaixada de Itália no Vaticano, tendo alguns temíveis elogios para os cardeais da Cúria, Baggio e Bertoli. Este último já foi qualificado de «candidato dos franceses», o que parece ser tão inexacto como perigoso para ele.

Contudo verifica-se que as embaixadas estão mais impotentes do que nunca. Muitos dos chefes de missão queixam-se das recencias dos cardeais para com eles.

A Imprensa italiana é menos silenciosa. O muito laico e esquerdizante «Il Messagero» aposta no cardeal Bertoli. Mas a maioria dos jornais laicos aposta em cardeais italianos desconhecidos ou sobre estrangeiros considerados menos «reaccionários» do que os seus «porporati» (cardeais).

Alguns cardeais, geralmente liberais, já definiram o Papa Ideal. Seria uma síntese entre João XXIII e Paulo VI

É neste cálice de ouro que os cardeais depositam os seus votos. Os boletins serão depois queimados num fogão. E o fumo sairá branco ou negro consoante haja Papa ou ainda não. A cor do fumo é determinada por um produto químico especial utilizado na combustão

Uma imagem tradicional: os guardas suíços do Vaticano de sentinela às portas da Capela Sistina, onde decorrerá o Conclave. Pela primeira vez as cerimónias de abertura e encerramento serão transmitidas pela Mundovisão

EUA

Acidente num silo de mísseis: um morto e três feridos

Morreu uma pessoa e ficaram feridas três, na quinta-feira em consequência da fuga de carburante num míssil Titã II, armazenado num silo subterrâneo a 35 km de Wichita, declarou um porta-voz da Base Aérea de McConnell, sita a pouca distância.

Foi evacuado um cento de habitantes da aldeia de Rock, próxima do silo.

O míssil, precisou o porta-voz, não estava munido de cabeça nuclear e, contrariamente às primeiras informações, não se registou nenhuma explosão. Ainda não foi determinada a origem da fuga.

A nuvem de gás tóxico que obrigou a evacuar a aldeia também levou ao encerramento das estradas das redondezas ao trânsito.

O porta-voz precisou não ser de temer qualquer radioactividade em consequência da fuga de carburante propulsante. Além disso, mesmo que o míssil tivesse montada uma cabeça nuclear, não seria possível uma explosão atómica com ele armazenado.

TASS CONTRA ARMA LASER

A TASS previne contra o aperfeiçoamento pelos Estados Unidos duma nova arma de raios laser, frisando que «Qualquer acção provoca uma reacção adequada».

Sob a assinatura dum dos seus observadores políticos, Igor Orlov, a agência soviética denuncia «os incitamentos directos à corrida dos armamentos que fazem ultimamente representantes oficiais altamente colocados da Administração americana».

A TASS acusa, em particular, Harold Brown, secretário americano da Defesa, de haver preconizado, num discurso pronunciado em Nova Orleães, quando do Congresso Anual da Legião Americana, que os EUA consigamdotar-se duma vantagem militar unilateral.

Infere-se das declarações de Brown, afirma Orlov, que os EUA têm a intenção «bem clara» de fomentar a corrida dos armamentos ao chamarem a atenção para a concretização de novos tipos e sistemas de armas. Para justificar esta política, eles evocam novamente o «mito» de uma «ameaça soviética» – frisa o comentador.

Noutro telegrama, a TASS estigmatiza a intenção de os EUA de construírem 25 aviões de reconhecimento «TP-1». A «missão de espionagem» destes aparelhos, sublinha a agência, é contrária aos Acordos de Helsínquia e aos interesses do desanuviamento internacional.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Greve geral na Nicarágua após a vitória sandinista

O ditador da Nicarágua, Anastazio Somoza, enfrenta hoje o mais grave desafio de toda a história sangrenta do reinado de 40 anos da sua família: após a retumbante vitória dos guerrilheiros sandinistas, surge hoje a ameaça de greve geral indefinida, decretada por uma ampla frente da Oposição.

Os guerrilheiros sandinistas, que, deste terça-feira ocupavam o Palácio Nacional, mantendo em seu poder centenas de reféns, viram o essencial das suas exigências satisfeitas e encontram-se agora a salvo na Venezuela, Panamá e México, com 225 mil contos no bolso, com 59 presos políticos libertados, e com uma importante mensagem revolucionária escutada através da Rádio por todo o país.

A derrota de Somoza é esmagadora. O ditador apressou-se a conceder uma conferência de Imprensa, justificando a sua cedência pelo desejo de não «derramar sangue inocente» e acusando os sandinistas de estarem a ser manobrados por Cuba. A verdade é que Somoza já não tem força para evitar um fiasco destas dimensões: o acto heróico dos guerrilheiros não foi um gesto terrorista, aventureirista, desligado das massas populares. Foi uma espécie de assalto ao quartel de Moncada, mas bem sucedido. Foi uma prova de força contra um regime sem quaisquer apoios internos e que só subsiste na sua senda sanguinária e corrupta, graças ao apoio dos EUA. Por isso, os sandinistas souberam traduzir os anseios da população, e esta, apesar de todas as medidas repressivas, saiu à rua para os vitoriar como heróis. Se Somoza tivesse tentado um acto de força nesse momento, os sandinistas teriam atrás de si toda a população e do facto poderia resultar um verdadeiro levantamento popular.

Só a guarda pretoniana do ditador, cúmplice e beneficiária dos seus crimes, está ao lado dele. Desde que no princípio deste ano, Somoza recorreu ao assassínio do jornalista Chamorro (a alternativa democrática que os EUA encaravam de bom modo para o substituir) que a agitação nunca mais parou naquele sacrificado país centro-americano.

O golpe dos sandinistas pode vir a precipitar os acontecimentos. Com efeito, foi demasiado visível o apoio de massas a este movimento que se reclama de «nacionalismo nicaraguense» e que pretende instaurar «um governo revolucionário e popular com a participação de todas as pessoas honestas, camponeses, trabalhadores e índios». É muito provável que os meios liberais burgueses da Nicarágua intensifiquem as suas pressões sobre Washington para que esta capital retire inteiramente o seu apoio a Somoza (o qual se diz disposto a permanecer no poder até ao fim do seu mandato, em 1981, prometendo que mais nenhum Somoza se candidatará) e salve ainda o que puder ser salvo dos interesses imperialistas no país.

Somoza é alvo da oposição generalizada da população nicaraguense: todos, desde os capitalistas até aos operários, passando pelo clero, estão fartos da corrupção, da violência, das atrocidades cometidas nos 40 anos de «dinastia Somoza». Como é evidente o apoio aos sandinistas (que retiram a sua designação do nome do herói nacional que libertou o país do jugo colonial norte-americano) não é tão generalizado, situando-se apenas entre as classes desprotegidas.

«Antes que seja tarde» – deve ser este o sentido das pressões que a partir de agora se farão sentir com a maior força sobre Washington. O comando que assaltou o Palácio Nacional autodesignou-se «Digoberto Rodriguez», do nome do assassino do pai do Somoza de hoje. A escolha não podia ser mais significativa: os que se reclamam no autor da morte do pai Somoza, serão talvez os coveiros do filho.

● KJELL BJOERK, sueco, director de uma empresa de telecomunicações, raptado em El Salvador, no dia 14 deste mês, foi hoje libertado, ileso. Não foram fornecidos pormenores sobre as condições de libertação de Bjoerk.

MÉDIO ORIENTE

Apelo saudita a favor do Xá do Irão

O ministro saudita da Defesa, príncipe Sultan Abdul Aziz, pediu aos países árabes que dêem o seu apoio ao xá do Irão, no que denominou a «batalha iraniana contra o comunismo».

Em declarações prestadas ao jornal «As Siyassah» do Kuwait, o ministro afirmou que a desordem do regime de Teerão se propagará em grande escala pela região.

Tal não acontecerá enquanto o xá beneficiar do apoio das Forças Armadas, que são a chave de qualquer mudança que se possa vir a dar, disse Aziz, depois de acusar o «comunismo internacional» de não pretender a paz no Médio Oriente, ou nas áreas vizinhas, julgando, deste modo, «poder expandir-se geograficamente como sucedeu no Afeganistão».

O dirigente saudita acrescentou não ter dúvidas de que a situação se tornará muito perigosa, não só para o Irão, mas também para a região, se as forças armadas forem incitadas à violência ou se esta tiver o apoio da maioria popular.

Entretanto, a cidade iraniana de Abadan, junto ao Golfo Pérsico foi ontem de novo cenário de incidentes violentos, o que aconteceu pelo terceiro dia consecutivo, com manifestações protestando contra a falha das autoridades em controlar o fogo que destruiu um cinema no passado sábado, vitimando cerca de 400 pessoas.

Depois de dois importantes recontros entre as forças da ordem e os manifestantes, foram chamadas tropas, armadas de metralhadoras, que dispararam várias vezes para o ar para dispersar a multidão.

Entretanto, continuam a verificar-se ataques dispersos a edifícios públicos e privados, mas o Exército retirou a maior parte dos veículos pesados, que davam à cidade um aspecto de ocupação.

Isfahan, outra cidade abalada pela violência de rua, continua sob lei marcial desde os incidentes de meados de Agosto, que causaram 11 mortos.

Em Abadar milhares de pessoas enchem as mesquitas para assistir às cerimónias fúnebres em honra das vítimas do fogo do cinema, que coincidem com o aniversário do assassinato do dirigente mulçulmano Shiita, Iman Alis.

Palestinianos defendem reforço do Estado libanês

«Para fazer face aos planos imperialistas e sionistas no Médio Oriente, é preciso reforçar a unidade do Movimento de Libertação da Palestina» – refere um comunicado publicado ontem por ocasião do encerramento da sessão do Conselho Central da Organização de Libertação da Plestina (OLP).

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, participou igualmente nos debates dirigidos por Khaleb Al Fahoum, presidente do Conselho Nacional Palestiniano.

Na ordem do dia da sessão figuravam nomeadamente a unidade do Movimento de Libertação da Palestina, a situação actual no Médio Oriente, para além da Cimeira de Camp David, entre Carter, Sadat e Begin.

O Conselho Central da OLP classificou este encontro de novo passo para a prossecução dos planos imperialistas e sionistas contra os povos do Médio-Oriente e em particular contra o povo palestiniano.

O Conselho relembrou a necessidade de se apoiar o actual poder de Estado libanês e de reforçar a aliança com as forças nacionais e patrióticas do Líbano e com o povo sírio.

Segundo notícia um jornal do Iraque um grupo dissidente da FATAH, com base em Bagdad, declarou tréguas na guerra de assassínios políticos.

LONDRES

FÉRIAS E NEGÓCIOS

FIM DE SEMANA... 5 dias

MINI-SEMANA..... 5 dias

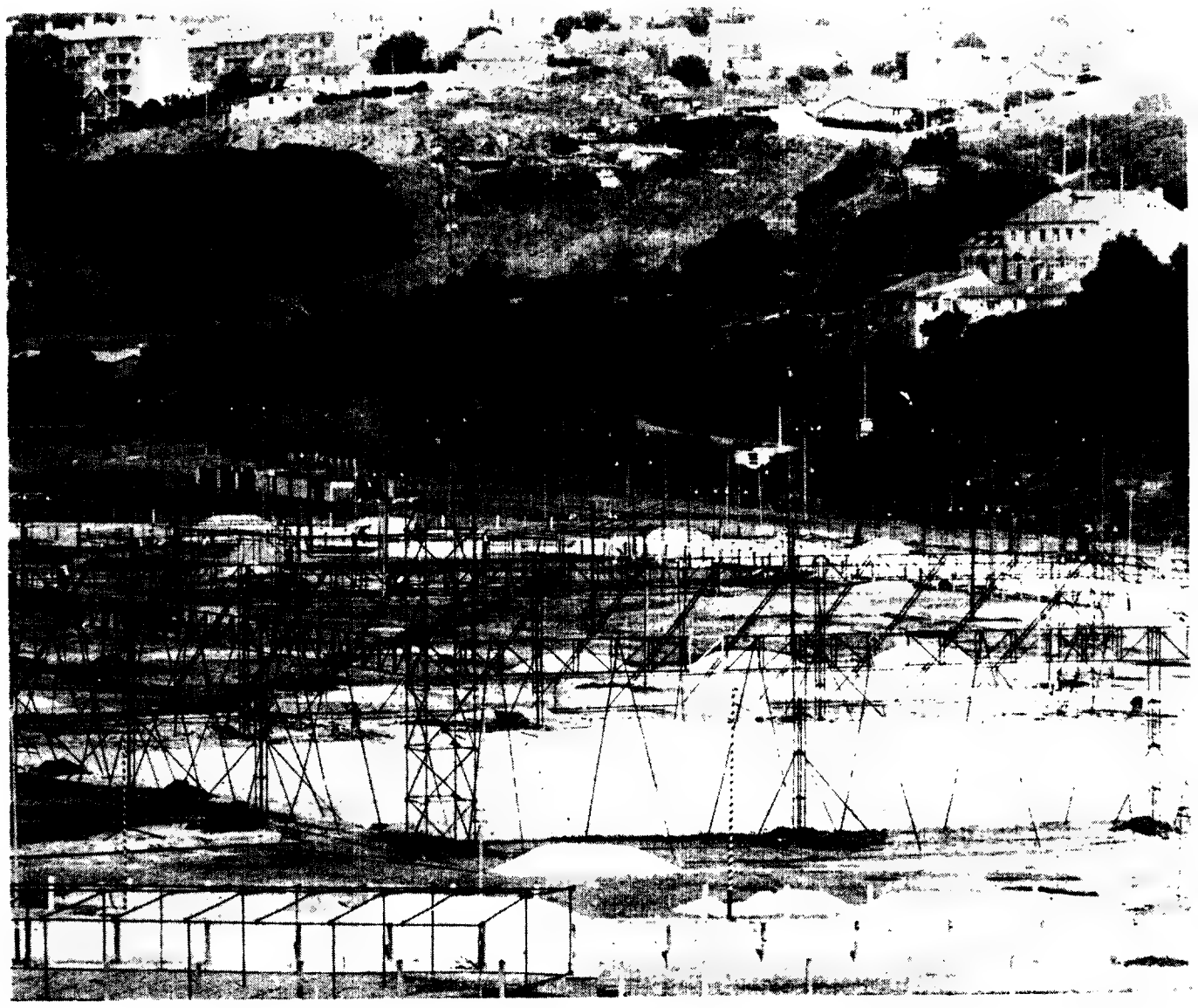
MÁXI-SEMANA..... 8 dias

PARTIDAS TODAS AS QUINTAS E DOMINGOS

Programas Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardo Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195 6



Jamor: vai-se contruindo a Cidade da Festa....

FESTA DO "AVANTE"

Cidade em construção no Vale do Jamor

A Festa do «Avante!», a decorrer nos dias 8, 9 e 10 do próximo mês de Setembro, foi ontem pormenorizada através de uma conferência de Imprensa, no Centro de Trabalho Vitória, do PCP, em que estiveram presentes Dias Lourenço, director do órgaõ central daquele Partido, Ruben de Carvalho, chefe de Redacção, Aurélio Santos, da Secção de Informação e Propaganda, e Albano Nunes e António Pedro, da comissão central da organização daquele grande encontro progressista.

Dias Lourenço:

«A Festa será um ponto de encontro com o povo, com os jovens, com a Arte e com a Cultura portuguesa. E também um grande encontro com o desporto popular».

Acentuou ainda o director do «Avante!», o «encontro da Imprensa do movimento operário e comunista internacional». E ainda: «Vamos aparecer este ano mostrando a empenhada colaboração em direcção ao progresso das nossas organizações regionais,ao progresso económico e social do País».

A Festa terá «cidades»: a Cidade dos Pioneiros, a Cidade da Juventude, a Cidade do Livro e do Disco... A Cidade Internacional contará com a presença de delegações «stands» e exposições de mais de 25 países: União Sovietica, República Democrática Alemã, Bulgaria, Checoslováquia, Cuba, Hungria, Jugoslávia, Mongólia, Polónia, Roménia, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, e Cabo-Verde, e dos Partidos Comunistas e Operários do Chile, Brasil, Uruguai, Argentina, Itália, França, República Federal Alemã, Grécia, Turquia, Bélgica, África do Sul, etc.

Muitas serão as iniciativas culturais:

Exposições sobre «arte e movimento populares», e «A foice dos camponeses e o martelo dos operários»; recitais de música com a participação do Coro da Academia dos Amadores de Música, Segreis de Lisboa, Trio de Guitarras, Celeste Amorim, Carlos Paredes: Teatro (recolha de quadros de revista sobre o tema «Um século de crise económica e de empréstimos»); recitais por poetas populares; conjunto de iniciativas sobre a obra do escritor Manuel da Fonseca; colóquios sobre a particpação popular na vida cultural; diaporamas; sessões permanentes de cinema; xadrez (com a participação simultânea do mestre soviético Tsechovsky e do xadrezista português Fernando Silva).

Espectáculos também não escasseiam.

Assim, nos palcos 1 e 2 da Festa actuarão, na noite de sexta-feira e nas tardes e noites de sábado e domingo, mais de 200 artistas de 12 países. Embora o programa não esteja ainda completo faltando confirmar a presença de alguns artistas, conta-se já como certa a presença dos seguintes artistas e agrupamentos artísticos.

Argentina (grupo de dança teatral de expressão folclórica, «Malambo Latino»); Bulgaria (Grupo «Haiduschka», cançaõ revolucionária); Checoslováquia (Grupo de canção e música popular «Schovanki»); Cuba (Noela Nicola», da Nova Trova do Grupo de Experimentação Sonora do ICAI, e «Duo los Compadres», música tradicional cubana); Espanha (Grupo «Nuestro Pequeno Mundo», canção folclórica de todo o mundo); França (Collete Magny); Hungria (Andreas Varga, cantor, e Sandor Puskas, pianista); Itália, (Eugénio Finardi e Grupo «Música Nova»), folclore napolitano renovado); Polónia (conjunto de «jazz» tradicional «Golden Washboard»; etc. Ainda RDA («Sing Club 67») e URSS (Grupo ucraniano «Vainah»).

E Portugal?

Portugal tem Adelaide Ferreira, Adriano Correia de Oliveira, Ary dos Santos, Braga Santos, Brigada Vítor Jara, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Carlos Paulo, Ciríaco, Coro da Academia dos Amadores de Música, Edmundo Silva, Ermelinda Duarte, Fausto, Fernando Tordo, Francisco Nicholson, Grupo Trovante, Helena Isabel, Henrique Viana, Henriqueta Maia, Ivone Silva, Joaquim Pessoa, José Barata Moura, José Jorge Letria, José Manuel Osório, Luísa Basto, Júlia Babo, Luís Cília, Luís Viegas, Manuel Freire, Nuno Gomes dos Santos, Paulo de Carvalho, Pedro Barroso, Pedro Caldeira, Cabral, Pedro Osório, Rancho Folclórico das Lavadeiras da Meadela, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Benavente, Resistência, Samuel...

Grande, também, o festival desportivo, com a particpação de atletas internacionais. E outras coisas mais.

"Canto Amargo" de Fernando Fitas

«Canto Amargo» é o primeiro livro de Fernando Fitas, jovem poeta e declamador de Campo Maior (Alto Alentejo) há anos radicado na Cova da Piedade. Canto amargo, da origem e do difícil sobreviver na adolescência entre camponeses e operários. Canto amargo de um País-Abril ainda em carne viva: «Revolução que foi traída por charlatães que chegaram/e outros que já cá estavam/quem havia de dizer-nos (nesses dias delirantes)/que os cravos também murchavam?».

Em prefácio a «Canto Amargo», escreveu o jornalista Alfredo Canana: «Repórter do quotidiano, Fernando Fitas traça nesta sua obra a trajectória de uma vivência onde cabem alegrias e tristezas, transformando em canto, por vezes amargo, o relato da sua participação social por um amanhã mais justo, onde a felicidade preencha o coração dos homens.»

Homens verticais, como «O Pequeno Pastor» recriado em discurso directo pelo poeta: «Lamber botas ao patrão/São práticas que nao uso/ganno dia a dia o meu pão/não me importo de andar sujo/Estar sujo, descalço ou roto/pouco me importa afinal, pois sou ao fim e ao cabo/o retrato bem fiel (deste país) que habitamos/cujo nome é Portugal.»

«Canto Amargo» é uma edição do autor bem dentro da (também ela) amarga tradição que continua a manter marginalizada a grande maioria dos jovens autores deste País.

M.G.

Conselho Mundial da Paz denuncia "forças agressivas do imperialismo"

● Sessão esta noite na Parede

O Conselho Português para a Paz e Cooperação, CPPC, divulgou em Portugal algumas das principais conclusões obtidas na última reunião do Conselho Mundial da Paz. Nesta reunião esteve presente uma delegação portuguesa chefiada por Silas Cerqueira. As conclusões acusam «as forças mais agressivas do imperialismo» de terem agravado, «de maneira arrogante», a sua actividade, «provocando uma nova intensificação da corrida aos armamentos e um regresso a duras confrontações típicas da guerra fria nas relações internacionais».

«ESTA política culminou em Maio último com a sessão do Conselho da NATO, que adoptou um programa a longo prazo de crescimento intensivo dos armamentos, sem precedentes quanto à sua amplitude e coincidindo com o próprio momento x que se realizava a sessão extraordinária da AG da ONU consagrada ao desarmamento» – diz o texto do CMP, divulgado parcilamente em Portugal pelo CPPC.

E acrescenta: «Tais acções constituem uma séria ameaça às transformações positivas nas relações internacionais alcançadas através dos esforços incessantes de diferentes forças de paz. Estas acções são um desafio à vontade dos povos e menosprezam ostensivamente os trabalhos da sessão extraordinária da AG da ONU, cujos importantes resultados abrem novas perspectivas às negociações sobre a cessação da corrida aos armamentos e o reforço do desanuviamento.

Os textos do CMP evocam e invocam a movimentação a nível mundial e por diversas formas contra o armamento e as ameaças à paz internacional nomeadamente «movimento de massas e de organizações não governamentais», «protestos da opinião pública mundial» contra, por exemplo, a bomba de neutrões.

Todavia, acrescenta, «as fo4as belicistas não abandonam a intenção de produzir e instalar a bomba de neutrões. E, o que é pior, as negociações visando responder às necessidades do desanuviamento militar marcam passo».

Mas – o CMP ainda – «mais alarmantes são as acções do imperialismo contra os movimentos de libertação nacional, contra os que combatem o racismo e o **apartheid,** contra a soberania e o livre desenvolvimento dos Estados independentes. As tentativas de certos Estados para alargar o âmbito geográfico da utilização da máquina militar da NATO são particularmente perigosas».

CPPC: SESSÕES

Entretanto, o CPPC anuncia para esta noite nos Bombeiros Voluntários da Parede uma sessão sobre problemas da paz e do desarmamento. Deverão falar o general Costa Gomes. Fernando Loureiro, Silas Cerqueira e o reverendo Dimas de Almeida.

Outra sessão do CPPC é no próximo domingo à noite em Faro, na Sociedade Recreativa e Artística Farense, a Festa da Paz. Estarão ali o maestro António Victorino de Almeida, o guitarrista Carlos Paredes, o cantor Adriano Correia de Oliveira, o dr. Almeida Carrapato, o poeta José Gomes Ferreira e ainda Fernando Loureiro e Vasco Pinto Leite.

Silas Cerqueira

Uma edição especial da Constituição

Começou a ser distribuída e já se encontra à venda nas principais livrarias do país, uma edição especial da Constituição elaborada pelo advogado e deputado do Partido Socialista, Carlos Candal.

Alem do texto fundamental, a edição inclui uma síntese informativa de todo o articulado, com referência às datas em que os debates se deram e aos resultados da votação.

Aqui pode ver-se a importância da participação do PS na elaboração do texto, que passou todo sem a oposição ou sequer a abstençaõ dos socialistas. Muitos artigos, no entanto, ou algumas alíneas passaram contra a oposição ou ao lado da abstenção de uns e outros partidos com assento no hemiciclo.

O mais importante desta edição será, porém, o índice ideológico. São mais de duzentas páginas de temas, os mais diversos, com abundantes pistas para orientação do leitor.

O volume inclui ainda o texto da Declaração Universal dos Direitos do Homem, adoptada pela ONU, desde 1948. Note-se que não existia versão portuguesa, oficial deste importante documento (nem existe ainda, aliás, já que esta publicação é uma iniciativa particular).

Um trabalho sem precedentes, este de Carlos Candal. Um livro que se oferece ao leitor, antes e depois do mais com um (mais fácil o que que qualquer outro existente) instrumento de consulta sobre as vastas e inúmeras implicações do texto fundamental da vida colectiva portuguesa nestes anos que correm.

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Fardos e guitarradas": uma revista (pouco) Adóque

«FARDOS E GUITARRADAS», de Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana. Música: Joaquim Luís Gomes e Braga Santos. Cenários: Helena Reis. Figurinos: Madalena Fernandes. Coreografia: Fernando Lima. Encenação: Francisco Nicholson. Interpretação: Maria Tavares, Manuel Luís, Daniel Garcia, Ermelinda Duarte, Fernando de Oliveira, Graça Brás, Leónia Mendes, Beatriz Nolasco, Filomena Branco, Manuela Fernandes, Marta Mendes, Henrique Viana, Jorge Nascimento, Carlos Bombom, Magda Cardoso, João Miranda, Fernando Santos, Fernando José. A atracção «El Duende del Bombo». Cooperativa Ádòque. 22-8-1978.

Como se sabe, o talento não é mais do que o resultado de um esforço que implica 90% de transpiração e 10% de inspiração. Com os 30 e mais graus que este final de Agosto trouxe, a equipa do Adòque, obrigada a trabalhar numa espécie de caldeira de Pero Botelho, suou as estopinhas para erguer este espectáculo. Pelos vistos suou ainda mais do que isso: lá se foram não só os 90% que deviam ter alimentado o talento indispensável para criar e animar uma revisa, como quase que a totalidades dos pobres 10% de inspiração. Sem transpiração, quase sem inspiração, o talento do Adòque, conhecido, reconhecido, aqui sempre aplaudido, expirou, extinguiu-se, deu o berro. Para, estou certo, renascer em breve, quando o calor na atmosfera (e não só...) diminuir, quando desaparecerem de vez os mosquitos de Catalazete (e não só...), quando houver um pouco de calma para repensar Portugal não em termos de Mateus (Rosé) mas numa destas ainda típicas tascas lisboetas com um de três bem tinto à frente.

Assim, «Fardos e Guitarradas» não é apenas «a revista mais ocidental da Europa» é também a mais ocidental das revistas do Adòque, isto é, aquela que está mais a ocidente da graça, da imaginação, do sentido de humor, da força crítica, da comunicabilidade que têm caracterizado as criações da equipa de Martim Moniz.

Aliás, o problema deste espectáculo é um problema de equipa, se estou certo. Desfalcada na parte da escrita de Ary dos Santos e com um novo elemento ainda não suficientemente integrado, todo dinamite mas que se esqueceu do lume para acender a mecha (Artur Semedo); desfalcada na parte dos artistas do jogo de Nicholson que preferiu limitar-se ao papel de treinador; de Carlos Queirós, agora interessado em «Encontros de 3.º grau»; de Fátima Veloso, que estava a rematar que era um caso sério; de Maria Z'Mambi, que era uma gracinha em palco, a equipa claudicou (e de que maneira!), apesar do regresso de Ermelinda Duarte, agora ainda mais bonita, e do ingresso de Leónia Mendes, um pouco à deriva apesar do apoio entusiástico da assistência.

A tramar ainda mais a situação, observe-se o desaproveitamento de Maria Tavares em toda a primeira parte, relegada para o papel secundaríssimo de Jarreta, e a mesma coisa em relação a Ermelinda, na segunda parte, integrada nos números cantados de ligação dos quadros.

E é que depois uma des-graça nunca vem só: além do texto exangue, exactamente sem graça, texto na realidade pouco «adoqueado», aí temos uma encenação idem aspas, uma música original inexistente, uma coreografia sem ideias, com Magda Cardoso e um excelente João Miranda) uma cenografia que é o trivial. Em resumo, esta revista confirma o que temíamos: verifica-se no nosso teatro do género uma ausência de capacidade de invenção, tanto no que se refere a texto como a cenário, que está a tornar-se aflitiva.

Esperávamos que Artur Semedo levasse para a revista aquele grau de loucura capaz de rebentar com os esquemas cénicos e verbais. Nada disso.

É certo que há, num ou noutro momento, coisas que fogem ao banal, mas fazem-no no mau sentido, ou, pelo menos, num sentido que funciona mal (caso de «Adolfa-Adólfa», «A Diáspera» «Portuguesa», «Juízo Final»). E, além disso, há números que são positivamente insuportáveis: em especial o caso de «A Voz do Aquém-Mar» e «Gangsters Fanados».

Pouco fica: o primeiro quadro com Os Marretas, plasticamente bem apanhado; com um bom trabalho de figurinos; a ideia do «Casarão Português» (Solar de Mateus); as tentativas de Henrique Viana (excelentes composições em Gomes da Costa e em Champa); as intervenções de Maria Tavares («Férias Portuguesas» e «A Ré... Tornada» – uma boa ideia falhada); uma ou outra piada perdida no meio daquilo. Aqui deixo a melhor: Champa telefona a Nobre – «O que foi isso dos mosquitos?» – «Uma manifestação de apoio. A palavra de ordem era zbe... zbe...»

Fica por outro lado, a insistência excessiva em certos temas que ou estão gastos ou exigem outro tratamento (Salazar, pides, liberdade, 25 de Abril). Ficam os clichés que é necessário eliminar.

O número espectacular com que a revista termina é, como não podia deixar de ser, um número falhado: o teatro não pode reproduzir o que o cinema faz. Aquela espécie de bolo de velas virado ao contrário que atravessa a sala e os outros efeitos chegam a ser risíveis, se nos lembramos do filme. E além disto, o fundo ideológico dos «Encontros Imediatos» não tem nada a ver com o Ádòque, não é verdade?

Pela minha parte, continuo a acreditar nesta equipa formada por gente que não se vende, coisa que deve merecer cada vez mais o nosso respeito. Considero que o seu papel, de se assumir corajosamente contra o fascismo, continua a ser imprescindível. É-o mais do que nunca. Este incidente de percurso não pode fazer-nos esquecer o fundo do problema.

Artur Semedo no Adoque: veio para ficar?

Hoje

Vestes cardinalícias à espera do novo Papa

1.º PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição
18.30 Telejuvenil
19.30 Ilhas Perdidas – «Regresso do Monstro»
20.00 Telejornal– 2.ª edição
20.30 Transmissão da cerimónia do início do Conclave
21.05 O tempo
21.10 O nosso tempo: «Face da Ásia que muda» – (episódio n.º 4). Título: Afeganistão, Nepal, Coreia – Figuras de pedras.
22.15 «O caminho das estrelas»
23.10 Melomania
23.35 Telejornal – 3.ª edição.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES
I PROGRAMA
Transmissão da Cerimónia
do Início do Conclave
(20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

17.00: Telejornal – 1.ª edição; **17.15:** Desporto 78; **17.30:** Inglês a Sorrir; **18.00:** Paddington; **18.05:** Uma casa na Pradaria; **19.00:** Animação; **19.30:** Eurovisão – Mundiais de Natação; **21.25:** O tempo; **21.30:** Telejornal – 2.ª edição; **22.00:** Jogos sem Fronteiras; **23.30:** Edith Piaff.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
- Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

AS BOTAS, A NICARÁGUA, ETC.

Afirma o locutor de serviço que «o calor se faz sentir de forma acalorada». Compreende-se. Com o calor que faz não admira que haja tanto calor. Será por culpa dos 39 graus, a pobreza de programação que, nos últimos tempos tem afligido a Televisão? Ah, quem nos dera ao menos acreditar em mais essa ilusão. Mas para mim, o tempo das ilusões vai longe.

Fiquemo-nos com algumas notícias. Por exemplo aquela que nos dá conta do êxito do calçado português nos Estados Unidos. Parece que a feira do calçado em Nova Iorque. Os americanos apreciaram muito. Natural. Pena já não ser do nosso tempo aquele hóspede da Casa Branca, martirizado toda a vida por não ter encontrado nunca sapatos a seu jeito. Agora, era limpinho.

O pior vem depois. Nós arranjamos sapatos aos ianques, e eles em troca arranjam-nos cada par de botas!

Além dos direitos humanos, está claro.

OPÇÃO: O SILÊNCIO

Uma das tácticas utilizadas pelos serviços de informação americanos no âmbito da gerra-fria, consiste em colocar permanentemente os países socialistas na posição defensiva. Eles e os grandes meios de comunicação amigos noutros países esforçam-se por avançar constantemente com temas e problemas vistos pela óptica do imperialismo. São os «direitos humanos», são os «dissidentes» (de facto em número suficiente para constituirem um grupo de futebol, dou esta notícia em primeira mão) é a «hegemonia» em África (!), é a invasão de Marte por dez milhões de cubanos, etc. etc.

Tudo isso, está claro, «acontece» nos países socialistas. As pessoas que se prezam de sensatas esforçam-se por desmentir, sendo certo que, no próprio acto de desmentir, já está implícita a força da acusação, a qual terá de ser repetida e, portanto, divulgado uma vez mais. A possibilidade de contra-atacar existe mas, evidente, com muito menos alcance. A demonstração de que nos países socialistas os defeitos tendem a desaparecer, enquanto nos países capitalistas os malefícios tendem a agravar-se, atingirá, digamos, duas centenas de milhares de pessoas. Gota de água ao pé dos seis milhões tocados pela Televisão.

A táctica para evitar a denúncia das práticas criminosas dos Estados Unidos consiste, pura e simplesmente, em ignorá-las. Quem poderá condenar o que ignora?

Vejamos o caso da Nicarágua.

Neste caso, o **Telejornal** limita-se a relatar os factos relacionados com a acção dos guerrilheiros no palácio presidencial. Como se fosse um compartimento estanque. Quando muito, adianta sobre o Somoza que «governa ditatorialmente o país há quarenta anos». E sobre os sandinistas esclarece que a denominação «deriva do dirigente da guerrilha César Augusto Sandino».

Mainada. Nadinha. Quem quiser saber alguma coisa mais, faz cruzes na boca. Porquê? Porque os Estados Unidos têm uma acção muito suja no meio daquela história toda. E, algumas pessoas pensam que não será bom falar disso...

OF COURSE...

Sem pretender, de modo algum, esgotar a questão, aqui vão alguns apontamentos.

A Nicarágua é um país que a exploração estrangeira empobreceu até limites de crueldade. Basta dizer que o rendimento médio por habitante pouco excede os 100 dólares, que um terço da população activa não tem trabalho e que 80 por cento da população não sabe ler.

Já no século XX, a Nicarágua foi ocupada pelos **marines** ianques durante mais de vinte anos. O povo de Nicarágua sempre se manteve hostil a esta ocupação.

Em 1927, o movimento dos camponeses transformou-se em luta de guerrilhas, sob o comando do patriota Augusto César Sandino – e não César Augusto, como informou a Televisão, talvez por considerar que esta forma tinha um sabor mais imperial.

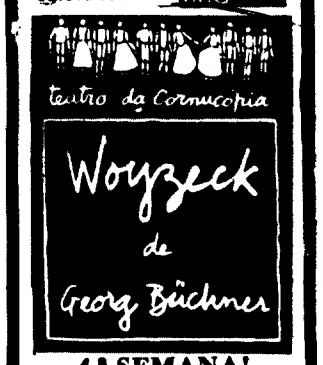
Os **marines** foram sucessivamente derrotados. Tio Sam afocinhava na lama, com o prestígio esfarrapado. As forças ianques tiveram de retirar em 1933. Mas os americanos tinham na manga um trunfo mais eficaz. Chamava-se Somoza... Desde 1934, Nicarágua vive em regime de perpétuo terror.

Instrutores americanos prepararam na Nicarágua destacamentos altamente especializados na repressão. Há pouco tempo, nas províncias de Natagalpa e de Zelaya, centenas de camponeses foram queimados vivos. Patriotas e antifascistas são torturados nos campos de concentração de Síquia, Macuelizo, Amatillo e outros. Diz Ricardo Garcia, dirigente do Partido Socialista Nicaraguano: «Patriotas ficam presos durante anos, mantidos num isolamento total, privados de água, de alimentação, de luz. São atados com arame farpado e torturados com aparelhos eléctricos. Durante dias inteiros ficam suspensos do tecto, despidos, em quartos gelados».

Padres católicos da Nicarágua confirmaram já que as forças de Somosa praticam em todo o país uma repressão odiosa, chegando a executar pessoas sem julgamento prévio nem processo formado. O próprio «New York Times» reconhece que «a Nicarágua é um país onde Carter poderia facilmente mostrar que as suas intervenções sobre os direitos humanos não passam de palavras».

Muito ainda haveria a dizer de um país em foco chamado Nicarágua, nome pronunciado quase a medo na Televisão portuguesa. Os breves apontamentos que aí ficam, destinam-se apenas a dar um conhecimento mínimo da situação. É pouco. O Telejornal, se assim o desejar, pode transcrevê-los, para que uma informação, mesmo reduzida, possa ser útil a milhões de pessoas. Pode, mas não o fará. Prefere o silêncio, **of course.**

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr S Vicente 11 – 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
«... A não perder»
— Carlos Porto
«Diário de Lisboa»
ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA ■ JOSÉ MANUEL ROSADO ■ LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
Últimos dias só até ao fim do mês
DIARIAMENTE: 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA: 2.ªs FEIRAS

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 651515/669205
teatro do bairro alto


4.ª SEMANA!
«Genial e insuportável» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)
3.ª a 6.ª às 21.45 h
Sáb às 17 e 21.45;
Dom - só às 17 h
Seg descanso. Subsídio SEC

Teatro da Academia Almadense
O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE

Subsídio da SEC
Aventuras de Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
Adaptação-VIRGÍLIO MARTINHO Encenação-JOAQUIM BENITE
Cenários-MÁRIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO
Com Alberto Quaresma ● Alda Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide
Todos os dias sessões às 21.30h. Sáb. e dom. também às 16.30h.
2.ª feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

Hoje — 2 sessões — 20.30 e 22.45 horas
no

MAGDA CARDOSO
ADÓQUE teatro
Tel 87 44 76
A REVISTA MAIS ET... ETAL DA EUROPA
FARDOS
E
GUITARRADAS
Não acons. m. 18 anos

2.ª SEMANA
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

CINEMA NAS FÉRIAS? QUASE NENHUM

Por exemplo o Algarve, Julho de 78

Jorge Leitão Ramos

Uma das questões que vemos, com frequência, levantar, quando se fala de turismo ou de férias balneares, é a ausência quase absoluta de locais onde (fora da areia, do mar e do sol que Deus nos deu) se passar agradavelmente um bocado de tempo. Afora as barulhentas e supercaras **boites** (onde um tipo tem de falar aos berros e o mau **whisky** custa mais caro que o «velho» em nossa casa), não há um espaço de lazer honesto e repousante.

O cinema é como o resto. Servido, de uma forma geral, por salas incómodas, com más condições de projecção e de reprodução sonora, com programação de onde todo o critério está ausente, o cinema está ao nível zero em quase tudo quanto é estâncias de férias neste Portugal à beira estupidez plantado. Façamos um breve exame concreto (o Algarve em Julho de 1978), baseados em seis localidades (Albufeira, Lagoa, Lagos, Monte Gordo, Portimão e Vila Real de Santo António) e nos dados fornecidos pelo «Roteiro» do semanário **Sete.**

Nesta lista, Albufeira faz figura de privilegiada: em oito filmes anunciados, quatro merecem referência: **Taxi Driver, Um Dia de Cão, Os Homens do Presidente** e **A Guerra das Estrelas.** Lagoa, essa, faz, com Vila Real de Santo António, «figura de urso». Lagoa: dez filmes, nenhum visível; Vila Real de Santo António: vinte filmes e, um visível. No que respeita a Lagos contabilizei dezasseis filmes; a destacar: **O Círculo Vermelho, O Homem das Pistolas de Ouro** e **Os Inocentes das Mãos Sujas.** Quanto a Monte Gordo temos vinte e quatro filmes entre os quais: **What?, A Mulher do Domingo, Romance Popular** e **Por Favor Não Mexam nas Velhinhas.** Por último, Portimão: dezassete filmes destacando-se: **A Guerra das Estrelas, Júlia** e **O Homem das Pistolas de Ouro.**

Em resumo: aquelas localidades algarvias viram, no total, noventa e cinco filmes, dos quais quinze visíveis o que dá a percentagem de cerca de 85% de lixo na programação daquelas salas.

Mas não é só: de entre os filmes com um mínimo de qualidade vejamos por que canais eles chegam até nós. Onze (entre os quinze) pertencem a distribuidoras americanas; quanto à nacionalidade dos filmes temos dez americanos, três franceses e dois italianos (tudo grandes metrópoles do cinema). É curioso verificar como, sem nos darmos conta, se estabelece um mecanismo de colonização e como os critérios liberais da concorrência não funcionam. Se no conjunto dos filmes a predominância americana é flagrante quando nos atemos a números mais limitados essa predominância sobe. O que só quer dizer que há filmes que correm amplamente o país e outros que quase não saem das prateleiras de Lisboa.

Um último número, lapidar: dezassete filmes **soft** ou **hard core** preencheram os serões daquelas localidades algarvias. É a vida!...

«O Círculo Vermelho», de Melville esteve no Algarve; foi uma das excepções à regra dos filmes canalizados pelos americanos e dos filmes invisíveis

«A Mulher do Domingo», de Luigi Comencini, cooprodução franco-italiana distribuída pela «20th Century Fox» com a belíssima Jacqueline Bisset

Artistas plásticos de Angola organizam Semanas de Cultura

LUANDA, 25 – A União Nacional dos Artistas Plásticos (UNAP) de Angola deverá realizar, durante o próximo mês de Setembro, várias manifestações artísticas, divididas em três semanas:

A primeira, «A Semana de Arte Juvenil» onde estarão expostas obras dos novos instrutores de artes plásticas. Logo a seguir começa «A Semana de Gravura Cubana Contemporânea» onde serão apresentadas cerca de 40 litografias, linóleos, xilogravuras e gravuras em metal dos mais representativos artistas de Cuba. Finalmente, a última será dedicada à «Pintura Angolana dos Nossos Dias». Nesta exposição estará presente obras inéditas de artistas da República Popular de Angola.

Morreu Luís Prima o autor de "Just a Gigolo"

Luís Prima, o conhecido chefe de orquestra de jazz, faleceu ontem, em Nova Orleães, EUA, devido a uma pneumonia.

O célebre músico, com 66 anos de idade, encontrava-se desde Outubro de 1975 em estado de coma em consequeência de uma intervenção cirúrgica no cérebro.

Nascido em Nova Orleães, Luís Prima adquiriu celebridade logo na sua adolescência por passar as noites a tocar trompete pelas ruas. Nos anos trinta a sua fama cresceu ao tornar-se um dos pioneiros do jazz clássico

Uma das suas composições célebres «Sing Sing, Sing» tornara-se grande êxito da orquestra de Benny Goodman.

Entre as suas gravações mais conhecidas figura «I'll Walk Alone», particularmente popular durante a Segunda Guerra Mundial, «Old Black Magic» que esteve durante semanas em 1961 à cabeça do «hit parade» dos discos americanos. «Angelina» e, sobretudo «Just a Gigolo».

corkwall

ROLOS DE CORTIÇA ES TAMPADA PARA PARE DES, MÓVEIS E OUTROS

A SOLUÇAO PARA O SEU PROBLEMA TERMICO, ACÚSTICO E HUMIDADE

ESPESSURA 2 mm DIMENSÃO 90x0,50 m RESISTÊNCIA MECÂNICA 2 kg/cm2 NÃO ENCOLHE GARANTIA ILIMI TADA NO TEMPO NÃO EN FOLA FACIL COLAGEM E ADERENCIA

FIBRA DE MADEIRA VIDRO POLIESTER CORTIÇA

CAPACIDADE ISOLADORA

corkwall

100 % NACIONAL

Revendedor:

PRIMEIRA CASA DAS BANDEIRAS

Rua dos Correeiros, 149-151

Tel.371075/327482 LISBOA

Festival de Deauville

Antigos astros e estrelas da «Meca» do cinema assistirão ao Festival do Filme de Deauville, que decorrerá de 3 a 10 de Setembro. No qual deverão ser apresentados cerca de 60 filmes inéditos e numerosos filmes de televisão.

Participam no festival numerosas vedetas americanas, nomeadamente Kirk Douglas, a quem serão consagradas uma homenagem e uma retrospectiva, e ainda o realizador veterano King Vidor (83 anos) e a actriz Glória Swanson, com uma montagem de extractos dos seus filmes, nomeadamente os seus dois êxitos «Queen Kelly» e «Sunset Boulevard».

UM NEGÓCIO "À AMERICANA"

Cirurgia plástica "inventa" sósias de Elvis Presley

Neste momento há cino americanos que aguardam impacientemente o dia 1 de Setembro. Nesse dia, em directo perante as câmaras do grupo de televisão «NBC», as ligadurs que lhes cobrem os rostos serão retiradas, e ver-se-á então se a cirurgia plástica correspondeu aos seus desejos:

Tornarem-se sósias de Elvis Presley, Jim Croce, Janis Joplin e Jim Morrison. Se as operações resultarem, Jesse Bolt, de 31 anos, e a sua namorada Erin Rhyne, de 23 anos, ambos da Carolina do Norte, juntar-se-ão ao número de numerosos sósias de Elvis Presley.

Erin será a primeira mulher a ter essa honra. A jovem, que pretende parecer-se com o rei do rock, espera obter o rosto que o seu ídolo apresentava nos anos cinquenta, «quando era bastante efeminado».

Um habitante de Rhode Island, de 28 anos, espera ficar a parecer-se com o cantor folclórico Jim Croce. Uma californiana de 27 anos encomendou o rosto de Janis Joplin, e um jovem de Washington, de 29 anos, submeteu-se à operação para se assemelhar ao cantor Jim Morrison.

Estes cinco futuros sósias de estrelas falecidas encontram-se ligados por contrato a um empresário da Flórida, Danny O'Day, que pagou as operações. Danny O'Day procura agora candidatos para fazer reviver Otis Redding, Jimmy Hendrix, Mama Cass Elliott e Bobby Darin.

A CASA TESTA

TEM O GOSTO DE ANUNCIAR QUE VENDEU NA LOTARIA DE ONTEM A

SORTE GRANDE

40.682 – 9.000 CONTOS

E O 2.º PRÉMIO

44.237 – 1.800 CONTOS

SE QUER FESTA JOGUE NO T

N. B. — O 2.º prémio foi enviado ao n agente em C da Luz.

RUA DO ARSENAL, N.º 78 — LISB

Benfica-78 mostra cartão de visita

O bloco benfiquista para esta temporada. Sentados, a partir da esquerda: Pietra, Chalana, Alves, Reinaldo, Toni, Nené, Sheu, Humberto Coelho e Eurico. Na 2.ª fila: Peres Bandeira (técnico adjunto), João Santos, José Luís, Bastos Lopes II, Alhinho, Alberto, Mário Wilson, Bastos Lopes I, Pereirinha e Mortimore (técnico principal). Em cima: José Ramos (massagista), Rui Lopes, Cavungi, Diamantino, José Henriques, Fidalgo, Bento, Simões, Jorge, Spencer e Palhinhas (massagista)

Mortimore e Peres Bandeira: a chefia técnica do «plantel» da Luz

Triunvirato com todas as esperanças: Reinaldo, Alves e Alhinho

Três juniores promovidos: Simões, Bastos Lopes II e João Santos

FUTEBOL

Baltasar na mesa operatória

Enquanto o brasileiro Isaías (com quem o Sporting pretendia renovar contrato) partiu para a sua terra, virando as costas a Alvalade, outro «leão» é hoje submetido a intervenção cirúrgica na Clínica de S. João de Deus, Baltasar é hoje operado pelo dr. Branco do Amaral, pelas 18 horas.

BELENENSES VENCE

A equipa do Belenenses venceu o 4.º troféu «Cidade de Cordoba», ao bater por 4-1, o Futebol Clube de Cordoba, no último encontro do torneio. Marcaram os tentos, pelo Belenenses: Esmoriz (39 minutos), Amaral (47), Alhinho (58) e Eurico (a um minuto do termo do encontro). O tento de honra do Cordoba foi marcado por Buguete (42 minutos).

ÉVORA BATE CASTELO BRANCO

Em encontro de futebol de carácter particular disputado em Évora, o Lusitano venceu o Benfica de Castelo Branco, por 6-1. Pelo Lusitano marcaram Zorrinho (4 golos), Mosca e Filipe tendo Camolas, marcado o único golo dos albicastrenses.

MESSIAS PRETENDIDO

Messias, que concluiu o seu contrato com o Riopele, é pretendido por três colectividades da 1.ª divisão. O Barreirense deve levar a melhor na contratação do defesa-central «internacional.».

ABREU EM LIVRO

A história do vimaranense Abreu preenche o n.º 34 da colecção «Ídolos», dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão. A vida do «internacional» em juniores e esperanças, documentada com muitas fotos, é dissecada naquela revista quinzenal.

ALVERCA

O Futebol Clube de Alverca está a comemorar o seu 39.º aniversário, e assinala a data com a realização de dois jogos particulares de seniores, efectuando-se ambos no seu parque de jogos, a partir das 21 horas. No dia 1 de Setembro terá lugar a apresentação da equipa, sendo adversário o Odivelas, enquanto a 6 do mesmo mês exibir-se-á em Alverca o Montijo. A receita dos jogos reverte a favor do novo posto médico do clube.

SACAVENENSE APRESENTA

O Sport Clube Sacavenense apresenta o seu «team» no próximo domingo, pelas 17 horas, frente ao grupo espanhol U.C.Estrella.

DISTINÇÃO PARA CUBILLAS

Pela primeira vez na sua vida desportiva, Teófilo Cubillas, máximo nome do futebol peruano, integrará a equipa denominada «Resto do Mundo», formada por figuras do futebol mundial. A sua qualidade demonstrada no «Mundial-78» fez com que Cubillas fosse eleito por Cesar Menotti para actuar, no próximo dia 1 de Setembro, juntamente com Cruyff, Lato, Leão, Pasarella Fillol, Tressor e outros, quando a equipa «Resto do Mundo» defrontar o Cosmos, em Nova Iorque.

«STATES»: FINAL DA «TAÇA»

As equipas do Cosmos (de Nova Iorque), e do Rowdies (de Tampa Bay) disputam no domingo a final da «Taça da América» em futebol. O Cosmos qualificou-se para a final depois de ter derrotado os Portland Timbers por 5-0. Golos de Chignalia, Dennis Tueart, Steve Hunt, Franz Beckenbauer e Seninho. Por seu turno, o adversário do Cosmos qualificou-se ao vencer os Strinkers (de Fort Lauderdale) por 2-1 na transformação de grandes penalidades. O golo decisivo foi marcado por Rodney Marsh.

Baltasar: pouca sorte bate novamente à porta de um dos mais esforçado jogadores do Sporting

INTERNACIONAL EXCLUÍDO

A Confederação Brasileira de Desportos decidiu excluir o Internacional de Porto Alegre, Campeão do Brasil de Futebol em 1975 e 1976, do próximo campeonato brasileiro, pelo facto de o clube ter violado os regulamentos.

O Internacional fez alinhar no jogo das meias-finais do campeonato frente ao Palmeiras, o jogador Falcão, que se encontrava suspenso.

NA SUA AGENDA

IMPÉRIO CLUBE DE PORTUGAL

O Império Clube de Portugal tem novo elenco directivo. Figuras da assembleia geral: José Joaquim Coelho, José Manuel Carreira de Sousa, Guilherme Luciano Cardoso Vieira e Gabriel Faustino; Conselho fiscal: Carlos Jorge Gomes dos Santos, Humberto Jorge dos Santos Borges e João Fernando Soares Nunes; Direcção: Fernando Barros de Almeida, Eugénio Francisco dos Santos, Daniel Bernardo, Joaquim Xavier da Silva, Victor Manuel Alves Quintas, Albertino dos Santos Ventura, João Trindade Teixeira, Jorge Manuel Caldas da Silva, Levy de Azevedo Durão, Sebastião de Moura Pinto, Carlos Alberto da Conceição Ferreira e Hélder da Cruz Martins. Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: Joaquim Xavier da Silva e Vítor Manuel Alves.

ATLÉTICO CLUBE DO CACÉM

Os associados do Atlético Clube do Cacém vão reunir-se em assembleia, pelas 21 e 30 de 1 de Setembro, com o fito de debaterem o momento do futebol clubista e escolherem elementos para os cargos vagos na gerência.

Na hora do Atletismo

No próximo dia 17 de Setembro vai realizar-se no Cartaxo o «2.º Grande Prémio das Vindimas», numa organização do Centro Desportivo e Cultural «A Juventude» daquela vila ribatejana, que conta com a colaboração do Clube de Veteranos e do Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul, além de ter o patrocínio da Câmara Municipal local, da Associação de Atletismo de Santarém e da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Santarém. Haverá provas para atletas a partir dos 8 anos de idade, sendo a distância a percorrer estabelecida em função da idade e do sexo dos participantes.

Assim, haverá percursos de 900 m. para rapazes e raparigas de 8 e 9 anos; 1200 m. para raparigas de 10 e 12 anos; 1500 m. para rapazes dos 10 aos 13; 2500 m. para raparigas de 13 e 14, 3000 m. para rapazes de 14 e 15, raparigas de 15 e 16 e veteranos com mais de 55; 3500 m. para rapazes dos 16 e 17 e veteranos entre os 45 e os 54; 4000 m. para veteranos entre os 35 e os 44, 5000 m. para atletas juniores e seniores federados ou não independentemente do sexo; uma meia-maratona de 20000 m. para atletas de idade superior a 17 anos com quatro classificações distintas: federados, não federados, veteranos e senhoras; e, finalmente, uma prova de marcha com 5000 m. aberta a atletas de todas as idades. À espera: prémios (medalhas e taças) até ao 5.º classificado, excepto na prova de marcha onde os prémios chegam ao 8.º

Alguns dias mais tarde (a 23) terá lugar a estafeta Almada – Costa da Caparica, na distância de 13 km, que será corrida por equipas de seis atletas. A prova integra-se nas comemorações do 30.º aniversário do Clube de Campismo do Concelho de Almada e é reservada a atletas populares, podendo participar um número ilimitado de equipas.

Entretanto e para o dia 27 do corrente está marcada a primeira estafeta Seia-Oliveira do Hospital, numa organização do Clube Irsil, da segunda daquelas localidades.

A prova que tem uma extensão de 22.8 km está dividida em cinco percursos: Seia - Folg. Madalena (4,6 km), Folg. Madalena - Várzea (5,7 km), Várzea -Chamusca (4,8 km). Chamusca -S. Giao 3 2 km) e S. Giao - Oliveira do Hospital (4,5 km), é aberta a atletas filiados, populares e do INATEL, sendo cada equipa constituída por cinco atletas, sem distinção de categorias.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Nos «courts» do Lawn-Tenis Clube da Foz efectua-se a 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Ténis de 1.ªs categorias, tendo-se verificado os seguintes resultados, em singulares homens: Luís Cruz – Nuno Alegro, por 6-2, 6-1; Miguel Soares – José Cordeiro, por 6-2, 7-5; Sérgio Cruz – Luís Macara, por 6-0, 6-0; Singulares-Senhoras: Leonor Peralta venceu Mané Lencastre por desistência, Conceição Posser – Patrícia Alvarenga, por 7-6, 6-0; Maria José Silva – Carmo Arnoso, por 6-26-2; Deborah Fiuza – Helena Fernandes, por 6-0, 6-2; Pares-Homens: Vaz Pinto e Luís Filipe – Flores Marques e Sousa Coutinho, por 6-0, 6-0; Luis Macara e Arsénio Marta – Rui Carvalho e Luís Lencastre, por 6-3, 6-4; Pares-Mistos: Nuno Alegro e Patrícia Alvaregnga venceram Bruce McCrorie e Leonor Cordeiro, por desistência; Cabral Moncada e Paula Abreu – António Camara e Maud Queiroz Pereira, por 6-4 6-1; Pedro Cordeiro e Maria José Silva venceram Jose Luis Fernandes e Mané Lencastre, por desistência.

Realiza-se no domingo, no Clube Residencial da Boavista (Porto) uma reunião entre a Federaçao de Ténis e os presidentes das Câmaras Municipais e Comissões Municipais de Turismo, com um programa que inclui: definição dos objectivos do encontro; a implantação ou recuperação de equipamentos desportivos da modalidade, integrando-os em planos urbanísticos locais; perspectivas de fomento deste desporto, considerando a sua relevante função sócio-desportiva, o seu enquadramento turístico e o correspondente factor preferencial; estabelecimento de orientação conducente à concretização e desenvolvimento do ténis dentro das áreas regionais, com a participação de representantes das Câmaras Municipais, Turismo local e Federação Portuguesa de Ténis.

Após a reunião haverá um almoço, seguindo todos os presentes para o Clube de Ténis da Foz, a fim de assistirem às finais dos campeonatos nacionais

CICLISMO

A fim de participar na setima «Volta a Ilha da Madeira» em bicicleta, a decorrer entre 2 e 9 de Setembro, deve seguir para o Funchal, a 28 deste mês, uma equipa formada por seis ciclistas açorianos. Para além de José Alberto (vencedor da «II Volta à Ilha de S. Miguel»), a representação açoriana é composta pelos corredores Ivo Correia, Carlos Costa, Fernando Ventura, Francisco Mendes e João Fernando.

Joaquim Agostinho (cuja renúncia a actuar nos «mundiais» de ciclismo para profissionais foi confirmada) é amanhã homenageado, em Torres Vedras, por iniciativa do Torriense.

Ainda de ciclismo: a equipa federativa que se encontra na Alemanha Federal, participa, amanhã, no «mundial» em «linha».

RÂGUEBI

Um grupo constituído por iniciativa da Federação Portuguesa de Rûguebi (e que contou com a colaboração de elementos ligados ao meio râguebístico nacional) acaba de dar por concluído o seu trabalho, que visava a elaboração de um programa de preparação tendente a que o número de técnicos da modalidade acompanhe, em quantidade e qualidade o desenvolvimento que pelo menos em número de praticantes, o râguebi tem conhecido. Esperemos (agora) que se passe à aplicação prática das conclusões.

O grupo de trabalho integrava António José Ferreira, Bento dos Santos, Cabral Fernandes, Delfim Barreiro, Duarte Lea, Manuel Cabral, Monteiro da Silva, Pedro Lynce, Pedro Ribeiro e Valdemar Caetano.

AUTOMOBILISMO

No domingo, 30 pilotos estarão na luta pelo «Grande Prémio da Holanda», em automobilismo, que se disputa em Zandvoort. O holandês Eleckemolen faz a sua apresentação em Fórmula 1.

O Departamento de Campismo do Clube Atlético de Campo de Ourique está a organizar um «Rali Paper», que terminará com uma gincana e um piquenique. As inscrições estão abertas e a competição visa a divulgação das modalidades desportivas, culturais e recreativas que o C.A.C.O. pratica.

HIPISMO

A partir de 5 de Setembro (e até ao dia 10), o Algarve vai animar-se com a realização de mais um «Concurso de Saltos Internacional da Penina» competição que reunirá os melhores cavaleiros portugueses que estarao em confronto com cavaleiros espanhóis e ingleses havendo ainda a hipotese de estar, também, presente um norte-americano e outro cubano As

Continua na pag 21

MUNDIAIS DE NATAÇÃO

Portugal: 10 "records" mas grande modéstia

BERLIM (RFA) – (Do enviado especial da ANOP) – Foram batidos dez «records» de Portugal no decorrer da 4.ª jornada dos campeonatos do Mundo de Natação, disputada na piscina olímpica de Berlim, na República Federal da Alemanha.

Rui Abreu fixou o novo maximo nacional absoluto e de seniores dos 200 metros em 2 minutos e 12.87 segundos, e no primeiro percurso da estafeta de 4x200 metros livres melhorou o maximo absoluto e de seniores no duplo hectómetro para 1 minuto e 55,97 segundos. O anterior maximo em estilos era de 2.15,82 em Norkoping (Suécia) em 1977. O de livres tinha sido alcançado pelo mesmo nadador, já em Berlim, na jornada inaugural do campeonato do Mundo.

Baltar Leite foi outro nadador em evidência. Estabeleceu novos máximos nacionais absolutos e de senioes nos 800 e 1.500 metros, respectivamente com 8.46,41 e 16.26,96, melhorando as marcas por si atingidas nos ultimos campeonatos de Portugal (8.49,30 e 16.38,96) efectuados nos dias 5, 6, 7 e 8 de Agosto na piscina dos Olivais, em Lisboa.

Os outros dois «records» de Portugal foram alcançados pelo quarto constituido por Rui Abreu, Paulo Frischknecht, José Gomes Pereira e José Baltar, que gastaram nos 4x200 metros, 7 minutos e 52,98 segundos. O anterior maximo absoluto pertencia à selecção portuguesa formada por Abreu Frischknecht, Gomes Pereira e Botelho de Melo e tinha sido obtido nos Jogos Olímpicos de Montreal (7.52,98), e o ex-recorde de seniores tinha sido fixado pela equipa do Algés nos ultimos campeonatos nacionais.

Ao contrario do que é habitual foi batido um «record» do Mundo no decorrer das eliminatórias. A proeza foi alcançada pela sovietica Lina Kachushite, que cobriu o percurso em 2 minutos e 33,11 segundos, tirando 21 centésimos de segundo ao anterior máximo fixado pela sua compatriota Julia Bogdanova, em Leninegrado (URSS), no passado dia 7 de Abril.

Abreu efectuou uma corrida de grande categorua nos 200 metros estilos. Classificou-se em quarto lugar, à frente do colombiano Pablo Restrepo (2.13.69) e do irlandês David Cummins (2.15.53).

Entre os 31 concorrentes, a marca obtida pelo nadador português situou-o na 18.ª posição.

Abreu virou aos 50 metros na terceira posição, com 28.29, atrás do espanhol Lopez-Zubero (27.59) e do canadiano Grahma Smith (28.01. Foi muito rápido no percurso de costas, passou aos 100 metros, em segundo lugar, com 1.01.19, ultrapassando o nadador espanhol. No percurso seguinte (bruços), fraquejou como é o seu hábito, virando para os últimos cinquenta metros na quinta posição (1.42.75) sómente à frente de Cummins, mas em livres evidenciou uma braçada muito forte, vindo a concluir na quarta posição.

Venceu a eliminatória Smith, com 2.06.50, seguido do norueguês Arne Borgstrom, que realizou uma segunda parte da corrida muito veloz, com 2.08.58 e de Lopez-Zubero, com 2.10.01.

Sinto-me muito bem, mas com vontade de fazer ainda melhor, afirmou o nadador do Clube Académico de Coimbra, sublinhando que os resultados que obteve **são fruto de uma excelente preparação.**

Abreu referiu, ainda que **é natural que baixe da barreira dos 53 segundos nos 100 metros livres, dada a forma em que me encontro.**

Vinte e cinco minutos depois de ter participado na prova de 200 metros estilos, Abreu entrou na piscina juntamente com os seus companheiros Frischknecht, Gomes Pereira e Baltar Leite, para alcançar mais um «record» absoluto e de seniores na estafeta de 4x200 metros livres.

O conjunto português alcançou uma marca de grande categoria para a nossa natação. Contando com um elemento que não é velocista (Baltar Leite), o quarteto conseguiu finalmente baixar os recordes de Portugal para a casa dos 7 minutos, Classificando-se em 2.º lugar na 1.ª eliminatória, atrás da RDA (7.42.27) e à frente de Israel (7.55.64).

O Canadá, que havia obtido o melhor tempo (7.41.19) e o Japão (7.49.64) foram desqualificados da eliminatória, devido a falsas partidas. Os portugueses obtiveram o 12.º melhor tempo entre os 17 participantes.

Chamado a intervir em primeiro lugar, Abreu voltou a bater o «record» absoluto e de seniores do duplo hectómetro com 1.55.97 depois de ter passado aos 100 metros com 56.87.

Dos restantes elementos de Portugal na estafeta, merece especial referência Gomes Pereira, que conseguiu ser mais rápido do que Paulo Frischknecht. Gomes Pereira gastou na distância 1.58.13 (56.74 aos 100 metros) contra 1.58.16 (58.03) do seu colega do Sport Algés e Dafundo Frischknecht.

Baltar Leite foi o quarto nadador a entrar em acção tendo realizado o seu melhor tempo de sempre 2.00.72, com 58.46 aos 100 metros.

Tal como Abreu, também Baltar Leite concorreu a duas provas durante as eliminatórias.

Contando com o pior tempo de inscrição, Baltar Leite logrou classificar-se em 6.º lugar na 3.ª eliminatória dos 1500 metros à frente de Dariusz Gil (Polónia) com 16.36.18, e de Mohammed Al Salleh, (Kuwait) com 18.38.67.

Baltar Leite dirigiu muito bem a sua corrida, ocupando logo desde o início a 7.ª posição Manteve um ritmo equilibrado e quando faltavam cinco piscinas logrou ultrapassar o polaco, aumentando gradualmente a vantagem até final da corrida.

De assinalar nas restantes eliminatórias que a australiana Michelle Ford bateu o «record» dos campeonatos nos 400 metros livres, com 4 13.36 (o anterior pertencia à norte-americana Shirley Babashoff, com 4.16.87) e Jesse Vassalo, medalha de ouro nos 400 estilos e 200 costas, estabeleceu novo máximo dos campeonatos dos 200 metros estilos, com 2.07.16 (o antigo estava na posse do hungaro Andreas Hargitay com 2.07.72).

A norte-americana Tracy Caulkins, que já conquistou três medalhas de ouro e uma de prata, foi afastada da final dos 200 metros bruços embora tenha triunfado na terceira eliminatória com 2.39.33.

Cinco «records» do Mundo nas cinco finais disputadas foi o resultado da última jornada dos campeonatos do Mundo de natação, que estão a decorrer em Berlim Ocidental.

A australiana Tracy Wickham, conquistou a medalha de ouro nos 400 metros livres, com 4 minutos e 6,28 segundos. O anterior «record» pertencia à norte-americana Kim Linehan, com 4.07,66 obtido em Woodlands, (Califórnia) no passado dia 2 de Agosto.

O canadiano Graham Smith, que bateria nas eliminatórias o «record» dos campeonatos, obteve na final o do Mundo, com 2.03.65, melhorando em 34 centesimos de segundo o anterior maximo estabelecido nos campeonatos dos Estados Unidos pelo norte-americano Steve Lundquist.

A norte-americana Linda Jezek, que já tinha triunfado nos 100 metros costas, voltou a conquistar a medalha de ouro no duplo hectómetro, da especialidade, com o tempo «record» de 2.11.39, batendo assim um maximo que durava há mais de dois anos, pois tinha sido feito pela nadadora da RDA Birgit Treiber a 4 de Junho de 1976 (2.12,47).

Depois de ter batido o «record» do Mundo nas eliminatórias a soviética Lina Kashushite, melhorou a sua marca para 2.31,42.

Finalmente, na estafeta de 4x200 metros livres, caiu o quinto maximo mundial. O autor da proeza foi o quarteto dos Estados Unidos, que gastou na distância 7.02,82, menos 3,2 segundos do que o anterior maximo, que pertencia a uma formação tambem norte-americana e tinha sido estabelecido durante os jogos olímpicos de Montreal.

Hoje 6.ª feira, não se disputam provas de natação. Os campeonatos prosseguem amanhã com a realização das provas de 200 metros mariposa (F), 800 livres (F), 100 mariposa e 4x100 livres (F).

Os portugueses Paulo Frischknecht e Vítor Oliveira participam, respectivamente, na 3.ª e 5.ª eliminatória dos 100 metros mariposa.

Eis os ultimos atletas que subiram ao «podium» para receberem medalhas. 400 m. livres (senhoras): 1.ª Tracey Wickham, (Austrália), 4 06.28 («record» mundial), 2.ª Cynthia Woodhead, (EUA) 4.07.15; 3.ª Kim Linehan, (EUA), 4.07.73; 200 m estilos (homens): 1.º Graham Smith, (Canadá), 2.03.65 («record» mundial); 2.º Jesse Vassalo (EUA), 2.04,99; 3.º Alexander Sidorenko, (URSS), 2.05,29 200 m. costas (senhoras): 1.ª Linda Jezek, (EUA), 2.11,93 («record» mundial); 2.ª Birgit Treiber, (RDA), 2.14,07; 3.ª Chyril Gibson, (Canadá), 2.14,32; 200 m.bruços (senhoras): 1.ª Lina Kashushite (URSS), 2.31,42 («record» mundial); 2.ª Julia Bogdanova, (URSS), 2.32,69; 3.ª Susannne Nielson (Dinamarca), 2.33,60; 4x200 m. livres (homens): 1.º EUA: 7.20,82 («record» mundial); (Bruce Furniss, William Forrester, Bobby Haccket, Ambrose Gaines); 2.º URSS: 7.28,41. (Sergej Rusin, Andrej Krylow, Wladimir Salnikow, Sergej Kopljakow); 3.º RFA: 7.33,29 (Andreas Schmidt, Peter Knust, Karsten Lippmann, Frank Wennmann).

Gomes Pereira: participação na estafeta que foi «record»

Realiza-se, no domingo, mais uma edição da «Travessia da Baía de Cascais», prova organizada pela Associação dos Bobeiros Voluntários dos Estoris, em colaboração com a Associação de Natação de Lisboa.

Os inscritos serão divididos por dois grupos: A (infantis masculinos e todas as categorias femininas). B (juvenis, juniores e seniores masculinos). O grupo A partirá da Praia da Conceição e o grupo B da Praia da Rata, sendo comum a chegada junto às instalações de Clube Naval de Cascais.

Haverá prémios para os cinco primeiros classificados de cada categoria e sexo, bem como taças para os clubes que primeiro classifiquem três nadadores em cada uma das categorias. A «Taça Centenário da Travessia do Tejo» será entregue ao clube que classifique maior número de equipas com premio.

Natação em Aveiro: segue o diferendo monitores-DGD

Ondas altas agitam a natação em Aveiro, num diferendo que opõe um grupo de monitores da modalidade ao delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Jorge Severino.

Tudo começou quando Jorge Severino definiu que «a acção do monitor não é de modo algum considerada um posto de trabalho e não é comtemplada com as regalias sociais que por vezes são solicitadas». Esta decisão, do delegado da DGD, levou os monitores a procurarem junto da Direcção-Geral uma definiçao da sua situação, tendo havido (inclusive) reuniões entre os monitores e dois coordenadores nacionais de natação, para, 15 dias mais tarde, esses mesmos monitores serem informados, por carta registada com aviso de recepção, que «ficam dispensados dos seus serviços». Numa palavra: era o despedimento que para além de atingir várias famílias, impede os alunos de continuarem a aprendizagem da modalidade.

Entretanto, um grupo de elementos do corpo técnico da Delegação em Aveiro da DGD sai a terreiro, em defesa do delegado, afirmando que a campanha é «baseada em falsas razões e possivelmente em inconfessadas ambições pessoais». Em resposta, aparece um grupo de alunos do «desporto para todos», a defender os monitores e a acusar o grupo de elementos do corpo técnico de subserviência ante o delegado da DGD afirmando que «existe uma minicampanha a favor do delegado, movida por menos de meia-dúzia de «gatos-pingados» que vêem nele o veículo que faz escorrer o maná para os respectivos bolsos».

A completar a situação acrescente-se que, muito embora tivesse sido dito aos monitores que o términus de prestação de serviços não implicava a perca do vencimento, a verdade é que o mês de Julho não foi pago a quatro dos seis afastados, já que quanto aos outros o delegado Severino tornou público que propôs a reintegração de dois dos despedidos por se terem prestado a informar que assinaram a exposição em que reclamaram regalias sociais por a terem «lido apressadamente».

Eis um caso a merecer a atenção de quem de direito, pois há gente em dificuldades financeiras, e há (tambem) quem nao possa prosseguir a aprendizagem de natação que tinha iniciado.

Olimpíadas-80: cartaz, precisa-se

De Julho a Dezembro deste ano, vai decorrer o concurso internacional para o cartaz «Olimpíadas 80». No certame poderão participar tanto pintores como organizações editoras de cartazes, através de originais nunca publicados ainda de cartazes dedicados aos XXII Jogos Olímpicos (já publicados)

Os participantes podem enviar os cartazes para o seguinte endereço: URSS, 117049/117049, Moscovo, B49/B49 Krimskaia Naberejnaia, 10/14 (10/14) sala de exposições da União de Pintores da URSS

Os concorrentes devem enviar os seus originais colados em papelão grosso, com as dimensões de 60/60x90/90 ou 70/70 x 108/108 centímetros. No reverso do papelão deve figurar um número contendo seis algarismos. Em anexo, num envelope fechado com o mesmo número, no interior, deverá ir uma folha de papel com o sobrenome, nome, ano de nascimento, grau de instrução e o endereço do candidato.

Os prémios instituídos em rublos são os seguintes: primeiros prémios (Três) – dois mil rublos (cerca de 125 mil escudos ao câmbio actual); segundos prémios (seis) – mil e quinhentos rublos (cerca de 93 mil escudos), terceiros prémios (dez) – mil rublos (cerca de 62 mil escudos) prémios de consolação (vinte) quinhentos rublos (31mil escudos).

Karpov-Korchnoi: partida adiada

O campeão Anatoly Karpov e o candidato Viktor Korchnoi adiaram ontem à noite o 16.º jogo do Campeonato Mundial de Xadrez, sem vantagem claramente visível para qualquer das partes. O candidato (de 47 anos) selou a sua 42.ª jogada num envelope para ser aberto quando hoje recomeçarem.

Começaram com uma «defesa francesa» e o campeão (de 27 anos) colocou-se numa posição ligeiramente melhor, que manteve durante a maior parte do jogo.

Antes do adiamento, Karpov jogou desastradamente. Era possível que Korchnoi detivesse uma pequena vantagem no fim. Mas a 1.ª impressão era de que pareciam estar a encaminhar-se para o 12.º empate (até agora) no campeonato. O campeão tem três vitórias a seu favor contra uma do seu adversário, na disputa por seis seis vitórias.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«SELECÇÕES DESPORTIVAS»

Encontra-se já nas bancas o n.º 11 de «Selecções Desportivas», edição quinzenal de «Produções Literárias Apolo», recheada de temas: desde a história dos campoenatos nacionais de futebol da 1.ª divisão até às caras novas nos vários emblemas, com passagem pelos grandes goleadores do futebol português e desfile por curiosos episódios de algumas «Voltas a Portugal», em bicicleta.

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 20

competições a realizar nos dias 5 e 7 são reservadas a cavalos nacionais, para os dias 9 e 10 serem os de maior interesse com a disputa do «Grande Prémio da Direcção-Geral de Turismo» e o «IV Campeonato de Salto em Altura».

HÓQUEI PATINADO

Mais transferências no hóquei patinado: o campeao mundial Garrancho troca o Benfica pelo Alenquer e Benfica, enquanto o Candal perde dois jogadores a favor do Carvalhos Vitor Gomes e Jose Pereira.

VELA

O clássico «Torneio Patrao Lopes», organizado pelo Paço de Arcos, tem lugar este fim-de-semana, em frente ao Centro Náutico do referido clube, com início marcado para as 11 horas. As provas integram-se nas Festas do Senhor Jesus dos Navegantes e o Paço de Arcos conta com a colaboração da Associação Regional de Vela do Centro.

O "DL" na festa do "Avante"

Estando a disputar-se a fase final do «I Torneio de Futebol da Festa do 'Avante'!», a Comissão Organizadora convidou a equipa do «Diário de Lisboa» para estar presente na confraternização das meias finais e final a disputar nos dias 26 (pelas 16 e 30) e 27 (16 horas), no campo de treinos do Estádio Nacional

A 26 do corrente, jogam para a competição Alenquer e CTT, mais Belas e Estrela Vermelha. Os finalistas actuam na tarde seguinte, no ambiente de alegria que é de facil previsão. Lá estaremos, também.

SAIBA VIVER AS SUAS FÉRIAS NO ALGARVE

APARTAMENTOS

SAGRES ● ARMAÇAO
ALBUFEIRA ● VILAMOURA
TAVIRA ● MONTE GORDO

● Tudo ao seu alcance. a praia, o desporto, a diversão, o repouso, a animação dos centros urbanos.
● Instalações para 2, 4, 6 ou mais pessoas.

Para mais informações consulte

TRANSN[illegible]'CA
AGÊN[illegible]A DE E[illegible]TURIS
LISBOA – Rua D[illegible] Pal[illegible]mela, 35 — T[illegible]
PORTO – Rua Jo[illegible]s, 739
Tel. 67066

ROTEIRO CULTURAL

Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida por Si.a Pereira, dá hoje um concerto nas ruínas do convento do Carmo. Artur Moreira, em clarinete, é solista no concerto de Weber. Os concertos que a orquestra sinfónica da RDP tem vindo a dar mereciam mais assistentes, tanto mais que os amadores de música, sempre dados a queixar-se de que nunca têm oportunidade para ouvir boa música, nem sequer têm de pagar «entrada». O concerto tem lugar às 21.30.

* * * *

Outra oportunidade para se ouvir hoje boa música, é a que os organizadores do IV Festival de Música da Costa do Estoril proporcionam a quem se puder deslocar a Queluz, onde actuará, às 21.30, o Duo de Cordas de Praga interpretando obras de Schubert, de Eccles e de Nin. Já fizémos referência, neste Roteiro, ao facto de ir tão-pouca gente de Queluz ouvir os concertos que têm tido lugar no Palácio Nacional, ao contrário do que seria de esperar. Será que a população de Queluz não toma conhecimento das datas em que estes concertos se realizam? Será que toma conhecimento, mas que não há, em Queluz, quem troque o bilhar, o cinema e a conversa de café por um concerto?

* * * *

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, continua patente ao público, até ao fim da semana, uma exposição de pintura de Lídia e de Philippe Legall. Se ainda não viu esta exposição, porque não lhe dedica uns minutos?

* * * *

Cá estamos, outra vez, a bater na mesma tecla. A exposição de cerâmica das Caldas que o Museu Nacional de Arte Antiga (Janelas Verdes) proporciona ao público culto da cidade, tem de ser visto por todos os lisboetas minimamente interessados no evoluir cultural do seu País. Não se compreende que ainda haja quem não a tenha ido ver a menos que, nestas coisas relacionadas com a cultura, sejam «mais as nozes do que as vozes»...

* * * *

À hora em que escrevemos este Roteiro, ainda não temos notícias sobre a estreia da peça «Till Eulenspiegel» que ontem subiu à cena no palco do teatro da Almadense. Mesmo assim, não hesitamos em recomendar aos nossos leitores que marquem lugares para ver este espectáculo que, estamos certos, lhes agradará.

* * * *

A «Porta Fechada», como ontem dissémos, está a terminar a sua curta (o dinheiro não chegou para cobrir as despesas) mas, apesar disso, brilhante carreira. Os nossos leitores que ainda não viram o

Lia Gama e Ana Paula, intérpretes de «Porta Fechada», em cena no teatro da Graça, que está quase a fechar as portas por «falta de verba»

Joaquim Rosa, a Lia Gama e a Ana Paula em cena no Teatro da Graça, não deviam perder estas últimas oportunidades.

* * * *

Uma informação para o público de teatro: Eunice Muñoz e Fernanda Alves interpretarão o papel de Matilde de Melo, da peça «Felizmente há luar», em dias alternados, no D. Maria II. Trata-se de uma inovação curiosa que vai permitir aos interessados ver duas actrizes com linhas diferentes interpretar o mesmo papel. A estreia da peça está marcada para o dia 22 de Agosto.

* * * *

A fim de aproveitar as infra-estruturas existentes e no intuito de angariar fundos para que a Feira Nacional de Agricultura seja cada vez mais auto-suficiente, a sua Comissão Executiva deliberou proporcionar aos scalabitanos a oportunidade de verem cinema de qualidade no recinto de espectáculos da referida Feira. Ao que parece, os scalabitanos não têm ocorrido em número suficiente para justificar a iniciativa, que acabará – como quase tudo, nesta nossa terra culturalmente tão pobre – «em águas de bacalhau». Valerá a pena lastimar que o público de Santarém não tenha correspondido às expectativas?

* * * *

Mário Vieira de Carvalho estará, amanhã, a partir das 17 horas, na livraria Galileu (Avenida Valbom-Cascais) para autografar o seu novo livro «Estes sons, e:ta linguagem». Se gosta de música não deixe de adquirir este livro que todos consideram importante e, se resolver comprá-lo, porque não aproveita para obter um exemplar autografado, indo à Galileu amanhã?

* * * *

Um grupo de teatro «solicita-nos» a publicação de uma notícia referente à sua actividade, e termina a sua carta enviando-nos «saudações teatrais». Daqui lhe enviamos «saudações jornalísticas».

* * * *

Às sextas-feiras pode ver no museu curioso que merece uma visita e que poucos conhecem. Referimo-nos ao Museu da Liga dos Bombeiros (Rua Barata Salgueiro, 29-2.º) onde estão expostos ao público, fardamentos, escadas portáteis, fotografias e outros objectos relacionados com o combate ao incêndio. Porque não dá lá um salto? Um outro museu do género, que também recomendamos aos nossos leitores interessados neste assunto, é o Museu do Bombeiro que fica na Avenida D. Carlos I e que também está aberto ao público às sextas-feiras.

Collegium Musicum d'Aquitaine em digressão pelo País

O «Collegium Musicum d'Acquitaine», de França, inicia uma digressão pelo País. Este conjunto orquestral dedica-se principalmente a música barroca e é constituído por 41 jovens instrumentistas com idades compreendidas entre os 16 e os 22 anos. É dirigido pelo maestro Michel Moureau.

No dia 26, o conjunto realiza um concerto, às 21.30, no Mosteiro de Alcobaça, no âmbito das comemorações do VIII centenário da Abadia Cisterciense. No dia 29, às 21.30, apresentar-se-á no Palácio dos Congressos do Estoril, com música de Vivaldi e Mozart e no dia 30, dará um concerto na Sociedade Filarmónica Perpetua Azeitonense em Vila Nogueira de Azeitão. A digressão do «Collegium Musicum d'Acquitaine» só foi possível devido à colaboração do Ministério da Cultura de França, Secretaria de Estado da Cultura (SEC) e FAOJ.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava limpo, com excepção da faixa litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde havia neblina ou nevoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	23º
VILA REAL	25º
PORTO	22º
P. DOURADAS	25º
COIMBRA	24º
PORTALEGRE	31º
LISBOA	25º
ÉVORA	27º
SINES	20º
BEJA	26º
FARO	29º
P. DELGADA	22º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.59	3,5 m	1.13	1,6 m
20.29	3,3 m	13.46	1,8 m
Dia 26			
9.05	3,3 m	2.15	1,8 m
21.43	3,2 m	15.04	1,9 m
Dia 27			
10.23	3,3 m	3.34	1,9 m
23.02	3,2 m	16.31	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, predominando de leste. Neblina ou nevoeiro matinal na faixa litoral oeste. Continuação de tempo quente.

AMANHÃ

NASCER AS 7.00
OCASO AS 20.17

Dia 2 Dia 10 Dia 16 Dia 24

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; **18.15:** «Discurso Directo»; **18.40:** Música portuguesa; **19.00:** «A Agricultura que nós temos»; **19.45:** Conjuntos instrumentais; **20.00:** «Jornal da noite»; **20.30:** Orquestras; **21.00:** 4.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbítero»; **21.20:** «Contraponto»; **23.30:** Desporto no mundo; **00.00:** «Último jornal»; **02.00:** Música variada; **01.00:** Tempo de teatro: «Amanhã», Música na noite.

2.º Programa

17.00: Música sinfónica; **18.00:** Canções de Haydn; **18.30:** Música de Câmara; **19.30:** «As palavras dos músicos»; **20.00:** Música sinfónica; **21.00:** «Hoje respondemos por música»; **21.30:** Transmissão directa das Ruínas do Carmo, de um concerto; **no final:** Música do barroco; **00.00:** Oito canções da colectânea «Carmina Burana»; **00.30:** Fantasia concertante para piano e orquestra; **01.00:** Fecho.

3.º Programa – Nacional e Regional (290 m.)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde; **8.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico; **19.25:** Vertical-Cinema; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; **22.05:** «Quando o telefone toca»; **23.05:** Música para meditar; **24.00:** «Suplemento»; **00.05:** Suplemento desportivo; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho.

3.º Programa – Local (187,5 m.)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta; **20.10:** Aconteceu; **20.40:** Serviço de Agenda; **20.45:** A voz da esperança; **21.00:** Fecho.

4.º Programa – Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»: «A França o homem e a música; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum»; **21.30:** «O homem no tempo»; **22.00:** «Auditório»; **23.00:** Música jazz; **00.00:** «Prisma»; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da Liga; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos da RR; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.05:** Última Hora; **23.30:** Actualidade Económica; **23.55;** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

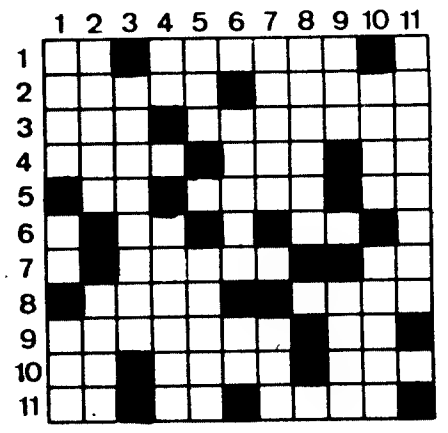
PROBLEMA N.º 12 124

HORIZONTAIS:

1 Campeão. Investigar.
2 Louvar. Destruição.
3 Gemido (Bras). Poupar.
4 Ilha do Pequeno Belt. Espádua Caminhar.
5 Sufixo que designa estado. Ladrão do mar (inv). Nota musical.
6 Nota musical (inv). Artigo definido.
7 Desgastes. Rio de Itália.
8 Sobrado. Costumes.
9 Dá topada. Érbio (s.q).
10 Hospedaria oficial na China. Aversão. Uma das Espórades.
11 Ósmio (s.q). Apelido. Transpiras.

VERTICAIS:

1 Embriaguez (Bras). Preposição. Irmão do pai.
2 Grande sala. Acreditas.
3 Lareira (Fam).
4 Basta. Fios tenues.
5 Lavra das feridas dos animais. Tudo o que representa um valor pecuniário.
6 Marco fontenário. Cento e um em romano.
7 Intervalo de meio tom. Preposição e artigo (pl).
8 Madrugada.
9 Zambar. Estiagem.
10 Undécimo mês do calendário árabe. Qualquer pequeno orifício. (pl).
11 Patos.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

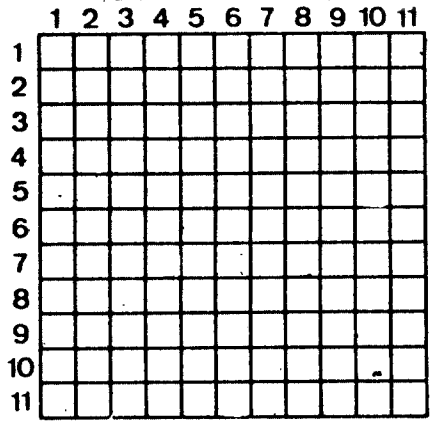
PROBLEMA N.º 8 184

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha, à entrada do estreito de Gibraltar.
2 Escória (Prov.) Distar.
3 Grito (fig), Indivíduo bronco (pop).
4 Árvore tintória do Brasil.
5 Campeão. Pegara.
6 Enxugaram.
7 Cidade de Itália. Encolerizar.
8 Emblemas. Pequena rua.
9 Emissora Nacional (ant).
10 Em as. Levantara.
11 Uma das partes do Mundo. Nome de frutos.

VERTICAIS:

1 Nome de peixes. Alcoviteira.
2 Rata. Calmas.
3 Ponto de mira. Preposição. Nota musical.
4 Freguesia do concelho de Esposende. Leitos.
5 Preposição e artigo. Habitas.
6 Qualquer compartimento vasto. Grei.
7 Cair à cama. Preposição.
8 Espetar o arpéu em. Género de palmeiras do Brasil. Verso.
9 Transportar às costas.
10 Pau-ferro. O mais. Batráquio.
11 Boi selvagem. Insectos ortópteros muito vorazes e de costumes nocturnos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 123

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Adornara. Ca.	1 Aparar. AMOR.
2 Pecai. Sarem.	2 DEVE. Somado.
3 Avaras. Regi	3 Oca. Rose.
4 Ré Or. Com.	4 Raros. Drs
5 Asilara	5 Niari. Enata.
6 Rs. O. Dó.	6 Lona.
7 Ordenados.	7 Rs. Ba. SER.
8 Amorna. Ut.	8 Aar. Rodeara.
9 Massa. Salão.	9 Recado. Lad.
10 Ode. Erada.	10 CEGO. Suada.
11 Ro Barradas.	11 Animam Toas.

Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 183

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fasco. Areal.	1 Fardar. Ovas.
2 Atuar. Barre.	2 Ateia. Ata.
3 Res. Amara.	3 Suaras. Eras.
4 Diré. Elan.	4 CA.Auras
5 AAA. Alas. Rã.	5 Ora. Ambas.
6 Samos. Ais.	6 Meloas. Ca.
7 Ubá. Avá.	7 Abalas Mu.
8 eras. Caso.	8 Raras. Acaba.
9 Varas. Mar.	9 Eram Avaras.
10 Atas. Cubata.	10 Ar Rias Ta.
11 Sás. Ga.Asar.	11 Lesmas Orar

Cinemas

Lisboa

TURNO 1
Até às 22 horas

ASCENSO — Pª Norte 11-A (Bº Encarnação) Tel. 311216-310172; **BAIRRÃO** — Rua Prior do Crato. 25 Tel 661321. **BENFILUZ** — Est Benfica. 444-A Tel 782606 **CARDEIRA** — Av Duque de Avila. 32-C Tel 43495 **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas 10-A Tel 842518. **CONCEIÇÃO** — Cª D Gastao 30-32 Tel 381279; **DOURO** — Alam Linhas de Torres. 93 A-B Tel 791131. **ESTEFÂNIA** — R Pascoal de Melo. 90 Tel 44438. **GALÉNICA**-Rua das Pretas. 12-14 Tel 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua Junqueira, 326 T 638193. **LUSA** — Av Almirante Reis, 199-A Tel 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C Marquês de Abrantes,36-A T 664238 **MARLUZ** — Cª da Picheleira. 140-B-C Telfs 720703-728395. **NOVA** — R de Campolide. 297-C Tel 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Correia. 19 Tel 311237; **PINHARANDA** — Rua da Rosa 94-96 Tel 321534; **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique 131-133 T.686640. **RIO DE JANEIRO** — Av Rio de Janeiro. 4-C Tel 721409 **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M Sa da Bandeira. 36-42 Tel 54672. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite Vasconcelos. 72-C Tel 862333 **SANTA MARIA** — Av 5 de Outubro. 283-A Tel 763016 **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros. 126 Tel 873875 **S. BARTOLOMEU** — Vª Paulo Jorge. 1 Tel 790969; **SOARES** — Av Alvares Cabral. 1 Tel 684282 **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho. 145-F Tel 663643 **VERA CRUZ** — Pª Afr Peixoto 2-B Tel 724941. **ZIL** — Av Igreja 9 D-E Tel 891780

Permanente

ASCENSO — Praça Norte 11 A (Bº da Encarnaçao) Telfs 311216-310172 **BAIRRÃO** —Rua Prior do Crato 25 Tel 661321 **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas 10-A Tel 842518 **ESTEFANIA** — R Pascoal de Melo 90 Tel 44438 **PINHARANDA** — Rua da Rosa 94 96 Tel 321534 **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique 131 133 T 686640 **RIO DE JANEIRO** — Av Rio de Janeiro 4-C Tel 721409 **SANTO ANTONIO** — Rua Leite Vasconcelos 72 C T 862333 **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros 126 Tel 873875 **SA DA BANDEIRA** — R Marques Sa da Bandeira 3o 4? Te. 54672

NOTA — As farmacias que nao estao de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoco

Outra Banda

ALMADA — Central — Rua de Olivença 11-B Tel 2750504 **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av Rainha D Leonor. 45-A Tel 2764466 **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av do Mar. 23 Telef 2400020 **SESIMBRA — Leão** — Av da Liberdade. 13 Tel 2233471 **BARREIRO — Central** — Av Alfredo da Silva. 48. Tel. 2073207. **SEIXAL — Soromenho** — Rua naiva Coelho 38 Tel 2218560. **MONTIJO — Giraldes** Rua Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA — União Moitense 6** Av. Dr. Teófilo Braga Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Aven. Comb. G. Guerra, 166. Tel. 2113953. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 22 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L Henrique Paiva Couceiro. Tel 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Suiça** — Cruzeiro. Tel. 260087. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS — Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 21 horas. **Cascais** — Rua Conde de Monte Real (B.º Caixas). Telef. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira. Tel. 938424. **Permanente. Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Estr. Militar, Lote D Tel. 9710231. **QUELUZ — Zeller** — Rua da República, 83. Tel. 950045. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade de Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Central** — Rua Elias Garcia, 55. Tel 2940034. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. **Permanente AGUALVA -CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre. 310. Até às 20.30 horas **MERCÊS — Claro Russo** — Ate às 21 horas **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194 **SINTRA — Misericórdia** — Vila Tel. 2930391 Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel 299088

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. — Pr Marquês de Pombal, 122 Tel 480747 **POMBEIRO** — Campo dos Martires da Pátria 152 Tel 311295 **PRELADA** — Rua Central de Francos 316 Tel 64312 **S. ROQUE DA LAMEIRA** - Rua de S Roque da Lameira 1111 Tel 51739 **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sa Bandeira 236 Tel 22164 **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Martires da Liberdade, 150 Tel 24023 **S LAZARO** — Av Rodrigues de Freitas 297 Tel 27043 **MELO TAVEIRA** - Rua Alcar de Faria. 77

(De dia e toda a noite)

AMEAL — Rua do Ameal 1227 Tel 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre. 723 Tel 62245 **PENINSULAR** — Rua Cha. 100 T. 20709

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES — R. M. de Albuquerquel 26-28 Tel. 71454; **SITÁLIA** — L.º da Sé da Velha, 13-14 Tel 23234;

---

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
De François Truffaut
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY
De Harold Robbins

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men 13 anos
2.ª semana
AMOR PURO
(KADAMBARI)
Com: Viday Arora, Arpana Chowdhry, Ajit Singh, Mona

APOLO 763319
Av. Julio Dinis. 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos — Technicolor
Às 23.30 horas — 18 anos
— Ficção científica —
A ÚLTIMA TESTEMUNHA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila. 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI

BERNA 776098
Av. Marques de Tomar
5ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos Colorido
Em 6ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje sessoes as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Anicee Alvina Sean Bury e Keir Dullea
PAUL E MICHELLE
Um filme de Lewis Gilbert
Não acons. men 13 anos
Colorido

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Bertrand Tavernier
O JUIZ E O ASSASSINO
Philippe Noiret, Michel Galabru e Isabelle Huppert

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desejo
LUXÚRIA
Int. men. 18 anos
Pornográfico
Às 24 —,
A LENDA DA CASA ASSOMBRADA
Não. acons. men. 18 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto. 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS
as 18.45
JULES E JIM

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro. 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons men. 13 anos
— Um festival de riso! —
CANTINFLAS O CATEDRÁTICO
Às 23.45h — Não ac men. 18 anos
— CINENCONTRO —
A BELA DE DIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade. 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
5.ª semana
com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Alges
Às 15.30 e 21.30 h.
SOMBRAS DO PASSADO
Int. men 18 anos

D. JOAO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15 horas
HARRY — O IMPLACAVEL
Não acons. men 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores. 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Alain Delon, Ottavia Piccolo, Stanley Baker em
ZORRO
um filme de Duccio Tessari
Eastmancolor - Não ac m 13 anos

ESTUDIO 555135/5
Al Afonso Henriques. 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o inicio das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 óscars

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
As 15.30 18.30 e 21.30
Int men 18 anos
NO PAIS DO AMOR LIVRE
As democraticas aventuras de Alfredo Landa

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 — Para todos
Intriga! Emoção! Aventura!
O HOMEM ARANHA
Com Nicholas Hammond e Davide White
Hoje e amanha às 24 h
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hoffman
No célebre filme de Peckinpah
CÃES DE PALHA
Int. men 18 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma. 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
2.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projecção do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao. 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A ÚLTIMA JOGADA
(TOMORROW NEVER COMES)
Na melhor tradiçao dos policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte com John Ireland

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av General Rocadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 horas
Duas jovens loucas nos enlaces sexuais
JULIA E OS HOMENS
A Empresa considera este filme pornográfico

ODEON 326283/4
R. Condes. 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia às 21.30 h
Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em
FACADA NO MATRIMÓNIO
Um filme de Hans Billan
Eastmancolor
Interdito a men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons men. 18 anos
O BANDO DE TIENG
Um policial cheio de karate

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons men 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45 e 19 horas
Não acons men 13 anos
UMA VIDA DIFICIL
Estreia às 21.15 e 23.30 horas
Nao acons men 13 anos
VERÓNICA
SALA 4 — As 15, 17, 19 e 23 h
Int. men 18 anos
UM FILME DOCE

RESTELO 810375
Av Torre de Belem
Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778
Av de Roma. Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons men 13 anos
MAUS PENSAMENTOS
uma comédia sexual
com Ugo Tognazzi e Senta Berger

ROXY 548560
Av. Almirante Reis. 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men 13 anos
O terror abate-se sobre a cidade!
com Ben Johnson e Michael Parks
A INVASÃO
DAS ABELHAS ASSASSINAS

SÃO JORGE 0144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
No início da temporada 78/79
Um filme sensacional
BETSY
Laurence Olivier
Não acons men 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61
5ª semana
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N.B. - Projecção do filme cinco minutos apos o inicio do espectaculo

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 7 C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons a men de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h — Não acons men 13 anos
UM LONGO FIM-DE-SEMANA
As democráticas aventuras de Alfredo Landa em (THE LONG WEEKEND)
C. Paco Algora, Victoria Abril e Mabel Escano

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
A sensação **real** de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons men 13 anos

VOX 880808
Av Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Nao ac men 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro Roma
2ª semana

circular é viver

Lisboa

ADÓQUE — Às 20.30h (18 anos) «Fardos e Guitarradas»
ABC — «Poe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», as 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE — Grupo de Teatro de Campolide — Às 21.30 «Aventuras de Till EulenSpiegel»
TEATRO DO BAIRRO ALTO — Às 21.30 «Woyzeek»
SOCIEDADE DE AUTORES — Às 22 «À Procura de Alberto»
TEATRO DA GRAÇA — Às 21.45 (13 anos) «Porta Fechada»

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PROMOTORA — As 21.15 (13 anos) «Aeroporto 77»
LUMIAR — As 21.30 (18 anos) «Dona Flor e Seus Dois Maridos»
OLIMPIA — «Macumba», sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE — «Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Os Enamorados», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Aquela Manha de Junho», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Ultimo Desafio», às 21.15 (14 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «A Ultrapassagem», às 21.30 (13 anos).

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Mestiço», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «O Expresso Von Ryan», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «A Mania das Grandezas», às 17 e 21.15 (10 anos).
ESTORIL — Palácio — «Abba o Filme», às 21.15 (Todos).
CASCAIS — S. José — «O Mundo Maluco», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «A Lei do Sexo», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Lido — «Cavalgada dos Destemidos», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Júlia», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Corsário Negro», às 21.15 (6 anos)
ALMADA — Incrivel — «Jovens Apaixonados», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM — S. José — «Toca-te Agora a Vez», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN — «A Médica da Inspecção Militar», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Para nos e Canja», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIZ — As 21.30 (18 anos) «Desafio de Gigantes»

PASSOS MANUEL — Às 21.30 (10 anos) «My Fair Lady»
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Aventura e Aventura», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Advogado do Diabo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — Às 21.30 (13 anos) «As Aventuras do Irmao mais Esperto»
TERÇO — Às 21.30 (18 anos) «Sangue Frio em Água Quente»
ÁGUIA — Às 21.30 (13 anos) «Sombras do Passado»
BATÁLHA — O Homem Aranha», às 21.30 (T)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», às 23.30, «A Confissão», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Nao Mudes de Mão», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Jerry, Primeiro Turista do Espaço», às 21.30 (para todos)
COLISEU — «Chatter-Box», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — Às 21.30h (13 anos) «Chamavam-lhe California»
ESTÚDIO — «O Pequeno Grande Homem», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Paraiso Carnal», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Pressa de Viver», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)

A VIDA SEXUAL DOS NOSSOS FILHOS
Leia:
AFRODITE
À venda em todo o País
Rua Gomes Freire, 11-4.º-B Telf: 573720

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 326271/2/3, 328228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Central nuclear espanhola ameaça toda a região demarcada do Douro

Ganha foros de acrescentada actualidade a notícia que nos vem de Espanha e nos diz que a central nuclear espanhola de Sayago, perto de Zamora, a 7 quilómetros da fronteira portuguesa, poderá entrar em funcionamento antes do prazo previsto, ou seja, antes de 1981.

As irreversíveis implicações que pode assumir essa central para o futuro colectivo de algumas centenas de milhares de portugueses são de tomo, já que as águas e a região do Douro ver-se-ão a breve tempo contaminadas pela radioactividade.

Com efeito, e a partir da poluição futura gerada pelas descargas de vários milhares de metros cúbicos de água radioactivada que a central de Sayagb escoará por hora no nosso rio Douro, graves alterações genéticas ou outras patologias poderão atingir as populações residentes perto daquela central.

No entanto, o somatório de perigos que podem advir da entrada em funcionamento da central nuclear de Sayago não se limita as alterações genéticas da população. A radioactividade irá contaminar as pastagens e as culturas do Douro, provocando, a breve trecho, a contaminação da cadeia alimentar.

Quer dizer: a água que bebemos, os peixes as frutas, os legumes e a carne (não esquecer que o gado será contaminado através das pastagens) que comemos, oferecer-nos-ão futuramente não só sais minerais, vitaminas e proteínas mas também «alguma» radioactividade. Radioactividade essa que, como já sublinhámos, incide sobre o mecanismo genético dos seres vivos, afectando-os, alterando-os. As consequências conhecidas são aquelas que apontam para o apareciamento do cancro. As desconhecidas poderão surgir após muitas gerações.

Por outro lado, e a nível económico, uma das nodsas tradicionais fontes de divisas (a exportação de vinho do Porto) poderá estar condenada a desaarecer por completo. Com efeito, as consequências advindas da radioactividade que a central nuclear de Sayago nos promete serão decisivas, senão mortíferas, para a produção do mundialmente célebre «nectar» português.

Finalmente, «last, bart not least», o problema da biosfera. Neste campo, conhecem-se os resultados: uma vez a biosfera poluída, o equilíbrio ecológico (o ecossistema) é destruído. Ora, sabe-se também, que sem equilíbrio ecológico não há medicamentos nem médicos que nos valham.

Mas vejamos em pormenor o porquê de todas estas hecatombes.

Uma central nuclear necessita de um sistema de refrigeração. Para tal necessita de água, seja ela do mar ou do rio. A água, neste particular a água do rio Douro, uma vez aspirada pela central, é restituída à sua origem radiactivada e comum aquecimento que, conforme as situações, pode variar entre os cinco e os quinze graus. Acrescente-se para melhor compreensão, que esta variação de temperatura depende da natureza do reactor utilizado pela central e da qualidade de água existente no rio. Com efeito, em periodos de pouco caudal – e isso acontece frequentemente no Verão – o aquecimento da água revela-se superior aos valores acima mencionados, tendo em conta que a percentagem de água que é canalizada para a central também é superior à normal.

Este aquecimento permanente da água radiactivada provoca automaticamente uma diminuição no teor de oxigénio dissolvido na água. Por seu turno, esta falta de oxigénio implica a morte das espécies piscícolas existentes no rio e a formação de algas microscópicas cuja principal característica consiste em impedir outra forma de vida, dentro do rio, que não seja a de parasitas, micróbios e de certos vírus. No caso de as águas já se encontrarem poluídas química e organicamente, o aquecimento verificado dará igualmente azo a reacções imprevisíveis.

Compreende-se agora a razão pela qual a produção do vinho do Porto corre graves perigos: o aquecimento que se vai verificar nas águas do Douro vai destruir as vinhas e, por outro lado, a radioactividade vai torná-lo impróprio para consumo.

O escândalo de tudo isto, porque de escândalo se trata, reside na ausência de reacção por parte do Governo português a um projecto que coloca em perigo a saúde e o futuro de milhares de portugueses. Não fez o Governo até ao momento quaisquer estudos ecológicos ou controlo sistemático de contaminação térmica e radioactiva nas zonas em território nacional que estão a ser e serão afectadas pelas centrais espanholas. Nada fez também para demover os espanhóis da sua intenção de não nos fornecerem informações sobre o tipo e capacidade das centrais nucleares que projectam construir junto ás nossas fronteiras.

Deste modo, permite o Governo que os espanhóis possam, sem oposição da nossa parte, exportar para nós poluentes radioactivos sólidos, líquidos e gasosos que, repetimos, com uma vida de dezenas de milhares de anos irão comprometer a nossa saúde e perturbar o nosso ecossistema.

Diga-se, aliás, que os espanhóis só se limitam a copiar aquilo que a Europa tem feito em relação a nós. Disse-se e diz-se que a «Europa está connosco». Está tão «connosco» que vários dos países que a compõem têm lançado junto à nossa costa contentores com resíduos radioactivos, resíduos esses oriundos da maior parte das centrais nucleares europeias. É caso para dizer: transformamo-nos, ou melhor, deixamo-nos transformar no caixote de lixo da Europa.

Neonazis desviam avião e exigem a libertação de Rudolf Hess

Piratas aéreos que assaltaram sobre o Atlântico um avião da TWA (no voo Nova-Iorque-Genebra) exigem a libertação do criminoso de guerra nazi Rudolf Hess, o único preso que se encontra ainda na cadeia oesteberlinense de Spandau. Os piratas exigem ainda a libertação de quatro croatas e um palestiniano, cujos paradeiros se desconhecem.

O avião partira às 19 horas locais de ontem de Nova Yorque e aterrou hoje em Genebra, às 8 e 40, com uma hora de atraso. O aparelho, que se encontra estacionado com 84 pessoas a bordo no fim da pista do Aeroporto Cointrin, de Genebra, devia seguir para Nice. O comando exigiu no aeroporto a comparência de uma delegação da Cruz Vermelha Internacional à qual entregou uma mensagem de 20 páginas com as suas exigências. Estão em curso negociações, enquanto os reactores do aparelho se encontram ainda a funcionar.

O avião – um Boeing 707 – foi assaltado por mais de uma pessoa, mas à hora do fecho desta edição desconhecem-se mais pormenores.

Os piratas ameaçam fazer explodir o aparelho se até às 16 tmG não forem satisfeitas as suas exigências.

Aurélio Quintanilha cientista, 86 anos de idade, trabalha 10 horas por dia

ENTREVISTA AMANHÃ NO "DL"

PJ DEVERÁ ESCLARECER HOJE O CASO

Dirigente do CDS suspeito do próprio atentado que o vitimou

FUNCHAL 25 – Admite-se que ao fim da tarde de hoje a Polícia Judiciária local esteja em condições de esclarecer as dúvidas ainda existentes relativamente à explosão ocorrida, quarta-feira passada, cerca das 23 horas, na ilha de Porto Santo, junto da viatura do Governo regional, e que vitimou Rui Alberto Figueira da Silva, de 19 anos, dirigente da Juventude do CDS, tido ainda como provável autor do atentado.

Segundo nos afirmou um porta-voz daquela corporação, encontra-se, desde ontem, no local da explosão, uma equipa de médicos e outra da PJ, destinadas, respectivamente, à autópsia da vítima, e ao completo esclarecimento das circunstâncias que rodearam o criminoso atentado.

Vice-presidente da comissão executiva distrital da Juventude Centrista do Funchal, Rui Figueira foi visto no local na altura da explosão, e apresentava queimaduras de pólvora num dos braços. Chegara a Porto Santo no passado sábado, ido do Funchal, para passar férias. No mesmo avião terá seguido um indivíduo de cerca de 40 anos que deixaria um saco contendo dinamite num quiosque perto da praia de Porto Santo.

O explosivo, que teria como alvo o «Land Rover», propriedade de Jorge de Freitas, delegado do Governo regional naquela ilha, deverá ter explodido muito próximo da vítima, dado o estado do corpo, tendo igualmente destruído a viatura.

Entretanto, e enquanto a Polícia Judiciária prossegue as investigações, visando o completo esclarecimento do caso, são já conhecidas as reacções de algumas forças políticas, designadamente o CDS e o PSD. Para o dirigente local «centrista», Cabral Fernandes, «não cabe ao CDS, ou a quem quer que seja, antecipar-se com especulações sobre a verdade».

Dado o facto de o morto pertencer ao seu partido, o dirigente do CDS, evitou tocar no facto de Rui Figueira ser suspeito da autoria do próprio atentado, declarando que já enviou um ofício à Polícia Judiciária dispondo-se «a facilitar e mesmo a colaborar» com aquela corporação «no sentido de tão rapidamente quanto possível se apure a autoria do atentado. Acrescenta ainda o mesmo responsável que até lá «o CDS aguarda com serenidade o desenvolvimento das investigações e as suas conclusões».

Para o dirigente local do PSD, António Gil, o atentado foi uma «manobra para desestabilizar, de origem antidemocrática», e depois de considerar que o autor da explosão terá sido a própria vítima, considera que tal indivíduo «nunca pertenceu ao PSD, ao contrário do que se chegou a supor, por confusão com um nome semelhante».

Recorde-se, por outro lado, a circunstância de na rede bombista já julgada e condenada por acções criminosas no continente se encontrarem elementos afectos ao CDS, casos, nomeadamente, de Manuel Teixeira (condenado a nove anos de prisão maior) e de Gonçalo Gonçalves.

CRIME DE MORTE EM PENICHE

ASSASSINOS DETIDOS E VITIMA POR IDENTIFICAR

Na noite de 7 para 8 do corrente foram descobertos e capturados pela Polícia Judiciária dois indivíduos acusados de homicídio na pessoa de um mendigo de Peniche, ao qual mataram para roubar.

O insólito desta triste história reside, porém, no facto de terem sido identificados os crimonosos em primeiro lugar, pois devido ao seu modo de vida, solitário e vagueantes, ninguém parece conhecer o nome do homem assassinado.

A vítima: desconhecido

Como esta identificação é de grande importância para as autoridades na evidência dos factos que levaram ao crime, a PJ pede a quem porventura tenha conhecido o mendigo agora morto, que o transmita à Polícia de Peniche ou ao piquete da Judiciária em Lisboa, o maior número de dados possível.

Para tanto, além da fotografia, a PJ informa que a vítima, de idade indefinida, poderia ter mais de 40 anos e menos de 55, usava pêra e bigode, e tinha o cabelo grisalho. Era aleijado dos pés.

Comboio mata jovem surdo-mudo

Tinha 15 anos. Era surdo-mudo. Foi trucidado por um comboio entre as estações de Campanhã e de Contumil. Chamava-se José Fernando Araújo e residia na Rua da Benjoa, 544, casa G, no Porto.

Apesar de deficiente, José Fernando completara a instrução primária e tinha-se matriculado na Escola Industrial Aurélio de Sousa.

O desastre aconteceu quando o jovem estudante, depois de acompanhar a mãe à Cooperativa dos Maquinistas e Fogueiros, onde ela trabalha, procurava atravessar a via férrea.

(Hoje 32 páginas)

Orgias num cemitério italiano

Um cemitério italiano foi profanado por um grupo de tóxicómanos que abriram e pilharam uns sessenta túmulos, soube-se em Milão.

A profanação do pequeno cemitério de Bergamo (Lombardia) foi descoberta na quinta-feira por um habitante, intrigado pelas idas e vindas nocturnas de jovens rapazes e raparigas. Um espectáculo alucinante deparou-se então aos seus olhos: sessenta túmulos assaltados, cadáveres despidos, alguns enforcados nas árvores do cemitério. Todas as jóias e dentes de ouro dos mortos foram roubados.

Na opinião dos investigadores da polícia, o cemitério profanado servia de lugar de encontro aos jovens drogados da cidade que lá organizavam regularmente estranhas «festas». Perto dos túmulos foram encontradas seringas e pequenas doses de droga.

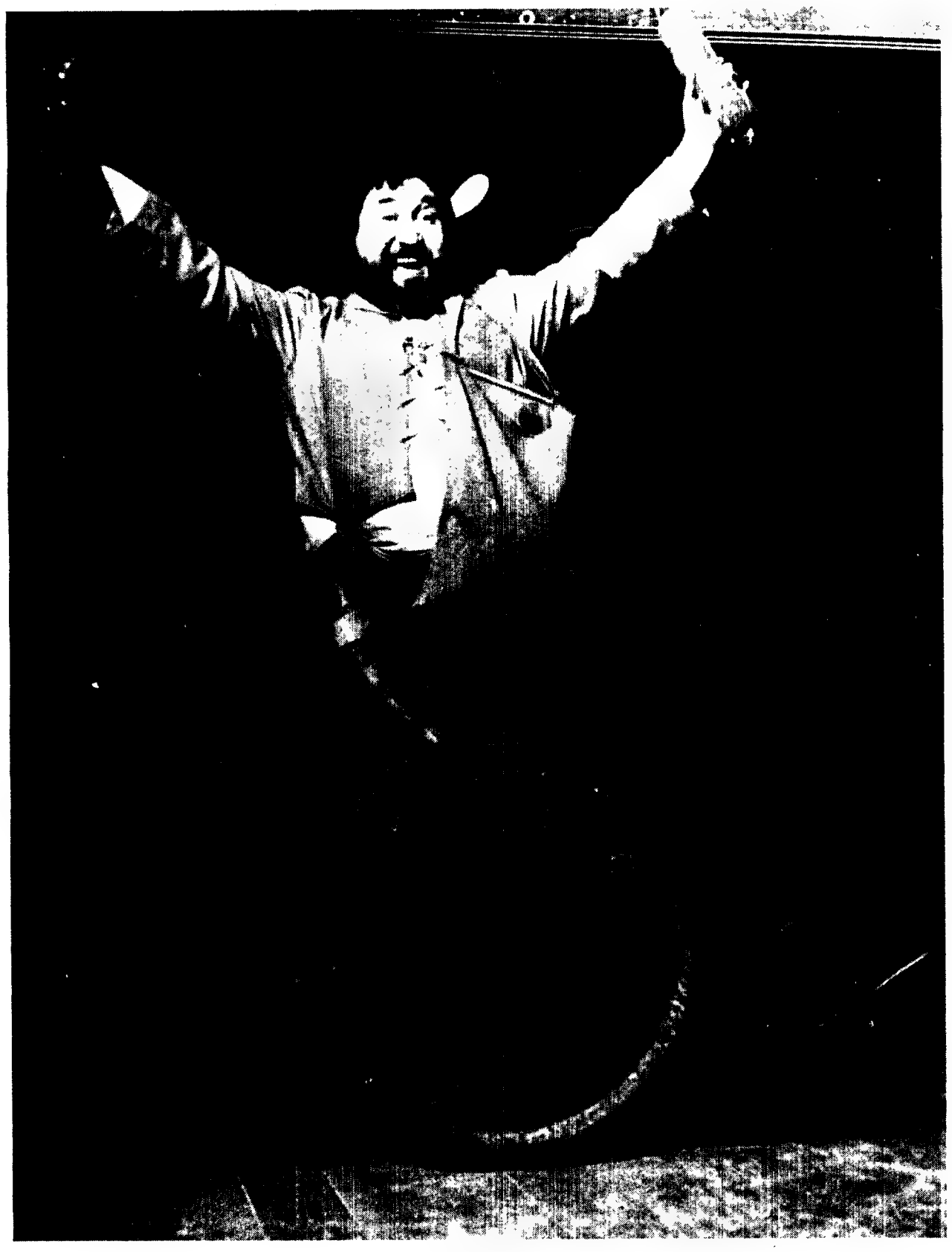
Óleo na estrada

Um aparatoso choque em cadeia envolvendo vários automóveis provocou, ao meio da tarde de ontem na rotunda do aeroporto, um grande engarrafamento de trânsito. Aconteceu quando se partiu uma mola de suspensão de uma camioneta que transportava caixas de óleo alimentar. As caixas tombaram, o óleo escapou-se e alagou o pavimento, provocando derrapagens em série. Felizmente, tudo ficou por umas impertinentes amolgadelas.

Baby Sitting
Peninha
TERMINAL DO ROSSIO

25 DE AGOSTO DE 1978

sete PONTO sete



Que teatro popular?

Não só mas também em torno do «Till Eulenspiegel», que ontem se estreou com o êxito que tínhamos previsto, Carlos Porto narra um debate sobre o que pode ser, em Portugal, o Teatro Popular

(Pág. 8)

Páre, escute e olhe

NUNO BRAGANÇA

Eu não sou crítico de teatro. Mas como espectador, queria aconselhar toda a gente a ir ver À PROCURA DO ALBERTO. E a não demorar em ir.

Porque uma de duas: ou corre depressa a informação de que este espectáculo interessa a toda a gente, qualquer que seja o grau de cultura teatral, e então a peça terá a carreira demorada que merece; ou essa informação não circula a tempo, e um acontecimento artístico passa desapercebido por uma cidade onde acontece sempre pouca arte.

Continua na pág 6

"Glorinha" regressa segunda-feira à TV

(Págs. 4 e 5)

"PRIMEIRAS" DE 77

José Ribeiro Mendes fala do seu filme

(Pág. 7)

"ÁH Kiu" da cena ao celulóide

(PAG. 7)

sete PONTO sete

suplemento semanal

teatro carlos porto 5-8

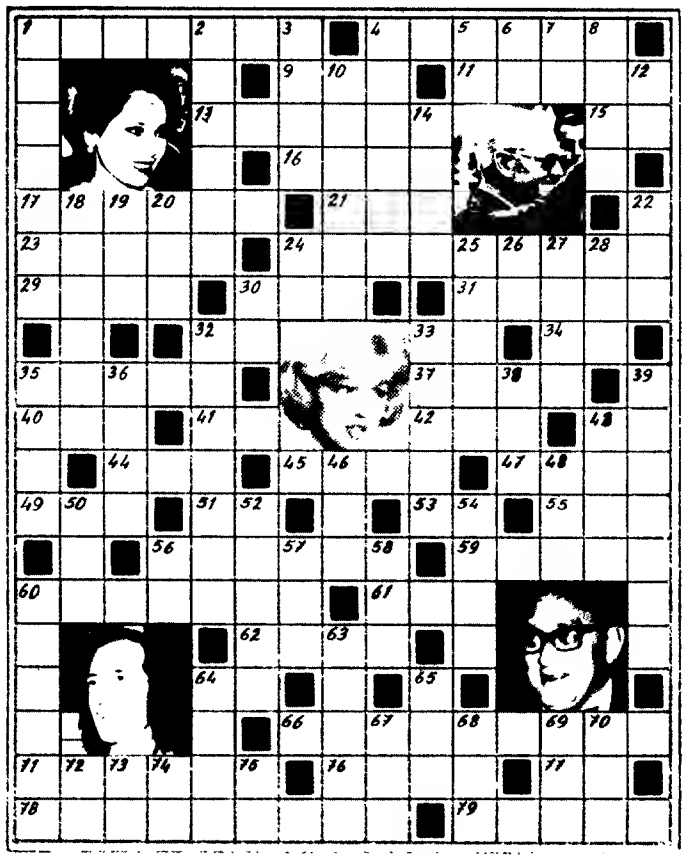
cinema 4-6-7

televisão 4-5

música 6

Lisboa, 25 a 31 de Agosto de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/17, No seu livro de memórias agora publicado, famoso «duro» do cinema americano Robert Mitchum, revelou que teve durante anos uma paixão secreta por esta vedeta, afirmando não acreditar no suicídio da bela vedeta. **4,** Engastai. **9,** Peneira em furos (bras.). **11/24,** Este antigo secretário de Estado norte-americano, afirmou que estava de acordo com o presidente Carter acerca do envolvimento de tropas cubanas na invasão do Zaire por rebeldes catangueses. **13,** Costume velho. **15,** Ósmio (s.q.). **16,** Pedra-ume (des.). **21,** Escudeiro. **23,** Lavrais. **29,** Fronteira. **30,** Utensílios domésticos. **31,** Nome de planeta. **32,** Césio (s.q.). **33,** Deus dos pastores. **34,** Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. **35/37/45,** É a bela viúva do antigo presidente da Indonésia, Sukarno. **40,** Espádua. **41,** Nota musical. **42,** Sua Senhoria. **43,** Miriare. **44,** O bico da verruma. **47,** Óleo de sardinha (Prov. minh.). **49,** Membro de ave. **51,** Doutor. **53,** Freguesia do concelho de Ponte de Lima. **55,** Magnete natural. **56,** Tombaras. **59/66,** O êxito da série «Kung-Fu» que ele interpreta, procede da necessidade de justiça que se vai sentindo em todo o mundo. **60/71,** Este presidente da América Latina adiou uma vez mais as suas prometidas «reformas constitucionais» ao Congresso. **61,** Apelido. **62,** Líquido gorduroso. **64,** Carta de jogar. **76,** Ponto capital (fig.). **77,** Ouro (s.q.). **78,** Misturaram. **79,** Adicionar.

VERTICAIS:

1, Palácio imperial a 6 km de Trieste, antiga propriedade do arquiduque Maximiliano, imperador do México. **2,** Amplos. **3,** Creme. **4,** Estreitos. **5,** Interjeição que exprime admiração. **6,** Lê. **7,** Prefixo de privação. **8,** Enguias. **10,** Estimulais. **12,** Velha cidade bretã que, no século IV ou V, teria sido engolida pelas ondas. **14,** Camareiros. **18,** Rezavam. **19,** Espécie de flauta, de Pã, feita de tubos de sabugueiro, muito usada pelas orquestras dos ciganos romenos. **20,** Espécie de albufeira. **22,** O mesmo que três. **24,** Abreviatura de quiloampere. **25,** Soluças. **26,** Em a. **27,** Rebanho de gado miúdo. **28,** Letra grega. **30,** Post-scriptum. **32,** Silenciosas. **33,** Cidade de Itália. **35,** Cidade de Itália. **36,** Jogo de crianças. **38,** Freguesia do concelho de Penafiel. **39,** Classes (fig.). **43,** Forma familiar do nome de Maria. **46,** Rei de Israel. **48,** Caminho (inv.). **50,** Ribeira de Portalegre. **52,** Cultos. **54,** Transfere para outro dia. **56,** Cério (s.q.). **57,** Lista. **58,** Saudável. **60,** Tritura. **63,** Prendia com elos. **64,** Pássaros. **65,** Prefixo que designa três. **67,** Coisa (ant.). **68,** Preposição e artigo definido (pl.). **69,** Tempo do verbo ir. **70,** Despida. **72,** Preposição. **73,** Segura. **74,** Sua Santidade. **75,** Nota musical.

VERTICAIS:

1, MARILYN MONROE. **4,** Cravai. **9,** Apá. **11/24,** HENRY KISSINGER. **13,** Rotina. **15,** Os. **16,** Acai. **21,** Aio. **23,** Arais. **29,** Raia. **30,** Pás. **31,** Marte. **32,** Cs. **33,** Pã. **34, EA. 35/37/45,** RATNA SARI DEWI. **40,** Omo. **41,** La. **42,** SS.°. **43,** Ma. **44,** Pua. **47,** Saim. **49,** Asa. **51,** Dr. **53,** Sa. **55,** Imã. **56,** Cairas. **59/66,** DAVID CARRADINE. **60/71,** ERNESTO GEISEL. **61,** Ari. **62,** Óleo. **64,** As. **76,** Veio. **77,** Au. **78,** Amassaram. **79,** Somar.

HORIZONTAIS:

1/17, MARILYN MONROE. **4,** Apá. **11/24,** HENRY KISSINGER. **13,** Rotina. **15,** Os. **16,** Acai. **21,** Aio. **23,** Arais. **29,** Raia. **30,** Pás. **31,** Marte. **32,** Cs. **33,** Pã. **34, EA. 35/37/45,** RATNA SARI DEWI. **40,** Omo. **41,** La. **42,** SS.°. **43,** Ma. **44,** Pua. **47,** Saim. **49,** Asa. **51,** Dr. **53,** Sa. **55,** Imã. **56,** Cairas. **59/66,** DAVID CARRADINE. **60/71,** ERNESTO GEISEL. **61,** Ari. **62,** Óleo. **64,** As. **76,** Veio. **77,** Au. **78,** Amassaram. **79,** Somar.

S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
23/78-Mat.	AQUISIÇÃO DE 6 SIMULADORES DE TIRO	2,5% do valor da proposta	17OUT78	15 H

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas.

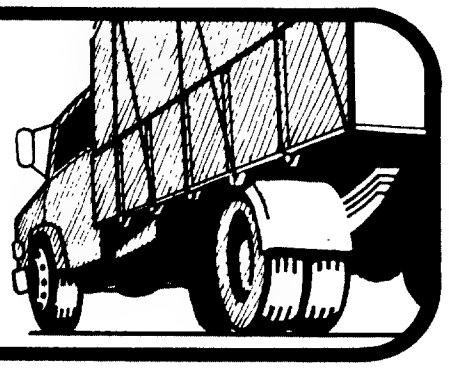
As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia 16 de Outubro de 1978.

O PRESIDENTE DO C. A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
MAJ. SAM.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.

circular e viver.



LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses

Meninos e meninas, respeitável público, vem aí o grande Circo Popular

• Os artistas até evitam ir ao médico porque o dinheiro lhes faz falta para comerem

A «comidinha» para o mastim italiano

Quando da ocupação do Muxito

Vem aí o Grande Circo Popular. Meninos e meninas (e crescidos, porque não?) temos a honra de apresentar o maior elenco de sempre: a rapariga do trapézio, o ilusionista, os palhaços, os cães que jogam futebol – o encantamento de um mundo imaginário que escapa às justificações da razão. No Grande Circo Popular dirigido por Carlos Monteiro, não há domadores de feras (nem as ditas), nem mulheres de barbas, nem gigantes – nada disso. É um circo pobre. Rico, no entanto, em material humano. Trata-se de uma família que em gerações sucessivas aprendeu a amar o sentido mágico da vida. Dele fizeram profissão.

Carlos Monteiro, o patriarca, confessa-nos que se lhe fosse dada a hipótese de voltar vinte anos atrás seria, certamente, artista de ciro. Hoje, com 59 anos, bem atribulados, continua a lutar pela concretização do seu velho sonho: **a aldeia de circo.**

«Crianças, cães, flores e música são coisas de que mais gosto na vida», diz-nos o fundador da primeira (e única) Cooperativa de Circo existente em Portugal.

O «velho» Monteiro está contente. Motivo: a Secretaria de Estado e Cultura concedeu um subsídio à Cooperativa que lhe permitirá pôr em prática um projecto de espectáculos por esse País fora. Subsídio «magrinho» mas que resolve, em parte, os problemas dos cooperantes do Grande Circo Popular.

«Quando da minha entrada para a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, em 1975, pedi ao Governo para nos conceder um espaço destinado à construção da Aldeia do Circo.

Gostaríamos de ter um local fixo para ensaiar e dar escola aos nossos filhos».

Houve tempo em que a «aldeia» esteve quase a arrancar. No tempo de Vasco Gonçalves. Entretanto... Ocupou-se a estância do Muxito. Para o Grande Circo Popular reserou-se um espaço. É gente progressista que estava (e está) com a Revolução. No tempo do V Governo Provisório o secretário de Estado da Cultura, Vasco Pinto Leite deu luz verde ao Monteiro e seus colaboradores para ficarem no Muxito.

«Eu disse que estava certo mas fiz-lhe ver que não tínhamos o dom da Rainha Santa. Não podíamos transformar os pinheiros e o mato em coisas boas para a nossa vida. Mais tarde o dr Almeida Santos considerou, num despacho, que seria útil integrar o circo na cultura popular. E concedeu dois mil contos para esse projecto que incluia também a Aldeia do Circo». Veio o 25 de Novembro e...

CARÊNCIAS

«Foi tudo para o maneta. Ficámos somente com a cobertura do circo e um «rodo». Nada mais. E mesmo isso nos quiseram retirar. Alguns colegas do sector do circo que se meteram no Sindicato (Zequinha Elisabeth e Prof. Karma), depois da lista de esquerda de que eu fazia parte ter sido impugnada, pediram ao David Mourão Ferreira para não deixar a Cooperativa ir para a frente. Argumentavam que a Cooperativa acabava por destruir as empresas e que nós éramos comunistas».

Apesar dos obstáculos a Cooperativa vingou. Com a ajuda do dr. João Meneses Ferreira que mais tarde (também) viria a ser «saneado».

Chegou o reinado do Prado Coelho que conseguiu, embora em discordância com David Mourão Ferreira, que o Circo Popular tivesse uns metros de pano. Vá lá! Não faltava tudo...

«Agradecemos ao povo do Seixal e ao presidente da Câmara, sr. Eufrásio Filipe, a ajuda e o apoio que sempre nos prestaram. Deram-nos uma verba de 90 contos para comprarmos os mastros e os piquetes...»

Enfim! Faltavam ainda as bancadas, as cadeiras, a pista, a instalação eléctrica e uns pequenos pormenores. Sem isso não podia haver circo de verdade. Após um série de diligências a Cooperativa do Grande Circo Popular alugou esse material ao empresário Quinito que, entretanto, tinha falido. No contrato, porém, ficou estipulado o pagamento de 10 por cento sobre a receita bruta dos espectáculos. Dois anos depois Quinito precisou do material e o Grande Circo Popular encontra-se parado na berma da estrada do Porto Alto. Situação em que se manteve durante cinco meses.

«Apareceu então o dr. António Reis que nos concedeu um subsídio de emergência no valor de 240 contos e com base num projecto de trabalho que apresentei. Segundo o acordo devíamos fazer 16 espectáculos para as crianças das aldeias perdidas onde nada, nada chega, mas entusiasmámo-nos de tal maneira que em vez de 16 realizámos 40. Entre idas, voltas e preparações de espectáculos percorremos 3.700 quilómetros. Entregámos na SEC um relatório que incluia cartas abonatórias das entidades onde trabalhámos: salões paroquiais, sociedades recreativas, jardins públicos etc. Em Santarém, a Câmara Municipal até nos cedeu o Parque de Campismo com água e luz, tudo gratuito.

Agora, finalmente, deram-nos um subsídio permanente que apesar de «magrinho» nos permite trabalhar de uma maneira honesta. Nenhum trabalhador pode ganhar mais de 10 contos e desse dinheiro temos de suportar as despesas dos carros, guarda-roupa, comedorias e deslocações».

MULHER

Dentro de dias o Grande Circo Popular vai para a estrada. Em digressão vai oferecer às crianças umas horas de sonho. Talvez comece nas Caldas da Rainha ou até mesmo em Évora onde conta com o apoio das Casas de Cultura locais.

«Durante o tempo em que estivemos parados valeu-nos a boa vontade do dr. Carlos Meira que nos adquiriu espectáculos para as cadeias de Alcoentre, Linhó, Sintra, Tires e outras. Os presos portaram-se muito bem: com educação esmerada. Não tivemos razão de queixa.»

O Grande Circo Popular já tem cadeiras graças à Fibrocoop do Barreiro que lhes «fiou» cera de 300 cadeiras por um preço razoável. Falta a bancada... Parte do instrumento de trabalho de 12 pessoas que, contentes ou tristes, mostram as suas «habilidades».Em frustrações, mágoas apagam-se num mundo de música, lantejoulas e projectores. «Respeitável público, pedimos a vossa atenção para o arriscado número que vai ser executado pela trapezista Gina... Música maestro.»E o respeitável público segue em «suspense» os gestos da mulher no trapézio. Cai? Não cai? Com rede ou sem rede o trabalho é digno de respeito...

«A minha mulher também é do circo. Nós em geral, casamos no meio porque o trabalho do homem depende muito da mulher. Número de circo onde não entra mulher nó tem valor nenhum. A parte forte coincide com a mulher no trapézio. Uma mulher, de corpo bem feito, em biquini, é sempre bem aceite pelo público. Mas os números são, em regra, feitos por pais e filhas, irmãos e irmãs, maridos e mulheres. De outra forma não se mantinha a harmonia. Com estranhos acontecem quase sempre zangas o que liquidaria muitos números que nos levam mais de cinco anos a ensaiar. Portanto, em família o trabalho resulta com outra segurança...»

OS CÃES

No Grande Circo Popular: os ciclistas «Cláudios», os «Cowboys» «Ringos», o ilusionismo, a revista canina com cães bailarinos, a parelha de palhaços, o cançonetista e os músicos. As vedetas, todavia, são, os cães das mais variadas raças – desde o mastim italiano aos delicados caniches... Dançam, cantam, jogam futebol. Para Carlos Monteiro os cães são mais do que companheiros» de trabalho. São amigos. Filhos, quase...

«Consideramos os cães como bocados da nossa vida. Como pessoas.

Pode faltar a comida para nós mas para eles tem de haver sempre qualquer coisa para encherem a barriguinha. São tão queridos que não nos exigem nada... Apenas carinho. Às vezes dou-lhe uma pancadinha, sobretudo quando apanham birras e mordem uns nos outros. Eles também precisam de ser educados. O cão tem tendência a copiar o dono. Se o dono é mau ele imita-o... Os pequeninos até dormem connosco na cama por causa do frio. Tenho duas cadelinhas que conhecem a minha mulher por mãe...»

Monteiro gosta (mesmo) dos seus cães. Fala deles com doçura – como se de crianças se tratasse. A recordação do «boxer» que morreu humedece-lhe os olhos. «Grande artista. Fazia de toiro e cantava ao microfone, sem truque. «Que desgosto por que a gente passa...» (Dos olhos já lhe escorre água que limpa com a palma da mão). Os restos do «boxer» estão enterrados num cantinho do bairro das Furnas.

Para além ds cês não existem outros animais no Grande Circo Popular. Havia um cavalo que entretanto se conserva em Itália. As burocracias das nossas alfândegas são tantas que mais vale deixar o cavalo ficar quieto no estrangeiro...

«O meu filho da última vez que trouxe o cavalo gastou mais de 70 contos na alfandega. Temos um cavalo para governar a vida mas não nos facilitam nada».

ESCOLA

No Grande Circo Popular há crianças que por razões óbvias nao podem frequentar a escola com carácter de assiduidade. Passam-lhes uma guia de transferência, é verdade. Mas a estabilidade? Andam de um lado para o outro, conhecem vários professores e aprendem muito pouco. Problema grave que ainda não foi resolvido.

«Os circos com mais de seis crianças deviam ter uma escola itinerante como sucede na Itália, Alemanha e outros países desenvolvidos. Por outro lado gostaríamos que se criasse uma Escola de Circo no nosso País. Já em 1975 se tinha falado nesse projecto...»

Ainda não há uma Aldeia de Circo. No entanto o Grande Circo Popular elegeu um lugar em Lisboa, no Bairro das Furnas, onde desde 1969 acampa durante algum tempo. Os moradores do bairro encaram o circo como se fizesse parte da sua própria vida. Aceitaram-no com simpatia. O Circo veio uma vez. E ficou... A partir daí decidiram que aquele era o seu «lugar». A Junta de Freguesia oferece-lhes água e luz. E o circo retribui: todos os anos realiza um espectáculo gratuito para as crianças do bairro.

«A Junta de S. Domingos de Benfica tem sido muito amiga do nosso circo. Até já me emprestou dinheiro, depois do 25 de Abril, uma vez em que me vi muito apertado» – conta Carlos Monteiro.

RESPEITÁVEL PÚBLICO

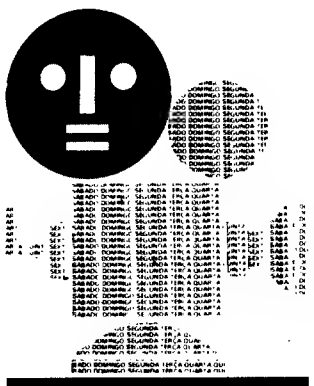
Do público guarda Carlos Monteiro boas e más lembranças:

«Em 1967, no Norte, o povo de uma aldeia, manipulado pelo padre e pelos caciques, recebeu-nos bastante mal. Já depois do 25 de Abril, na Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova de Constância, uns indivíduos tentaram arranjar confrontos físicos connosco. Ofenderam-nos e quiseram interromper o espectáculo. Em contrapartida o povo de Amiais de Baixo, junto de Alcanena, deu-nos comida e dinheiro – quando um dos nossos carros se avariou. Até mesmo o povo de Rio Maior, que dizem ser reaccionário, nos recebeu com o maior carinho e consideração.»

Vem aí o circo. Meninas e meninos, respeitável público, temos a honra de apresentar um espectáculo inesquecível: música, palhaços equilibristas, ilusionistas e outras atracções de fama internacional... O encontro desfaz-se como espuma quando penetramos num circo por dentro. Rompe-se a magia e a vida da **sua gente** surge-nos crua e triste.

«O público não sabe como gira, por dentro, um circo. Vivemos a aventura, o imprevisto... Em luta contra o tempo e as dificuldades financeiras. Suportamos toda a espécie de sacrifícios. Acabamos com os nervos desfeitos. Muitas vezes até evitamos ir ao médico porque o dinheiro nos faz falta para comer...»

Não perca hoje o "Jules e Jim". Amanhã e depois tem mais escolha



CINE/PONTO

JULES E JIM
de François Truffaut

É ao fim da tarde de hoje, às 18 e 45, a encerrar a «semana Truffaut». Se ainda não o viu, escusado será dizer que mais lhe vale alterar o seu programa e não o perder. É do melhor que o realizador fez, e olhe que lhe fez boas coisas. Pode ser que a cópia já não esteja no estado de conservação ideal, mas nunca isso seria pretexto para não insistirmos consigo para que veja «Jules e Jim». Pusémo-lo à cabeça do Cine-Ponto especialmente por causa daqueles que não têm paciência senão para as primeiras linhas. Já vê...

Cine Camões, hoje, às 18 e 45.
(Não acoselhável a menores de 13 anos)

LOUCURAS BURGUESAS
de Claude Chabrol

É o último Chabrol, e como o título indica tem o «charme» discreto da burguesia. Iniciou a sua carreira no mesmo «Cine Camões» mas às horas normais. Compre bil.ietes com antecedência, porque nunca fiando. As boas fitas não são de mais, em Lisboa, neste momento, e este Charol não faz apenas sair da toca os fiéis do autor e do cinema francês, e muito menos em fim-de-semana.
Cine Camões, às 14 e 15, 16 e 30 e 21 e 30
(Interdito a menores de 13 anos)

FANTASIA
de Walt Disney

Estreou-se ontem e a empresa pensa que você vai levar toda a pequenada ao nimas, durante o fim-de-semana, mesmo os sobrinhos a quem anda a prometê-lo há anos. Não espere que eles atinjam a maioridade e leve-os desta feita. A «Fantasia» do Disney não é propriamente uma fita que lhe aconselharíamos se não constituísse para si uma boa oportunidade de explicar, post-factum, aos seus ranhosos, como e porquê é que a máquina de produção americana vende coisas destas. Somos maus, aqui no Ponto Sete, hã?
Apolo 70
Para todos, como estávamos dizendo. Menos para um...

DE RESTO, NO APOLO
Vários às 23 e 30

Noitadas de fim-de-semana, não é? Então, já esta noite, «Cobras Venenosas», para quem sobreviveu aos seus 14 anos. Amanhã, sábado, «A última testemunha», só para maiores de 18: um arrepio na espinha de duvidosa orgiem em noite de calor. Dcmingo, também às 23 e 30, também só para os «camones» que já podem votar, «O outro».

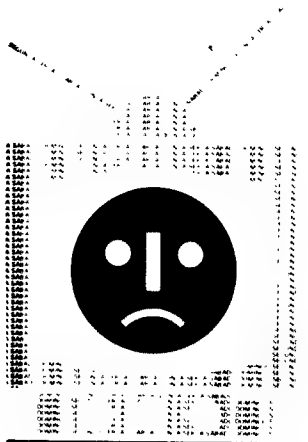
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
de Luchino Visconti

É a sessão da meia-noite de amanhã, sábado. Tem a nossa preferência. Você passe uma noite calma, dê-se uma pausa antes da fita, assegure-se na bilheteira de que caçou um bom lugar, tome a bica e fume uma boa cigarrada antes de as luzes se apagarem e de o genérico (não chegue tarde, não o perca) lhe entrar pelos olhos dentro. Se pode atrasar o acordar de domingo, não hesite. Um Visconti é sempre um Visconti, mesmo quando não é o melhor Visconti. Saboreie-o. É muito bom.
Londres, 24 horas de sábado
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

O OVO DA SERPENTE
de Ingmar Bergman

É uma das fitas americanas de Bergman, fabricada ainda o ano passado. Já aqui dissémos que não nos encheu a medida e que ainda menos no-la fará transbordar. Liv Ulman, que tão espantosamente trabalhou em anteriores filmes do mesmo autor, aparece aqui, como ele, irreconhecível. Por outro lado, o nascimento do nazismo, que nunca fora tema para Bergman, está aqui sim, mas apenas através de temores e tremores algo metafísicos. Nada disto constitui pretexto para o falhar. Você arrepender-se-á um dia ao dizer «sim, esse esteve a´em Agosto, mas o Sete Ponto Sete dizia tão mal dele que não o vi». Escreva-nos, se não for da nossa opinião, contando porquê!
Londres 14 e 15, 16 e 30, 18 e 45 e 21 e 30
(Interdito a menores de 13 anos)

Violência, paixão, fins felizes: a



TV/PONTO

Amanhã

17.00 Abertura e Telejornal
Em princípio, assim a abrir as actividades de sábado, não se trataria de mais que meia dúzia de notícias, quiçá sem grande actualidade. Mas a RTP precisa um aspecto no mapa de programas que nos envia semanalmente: a condução deste noticiário é de Luís Pereira de Sousa. Se isso tem uma intenção especial, não sabemos. Mas vocês conhecem-no: é aquele senhor de bigodinho, bem engravatado e de voz pousada, com ar de pacato chefe de família e que costumava aparecer nos «foruns», «magazines» semanais e outras coisas que tais.

17.15 Desporto–78
Salada de imagens umas sonoras outras mudas das competições desportivas da semana, no País e no estrangeiro. Tarde de mais para que algumas delas sejam inéditas, cedo de mais para que possa vir a incluir algo do fim-de-semana desportivo como, por exemplo, os belos golos daquele «outro» futebol praticado nos campeonatos da Alemanha Federal ou da Inglaterra.

17.30 Inglês a sorrir
É a última lição deste animado curso de inglês ao domicílio. Trata-se, aliás, de uma repetição do programa transmitido na segunda-feira passada.

18.00 Paddington
O urso lá continua as suas aventuras, na terra de John Bull, contadas por José Raimond.

18.05 Uma casa na pradaria
Nem mais nem menos que uma série de aventuras para a gaiatada mas que os adultos são forçados a ver. Que remédio, só funciona um canal e a esta hora já se regressou da praia.

19.00 Animação: «Homenagem a John Hubley»
Vasco Granja preparou para hoje um pequeno filme de desenhos animados da autoria de John Hubley, cineasta americano recentemente falecido. Foca o problema da soberania das nações e o futuro da humanidade. Mas como se isto não bastasse e como se presume que é para as criancinhas, a RTP não perde a oportunidade de lhes pregar um bocadinho de moral. Vai daí passa também um desenho de Hawley Pratt onde, segundo a nota da RTP, se «demonstra que a fidelidade não é um sentimento vão para quem reconhece o bem que lhe fazem».

19.30 Campeonatos Mundiais de Natação
Estas transmissões directas da Eurovisão aproximam-se do fim mas hoje ainda há provas de muito interesse. A transmissão abarca as finais de 200 metros mariposa e 4x100 metros estilos (femininos) e 100 metros mariposa e 1.500 metros livres (masculinos). Como se trata de finais, não é muito crível que um português possa surgir nos écrans. O Rui Abreu é bom, mas só isso não chega, pese todos os «records» nacionais que entretanto tenha abatido.

21.15 Boletim meteorológico.
21.30 Telejornal, 2.ª edição.
22.00 Eurovisão: Jogos sem Fronteiras.
Há quem goste destas transmissões, especialmente o Fialho Gouveia que tem andado por essas cidades da Europa a comentar tais gracinhas. Mas desta vez toca a outro, ao Eládio Clímaco, que viaja até Lincoln, na Inglaterra, para eventuais esclarecimentos sobre as aventuras de Robin dos Bosques, tema dos Jogos de hoje. Isto, bem entendido, se para tanto lhe chegar o engenho e a arte. Chegará mesmo?

23.30 Filme
Estava anunciada uma reportagem do exterior mas à última hora foi substituída pelo filme. No momento em que escrevemos, da RTP apenas nos souberam informar que se trata de um filme sobre Edith Piaff. De realizador, intérpretes e tudo o mais nem uma palavra.

Domingo, 27

12.30 Missa de Domingo
13.15 Desenhos animados
13.25 TV Rural
Escusado será dizer que o eng. Veloso ainda não é desta que atravessa o rio Tejo para ver como vai e se transforma a agricultura portuguesa nas regiões onde Abril há chegou. Desta feita queda-se por Caldas da Rainha para falar dos problemas da fruticultura levantados durante a Feira da Fruta ali realizada.

14.00 Concertos Promenade
Quem usa ver televisão já sabe tratar-se de um excelente programa, como todos os desta série produzidos pela BBC e oferecidos à Eurovisão. Mas para aguçar o apetite, mesmo dos mais distraídos, sempre acrescentamos que a base do programa é Brahms de quem vai ser transmitido o Concerto n.º 42. O solista, ao piano, é Garrick Ohlsson.

15.00 Campeonato Mundial de Ciclismo
Como já devem ter percebido a RTP perdeu a cabeça e vai procurá-la na estranja, com toda a vantagem para quem paga a taxa (e para quem não paga, então, é tudo azul). Ele foram os campeonatos mundiais de natação; ele há-de ser, lá para meio da semana, o campeonato europeu de Atletismo e, hoje, é a transmissão directa da prova de estrada do Campeonato Mundial de Ciclismo, profissionais Trata-se de correr uma distância de 273 quilómetros em doze voltas ao circuito de Nurburgring que tem uma extensão de 22.810 metros. A RTP só transmitirá as duas últimas horas da corrida, isto é, entre as 15 e as 17.

17.00 Telejornal
17.15 TIP/78
Programa produzido por Fernando Midões, abrange uma reportagem de trinta minutos sobre o curso internacional de Teatro para jovens, em Santarém. A propósito de teatro, de Fernando Midões, de televisão e de Santarém; quem se recorda da bronca com um festival do género, lá para aquelas bandas, que irritou os militares e motivou um inesperado processo com suspensão da rubrica de teatro produzida por Midões? Até hoje ainda está para ser feita a reparação moral e profissional devida ao conhecido jornalista e crítico.

17.45 Especial Desporto
Meia hora e picos de Ténis, num programa produzido pelo Departamento de Infantis e Juvenis.

18.30 Paddington
18.45 Lin Chung
Aventura, aventura, aventura.... e uns pózinhos de política asiática nesta série com muitos apreciadores. Realiza-a Jasuo Furihata, interpretam este episódio Atkuo Nakamura, Sanae Tsuchid Kei Sato. A fazer fé no que nos diz a informação semanal da RTP a coisa promete. Vejam só: «O pérfido Comandante Supremo da Guarda Imperial, e agora também Primeiro-Ministro da China, Kao Chin, suborna muita gente e tenta corromper uma nobre família».

19.30 Grande Encontro
Mário Zambujal na avançada, dá vitória ao telespectador. Está garantido. Tanto mais que hoje (e ontem) já a bola saltou nos relvados deste País. Isto significa que vai haver bom material para o programa e significa também que está recuperada a normalidade dos nossos domingos com a dose dupla de bola: primeiro no estádio e depois na salinha de estar com os olhos no televisor e no Mário a marcar golos.

20.30 Tropicália
Do Brasil, com amor, preparem-se para ver «Barroco Mineiro e Igrejas de Pardos e Pretos» apresentado por Milton Pinheiro. Teremos imagens de um itinerário artístico pelas igrejas de Minas Gerais, com particular incidência sobre a estética barroca na arquitectura religiosa. Uma nota social adstrita ao roteiro pelas igrejas mineiras: o programa dá atenção à questão das irmandades e da sociedade local dividida em brancos, negros e mulatos.

21.00 Telejornal
O nome «estrelado», informou a seu tempo a RTP, é o Fernando Balsinha. Com a sua gravata, acrescentamos nós.

Que pena a televisão ser a preto e branco...

21.35 Boletim meteorológico.
21.40 Festa da música
Traduzimos a nota sucinta da RTP, onde se informa tratar-se do «magazine semanal de actualidades musicais»: é o João Martins perdido no tempo, aviando velharias que já ninguém quer ver, nem ao longe. Para compor o ramalhete entram umas frutas da época, mais a condizer com o calor ambiente.

22.00 Homem rico, homem pobre.
Sabe-se da qualidade do produto, que é bem boa. Por aí não adiantamos nada. Resta só acrescentar que é o 11.º episódio, com Peter Strauss, Gregg Henry

CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER

Não se compara com «A idade da Inocência», que o antecedeu na mesma sala; tem de positivo falar sobre os efeitos de uma TV brutal, perpassada de violência gratuita e, apesar disso, «sugestiva» ou «produtora de sugestionáveis» sobre as crianças. Tem de negativo ser, ele próprio, um filme que trata sensacionalmente deste assunto escaldante. Alain Delon, que nunca deixou de estar por todas, também esteve para esta.

S. Jorge 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 30 (Interdito a menores de 13 anos, embora dedicado a menores de 13 anos e feito com eles. Coisas!)

TERRAMOTO

Chiça! Não vá vê-lo com dores de cabeça, nem recém-operado. Quiseram fazer dele uma espécie de «vibrador», sabe, aquelas espécies de balanças que por meio níquel restauram a sua força de trabalho em plena esquina, e que ainda não há por cá mas que certamente o novo Governo manda importar... E o que conseguiram foi uma fita com uma barulheira infernal dentro, sendo que a vizinhança não pode telefonar para a polícia porque a polícia lhe faria o questionário de Proust adaptado e a vizinhança jurava para nunca mais. E porquê? Porque são enchentes e mais enchentes, e porque se trata do...

Tivoli, às 14, 16 e 30, 19 e 21 e 30 (Não aconselhável a menores de 13 anos)

A ÚLTIMA VALSA de Martin Scorsese

Vá ao Scorsese, senhora. É uma missa negra pelo **rock** em tempo de aniversário fúnebre do Elvis. É também, pintado com grande amargor, mais um retrato dos Estados Unidos de hoje (a fita é de 78) para juntar à galeria dos retratos implacáveis, onde o sonho morre sempre de má morte, onde o suor se sua em vão e onde a morte na estrada, banalizada, é o equivalente geral do espectáculo a quem, de facto, se não deseja futuro.
Vox, 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 30 (Não aconselhável a menores de 13 anos)

Jules e Jim

caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA
ACADEMIA ALMADENSE (Almada)

«AVENTURAS DE TILL EULENSPIEGEL»

de Charles de Coster
Adaptação: Virgílio Martinho
Encenação: Joaquim Benite
Música: Bernardino Nascimento
Cenários e Figurinos: Mário Alberto
Interpretação: Alberto Quaresma, Alberto Violante, Alda Rodrigues, Alfredo Sobreira, António Assunção, Argentina Rocha, Carlos Alberto, Fernanda Cardoso, Fernando Louro, José Caldeira, Leonor Lains, Luís Alberto Manuel Paz, Manuel Pinheiro, Maria Henriqueta, Marta Bettencourt, Pedro Artur, Teresa Gafeira, Valdemar de Sousa, Vítor Marques, Vítor Santos, Vítor Sestelo.
Grupo de Campolide.

Ele aí está, o herói flamengo que lutou contra a dominação filipina e a quem, no cinema, Gérard Philippe emprestou a sua presença inesquecível. Do romance de Charles de Coster, obra-prima da literatura europeia, espécie de D. Quixote do Norte, Virgílio Martinho extraiu este texto que Joaquim Benite encenou. Um dos grandes acontecimentos da temporada.

Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé T. 557613)

«Á PROCURA DE ALBERTO»

de Georges Luatier
por Zita Duarte

Acredita, amiga: a solidão não existe./ Inventaram-na alguns poetas,/ um amante abandonado suicidou-se/ e uma prostituta garantiu-me/ que estava só./ Acredita, amiga: a solidão não existe./ Há ainda potentados, padres, polícias,/ inútil sofrimento./ A solidão não existe./ Damo-nos as mãos, construimos as palavras exactas/ habitamos corações semelhantes./ A solidão não existe./ Vou talvez morrer hoje sozinho,/ no entanto, afirmo: a solidão não existe.
Vão ver Zita Duarte à S.P.A.

TRATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A T. 661515)

«WOYZECK»
de Georg Buchner
pelo Teatro da Cornucópia
Um espectáculo para ver, para detestar, para amar, para discutir, com os amigos. Ou de como o teatro em Portugal atingiu a idade adulta. Indispensável, sem dúvida.

...í vai disto e amanhã há mais...

e Susan Sullivan.

...0 Telefutebol
Bola, pois claro. À distância, apostamos que Cordeiro do Vale e «sus muchachos» nos oferecem imagens do «team» de Pedroto em Setúbal e da apresentação do Benfica, na Luz, contra o Barreirense. Se não for assim, desculpem. O «Sete» até nem tem preferências clubísticas, ou se tem vai pelo Sporting...

...0 Telejornal

...gunda, 28

...5 Abertura e Telejornal
...2 Paddington
...2 Lições de Natação
É desta massa que se fazem os campeões (ver logo à noite, para comprovar) e apesar do curso ir no começo (hoje sai a oitava lição) já deve dar, pelo menos, para saber nadar. Está prevista, para este programa, uma visita a um centro de estágio de nadadores e uma entrevista com o director de medicina desportiva de Barcelona.

...0 Ida e volta
Se ali atrás aprendemos a nadar, aqui a lição destina-se aos que não gostam de água nem de andar a pé. José Megre e Eurico Lopes apostaram que devíamos andar todos de automóvel. Como está difícil sacar no Ministério do Comércio as licenças de importação, toca a reparar os calhambeques e torná-los operacionais. Os referidos «expertos» explicam, tim-tim por tim-tim, a maneira de reparar certas avarias mais vulgares nos automóveis.

...0 Eurovisão: Natação
Era bom mas acabou-se. Tal como as férias de uma certa pessoa que eu cá sei, hoje mesmo acabam as altas cavalarias da RTP no reino de São Nepturno. Ou seja: a anteceder o telejornal temos a última jornada dos campeonatos mundiais de natação que têm estado a decorrer em Berlim, com a participação de seis nadadores portugueses. O programa de transmissões prevê para hoje duas provas de senhoras, 100 metros livres e os 4x100 metros estilos, e duas provas de senhores: os 800 metros livres, para os duros, e o zénite da competição, os sempre espectaculares 100 metros livres.

...0 Boletim Meteorológico
...5 Telejornal
Segunda edição. Com Balsinha, lembra a RTP.

...0 Sarapalha
Ora cá temos nós de volta a «Glorinha». Já não está à janela, porque Ilheus fechou para obras e os coronéis foram à vida (nalguns sítios, nalguns sítios) e, em vez do professor e do coronel Coriolando, agora são três os homens amados.
Ana Maria Magalhães (assim se chama no teatro a Glorinha da «Gabriela») surge esta noite na RTP como protagonista de um conto de Guimarães Rosa, traduzido em imagens por Roberto Santos, um dos mais interessantes realizadores do cinema novo brasileiro. Trata-se de uma história de amor, no nordeste brasileiro, em que o sentimento e a nostalgie se encontram com a natureza. A mulher amada por três homens de diversas maneiras é o centro deste pequeno mundo poético criado por Guimarães Rosa.

23.05 Telejornal

Terça, 29

18.15 Abertura e telejornal
18.25 Eurovisão: Atletismo
Acabou a festa da Natação, principia a do Atletismo com os Campeonatos Europeus que têm hoje a sua primeira jornada, em Praga, capital da Checoslováquia. Ao lado das maiores «estrelas» da modalidade – principalmente os campeões olímpicos da URSS, Alemanha Democrática, Alemanha Federal, França e Polónia – quatro portugueses: Fernando Mamede, Aniceto Simões e José Carvalho (todos do Sporting) e Manuel Paiva, do Clube de Atletismo do Porto.
A RTP enviou a Praga dois dos seus comentadores para nos ajudarem a acompanhar, a par e passo, esta gigantesca festa atlética. São eles José Galvão, um verdadeiro senhor de ontem e de hoje no lançamento do peso e do disco, e Bessa Tavares. Esta tarde a TV, inclui a final de 3.000 metros senhoras (18 horas e 30 minutos), eliminatórias de 800 metros (18.30), 100 metros (19,25), dardo (19.30), 800 metros (19.55) e a final de 10.000 metros (às 20.20). Que pena o Carlos Lopes não estar lá...

21.00 Telejornal
Noticiário do País e do estrangeiro com Maria Elisa ao comando. Olé! (com a devida vénia ao nosso Presidente da Assembleia).

21.30 Boletim Meteorológico
Ou «Otempo», como agora lhe chama a RTP. Porque não respeitar a voz do povo e designar este programa simplesmente «Manda-chuva»?

21.35 Forum
Tema: campanha antifumo nos recintos desportivos fechados.
Apresentador: Cordeiro do Vale.
Comentário: vai uma fumaça, companheiro?

22.20 As investigações do inspector Maigret
O episódio de hoje da popular série policial intitula-se «Maigret e o sr. Charles», é interpretado por Jean Richard e o realizador é um senhor que dá pelo nome de Jean Paul Sassy. Na terça-feira

anterior eram duas donzelas e uma, desapiedada, matou a outra à martelada. Esta semana como será? Desvendemos um pouco o mistério avançando algumas linhas da história tal como no-la conta a nota informativa semanal da RTP. A mulher de um notário de Rover procura Maigret, preocupada com o desaparecimento do marido. Este, que habitualmente dava as suas escapadas a Paris, demorara-se desta vez mais do que o habitual. (Isto de escapadas – a Paris ou a outras vilas – quem as não dá?) Mas o Maigret é que não aceita esta tão simples explicação e vai daí lança-se a percorrer o «bas-fond» da cidade-luz, tentando reconstituir a outra personalidade do notário. Ou não será, antes, a «verdadeira» personalidade do burocrata? Ver-se-á.

23.45 Telejornal

Quarta, 30

18.05 Abertura e Telejornal
18.15 Eurovisão: Atletismo
Já hoje deveremos ter ensejo de ver o primeiro português a entrar em prova, no Campeonato Europeu de Atletismo. Trata-se de José Carvalho que participa nas eliminatórias dos 400 metros barreiras marcadas para as 19 e 10 e transmitidas em directo pela RTP. Outras provas do dia:
18.15 – Salto em comprimento, senhoras;
18.20 – 100 metros, senhoras, final;
18.30 – 20 quilómetros marcha e final do dardo, homens;
18.40 – Meia-final de 800 metros, senhoras;
19.00 – Final de 100 metros, homens;
19.10 – Meia-final de 400 barreiras, homens.
20.00 – Chegada dos 20 quilómetros marcha.

20.05 Vamos jogar no Totobola
20.15 Fados
Hermínia Silva foi ao Porto gravar um programa de fados que hoje é transmitido a partir do Centro Regional do Norte da RTP. Não se compreende lá isto muito bem, já que ela mora aqui mesmo ao lado. Talvez nos apresentem uma variante do trivial (fado, sardinha assada e vinho tinto) quem sabe se fado com tripas à moda do Porto.

20.30 Telecinema
Já lá vai o tempo do Alfredo Tropa e quejandos. Agora é a vez de entrar em cena a Isabel Wolmar com o seu programa de actualidades do mundo do cinema, por ela preparado e apresentado.

21.35 O pão que o diabo amassou
Uma bela série produzida em França. Um episódio a ver, portanto. Realizou-o Serge Moati. Há quem considere este o melhor programa actual da RTP.

22.50 Viagem
«Julho no Baixo Alentejo» se intitula este episódio de viagens no torrão-natal pela mão dos companheiros da Arca-Filme. Esta série foi produzida em ligação com o Centro de Estudos de Antropologia Cultural do MEC.

23.45 Telejornal

Quinta, 31

17.40 Abertura e Telejornal
17.50 Eurovisão: Atletismo
Mais dois atletas portugueses em prova com as suas corridas transmitidas em directo pela RTP. Às 18 e 40, Aniceto Simões e Fernando Mamede, participam nas eliminatórias dos cinco mil metros. Outras provas do dia:
17.55 Final de 800 metros, homens;
18.10 meia-final de 100 metros barreiras, senhoras;
18.25 final de 800 metros, senhoras;
18.40 eliminatórias de 5.000 metros, homens;
19.00 lançamento de dardo, decatlo;
20.00 final de 400 metros barreiras, homens. Não nos admira nada que entre os oito finalistas se encontre José Carvalho para dar luta aos campeões dessa Europa superdesenvolvida e transpirenaica.
20.30 Decatlo: 1.500 metros.

20.45 Desenhos animados
21.00 Telejornal
21.30 Boletim Metereológico
21.35 Noite de Cinema
Já é velhinho (vai em onze anos de vida) mas talvez interesse o filme que a RTP guardou para esta noite. Foi produzido em França, realizado por um ilustre desconhecido (Claude Bara) e tem como intérpretes principais Michel le Royer, Genevieve Page, Nancy Holloway, Christian Barbier e Guy Delorne.
Título: «Os corsários». A traço grosso, é a história de um jovem oficial da marinha francesa que é preso e condenado à morte por crime que não cometera. Consegue evadir-se do cárcere, graças à ajuda dum aventureiro. Mas a ajuda foi tão forte que o levou também ao comando de um navio corsário.

23.30 Telejornal
Raul Durão à despedida deste dia televisivo, que meteu atletas, corsários e gentis-homens.

PARE ESCUTE E OLHE

Zita Duarte à procura de Alberto

Continuação da pág. 1

Lautier escreveu um texto para grande intérprete, e Zitta Duarte merecia um instrumento assim para provar, a si e a todos, a qualidade invulgar que há muito tem, mas até agora tão-pouco aproveitada, por razões que não são dela.

Ainda: a tradução e adaptação de Helena Domingos é do melhor que se tem feito, num país em que a maioria dos tradutores de texto teatral embalsamam os originais em gramáticva e vocabulário de primarissima instrução. Aqui, porém, há uma **passagem a língua portuguesa viva,** da grande agilidade criadora do texto original, e pressente-se uma colaboração com a intérprete nisso de a fala nunca ser alheia a nada do que a actriz está sendo em cada palavra que dá à luz do som.

E ainda: uma cenografia onde está o que é preciso, e onde e quando o é. Depois dos povoamentos sinfónicos no espaço da **Cornucópia,** Cristina Reis faz música de câmara nada lenta. Valente Cristina.

E valentíssima Zita. De Almada Negreiros recordo uma das suas frases-mestras: «Nunca pisei fora do risco da comunicação». Zita Duarte, depois de largo tempo em que tantos se serviram (e pouco, e muitas vezes mal) do muito que ela tem a dar, decidiu-se ao passo aparentemente necessário: e encenada por si própria, desta vez serviu. Serviu o teatro que habita na pessoa dela, e serviu a comunicação, pelo género de peça que escolheu. Comunicação cada vez mais indispensável porque mais difícil, numa sociedade em decomposição e na qual Laing, pioneiro da antipsiquiatria, disse não haver nenhuma palavra para designar a fobia mais corrente, que é a dos seres humanos face aos seres humanos. Porque vivemos num esquema mascarado, cada qual recolhido aquém do risco de, comunicando, ser comunicado.

O contacto intenso estabelecido com o público desde o primeiro instante do espectáculo faz com que o espectador, sem se dar conta disso, seja apanhado num streap-tease de pessoa ao fim do qual, espantado, verifica que esta peça com uma só intérprete o prendeu mais e lhe deu melhor do que tanta superprodução de milhões de dólares e centenas de intérpretes.

É pela sobriedade na verdade que este espectáculo se impõe. Sem truques nem tiques. E estamos todos ali naquilo que tem a ver com cada qual, em grau maior ou mínimo consoante o que cada espectador ousa assumir na floresta, sempre sobretudo virgem, dos afectos.

Por isso eu queria aconselhar todos a não perderem o espectáculo. Os que se interessam pelo teatro, porque o encontrarão em carne viva. Os que não se interessam pelo teatro porque têm uma ocasião excelente para descobrir o que ele deve ser: a interrupção que um artista de rua pode e tem de provocar no trânsito, rasteirinho e rasteirante, do quotidiano. Do esquecimento-areia-movediça que está cada minuto a engolir quem não atenta no grito de profetas e poetas: **«Pare escute e olhe».**

Nuno Bragança

Doze filmes portugueses no Festival da Figueira

Vieira da Silva

Entre 1 e 10 de Setembro próximo vai decorrer o Sétimo Festival Internacional da Figueira da Foz que conta com a participação de 14 países: Grécia, França Suíça, Áustria, Espanha, Cuba, Polónia, Hungria, Turquia, RFA, Roménia, Costa do Marfim, EUA e Portugal.

Para concúrso, no filme de ficção, apresentam-se, por Portugal, «Fuga» de Luís Filipe Rocha e «O Meu Nome É» de Fernando Matos Silva.

Recorda-se que o Festival do ano passado foi ganho pela «Confederação» de Luís Galvão Teles que, até ao momento, não foi ainda estreado.

A presença do cinema português, extra-concurso, será marcada pela apresentação de «Continuar a Viver» de Cunha Teles, «Colonia e Vilões» de Leonel Brito, «Antes do Adeus» de Rogério Ceitil, «Veredas» de César Monteiro, «Santa Aliança» de Eduardo Geada, «Rei das Berlengas» de Artur Semedo, «Nem Páassaro Nem peixe» de Solveig Nortlund, «Ma Femme, chamada Bicho «(sobre Vieira da Silva) de Álvaro Morais, «Terra de Pão, Terra de Luta» de José Nascimento e «Madrugada» de Luís Couto.

Haverá ainda um seminário sobre a obra de K. Vanussi, com a presença do realizador, e um colóquio da Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica sobre o cinema português.

Quanto ao júri, de que também farão parte elementos da assistência, críticos há que se têm recusado a participar nele e, tanto quanto sabemos, não aceitarão este ano.

CINEMA AMADOR EM GUIMARÃES

Um pouco mais longe no tempo, e promovido pela secção de Cinema de «Convívio», realizar-se dos dias 26 e 29 de Outubro próximo, o IX Festival Internacional de Cinema de Amadores, destinado a filmes de 8 milimetros, 8 super e 16 milímetros.

O júri do Festival será constituído por cinco elementos designados pela entidade promotora e atribuirá a cada um dos inscritos uma medalha de participação.

QUE TÊM DENTRO OS MUSEUS QUE VOCÊ PODE VISITAR

Um rápido relance dos museus que você pode (e deve) visitar; dizemos-lhe o que eles contêm, o dia de folga e o horário de funcionamento.

Museu Arqueológico – Convento do Carmo. Aberto todos os dias, (excepto à segunda-feira) das 11 h. às 18h. Arqueologia: pré-histórica, pré-colombiana, romana, visigótica e medieval.

Museu de Arte Popular – Etnografia e folclore através de apresentação de peças de vestuário, instrumentos de trabalho e recreio, mobiliário, tecelagem, cerâmica, papel, couro e cortiça. Avenida de Brasília. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira e feriados) das 10 às 17 h.

Museu do Azulejo – Encontra um mostruário das mais importantes espécies de azulejaria nacional e estrangeira. Convento da Madre de Deus. Aberto todos os dias (excepto às segundas-feiras) das 10 às 17 horas.

Museu de Calouste Gulbenkian – Várias peças de Arte Oriental e Europeia; Diversas escolas de pintura: alemã, flamenga, francesa, holandesa, inglesa, veneziana e florentina; escultura, têxteis, arte ornamentais e ourivesaria. Avenida de Berna. Aberto todos os dias das 10 às 17 horas e à quarta e sábado das 14 às 20. Gratuito ao sábado e ao Domingo.

Museu da Cidade – A evolução da cidade de Lisboa através de Iconografia e documentação. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 11 às 17. Entrada Gratuita.

Museu Escola de Artes Decorativas – Mobiliário português, francês, inglês, dos sec. XVIII e XIX, pratas, faianças e tapetes de Arraiolos. Largo das Portas do Sol. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 10 às 17 horas. Gratuito ao domingo.

Museu da Marinha – Modelos, pinturas, objectos e outros documentos ligados à marinha portuguesa. Praça do Império. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 10 às 17 horas.

Museu Militar – Museu da Guerra e do Exército. Pintura do sec. XIX integrada no edifício: obras de Columbano, Malhoa e outros. Largo dos Caminhos de Ferro. Aberto todos os dias (excepto às segunda-feira) das 10 às 17 h.

Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia – Pré-história, proto-história, período lusitano-romano, lusitano-germânico, épocas portuguesas medieval e muçulmana. Etnografia, numismática e medalhística.

Museu Nacional de Arte Antiga – Pintura: escola portuguesa séc. XV, sec. XVI, XVII, XVIII; escola alemã; escola espanhola; escola inglesa e italiana. Escultura: portuguesa e estrangeira; Obras de arte romano-egípcia, romana, até ao sec. XIX. Cerâmica: portuguesa e estrangeira; colecção de azulejos; joalharia e ourivesaria; pratas portuguesas e francesas; Mobiliário, tapeçaria, tapetes, tecidos, e alfaias religiosas; desenhos, gravuras, iluminuras.

Museu Nacional de Arte Contemporânea – Abrange o período de 1850 até à actualidade. Na pintura estão representados Vieira da Silva, Amadeu de Sousa Cardos, Abel Manta, António Soares, Alfredo Keil, José Malhoa, Henrique Pousão e muitos outros. Na escultura: Soares dos Reis, Teixeira Lopes, Francisco Franco, Rodin. No desenho pode apreciar Almada Negreiros. Há ainda gravura, cerâmica e medalhística.

Museu Nacional dos Coches – Veículos de gala e de luxo de um período que vai do sec. XVII ao sec. XIX, com especial relevo para o sec. XVIII. Arreios de sela e tiro, artigos equestres, indumentária do pessoal da Casa Real, indumentária de corte e civil, masculina e feminina dos séculos XVIII e XIX. Documentação iconográfica relativa a viaturas antigas, e ainda galeria de retratos de pessoas reais da dinastia de Bragança (1960-1910).
Praça de Afonso de Albuquerque. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 10 às 17 horas. Gratuito ao sábado e ao Domingo.

Museu Numismático Português – Séries numismáticas antigas e modernas, nacionais e estrangeiras. Casa da Moeda. Avenida de António José de Almeida. Aberto à quarta-feira das 9 às 12 e das 14 às 17 e ao sábado das 9 às 12 e 30. Entrada gratuita.

Museu de Rafael Bordalo Pinheiro – Pintura, escultura, litografia e cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro. Campo Grande. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 11 às 17. Entrada gratuita.

Museu de S. Roque – Arte sacra: pintura, metais e tecidos referentes à Igreja de S. Roque. Largo de Trindade Coelho. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) Entrada paga Gratuito ao Domingo.

Museu Tauromáquico – Recordações de toureiros e cavaleiros célebres, nacionais e estrangeiros. Documentação sobre a história da Tauromaquia e a Praça do Campo Pequeno. Praça de Touros do Campo Pequeno. Aberto todos os dias, das 9 às 19 horas. Entrada gratuita.

Palácio da Ajuda – Palácio edificado a partir do sec. XVIII, numerosos trabalhos de escultura, (Macedo de Castro) e pintura (Domingos António Sequeira, Vieira Portuense) no sec. XIX foi residência real e sede da corte. Possui salas de aparato assim como um museu de viaturas reais.

E NA SEGUNDA-FEIRA HÁ STREICHER

SCHUBERT E JANACEK ESTA NOITE EM QUELUZ

Janacek

«O Conto do Czar Berendel» uma das obras de Janacek mais singulares, e a Sonata em lá menor, dita «Arpeggione», de Schubert constituem os maiores motivos de interesse do programa que o Duo de Cordas de Praga (violoncelo e guitarra) apresentará esta noite, pelas 21.30 horas no Palácio Nacional de Queluz.

No mesmo local e à mesma hora teremos na próxima segunda-feira o célebre Ludwig Streicher, que é sem dúvida o mais notável virtuose de contrabaixo da actualidade. Ludwig Streicher, que atraiu aos Cursos de Cascais numerosos alunos, tocará obras de alguns dos seus ilustres precursores, como Sperger, Misek e Bottesini. Ao piano , Olga Prats.

Ambos os concertos se integram no IV Festival da Costa do Estoril, que prosseguirá na quarta-feira com um recital de violino e piano por Denes Kovacs e Sequeira Costa.

MAIS FORMIGAS QUE CIGARRAS EM PORTUGAL NO CELULOIDE

Jorge da Silva Melo

ALÉM DE FERNANDO LOPES

Silva Melo e Vitorino de Almeida vão filmar subsidiados pelo IPC

Mil e quinhentos contos será o limite máximo do subsídio atribuído pelo Instituto Português de Cinema a cada longa metragem que seja, ao mesmo tmpo, primeira obra do seu autor, durante o corrente ano.

Sendo António Reis secretário de Estado da Cultura, despachou em 27 de Julho e o IPC tornou agora público o Plano de Assistência Financeira à Produção de Filmes. Ei-lo:

Serão subsidiadas as seguintes cinco primeiras-obras: **«Ah Kiu»,** de Jorge Silva Melo, produzido pelo Grupo Zero: o projecto, como já perceberam, consiste em pôr no cinema a peça que a Cornucópia já levou à cena em duas épocas; «Os Ciganos», de João Abel Aboim, produzido pela Krole-Filme; **«Velhos são os trapos»**, de Monique Bairrão, produzido pela Cinequipa; **«Mulheres»**, de Manuela Serra e Teresa Morais, produzido pela Cooperativa Vir; e **«Tirem esta gente daqui mas não a escondam»**, de Jaime Fernandes, produzido pelo realizador e por M. Krieger.

Quanto a longas-metragens de «veteranos», eis os contemplados: Fernando Lopes e o seu projecto **«Maria vai com as outras»**, produzido pelo Centro Português de Cinema; João Roque e o seu **«Fanny Owèn»**, produzido pela Arca Filme; Solveig Nordlund e o seu **«Pacto de sangue»**, produzido pelo Grupo Zero; Jorge Alves da Silva e o seu **«Último Soldado»**, produzido por ele próprio; e finalmente António Vitorino de Almeida e o seu filme **«A culpa»**, que também ele próprio produz. Garantimos que a escolha do título é anterior à sua polémica com o nosso companheiro de redacção Mário Vieira de Carvalho.

O Plano contempla ainda três curtas metragens: **«Dai de comer a quem tem fome»**, de Eduardo Lopes, produzida pela Cinematógrafo, **«A cidade dos putos»**, de Carlos Barradas, que ele próprio produzirá, e **«Uma história de letras»**, de José Carvalho, também produzida pela Cinematógrafo. O último projecto incluído no Plano é um filme com a designação de «experimental», a produzir pelo autor, João Mário Grilo, e chama-se **«Sr. Capitão».**

Vitorino de Almeida

Seis novos filmes curtos de realizadores portugueses quase prontos para exibição

As Primeiras Obras do Plano de Produção do Instituto Português de Cinema para 1977 estão em fase de conclusão. Trata-se de seis «sketches», ou curtas-metragens de cerca de meia-hora cada um, filmados em 16 milímetros e a cores: «Alexandre e Rosa», de João Botelho e Jorge Alves da Silva, «A primeira vista», de José Ribeiro Freire, «O peixinho vermelho», de António Drago, e «O prisioneiro», de Sérgio Ferreira.

A hipótese de com eles compor duas longas-metragens de três «sketches» cada uma, embora não tenha sido definitivamente afastada, parece estar a ser substituída por outra: que cada um dos pequenos filmes seja projectado em complemento de uma fita de fundo. Tal acontecerá provavelmente no cinema «Quarteto» a partir de Outubro. Isto quer dizer que, para ver os seis «sketches» dos novos realizadores, o leitor deverá consumir, naquelas quatro salas da Avenida dos EUA, meia dúzia de filmes. Até lá, o «Sete Ponto Sete» vai dar a palavra aos seis autores. Para começar pedimos uma entrevista a José Ribeiro Mendes, ele preferiu contar-nos tudo em «Até que passe». Eis o texto:

José Ribeiro Mendes

Até que passe

Pode ser que qualquer dia você vá ao cinema e comece a ver no écran um grande plano do Alvaro Lapa com a gola da gabardine levantada, à Marlowe, e ar de quem vai (segundo plano) a um quiosque cheio de revistas, (terceiro plano) comprar um livro do Chandler.

Se assim for, você está a começar a ver o «À Primeira Vista», e acabou de ver os três melhores planos do filme. Mas há mais vinte e cinco minutos, que você pode ver, pelo mesmo dinheiro.

Quer saber como foi?

Julho/Agosto de 1976

Numa mesa de Vává. JRM conta a APV (eu conto a António Pedro Vasconcelos...) e conta que está a escrever o argumento do que poderá vir a ser o seu primeiro filme. APV ouve a história com atenção e pelo que fica a saber diz a JRM que vão ser precisos actores (profissionais).

JRM, visivelmente enervado, diz a APV que o personagem principal era sem dúvida para o Paul Newman quando ele tinha trinta anos. APV compreende, mas pergunta-lhe se aquilo já tem título. JRM diz que a fita vai chamar-se «Boca a Boca». APV gosta do título. JRM promete ter o projecto escrito daí a um mês, e queria que APV o lesse logo a seguir, mas daí a um mês APV estará de férias, numa praia do Algarve. Coisas dessas não atrapalham JRM. Marca-se uma data: dentro de um mês, no dia tal às tantas horas, irá de propósito mostrar a APV, ao Algarve, aquilo que entretanto escrevesse.

Seu dito seu feito, no dia H, pela fresquinha, JRM mete-se no carro e aponta para o sul. Faz as quatro/cinco horas habituais até lá abaixo e descobre a casa. Passa o calhamaço a APV, dá dois mergulhos na praia, e enquanto se secam, ao sol, APV fala-lhe do seu projecto «Oxalá». JRM, pelo que ouve de APV, fica a gostar. Descansa uma hora, mete-se no carro e volta a Lisboa, trazendo para cima JAM (José Álvaro de Morais) que estivera uns dias de férias em casa de APV. JRM não conhecia JAM, mas foi o caso de se darem bem logo APV (À Primeira Vista). Durante a viagem JRM pergunta a JAM que tal foi ser aluno do Delvaux, no I.N.S.A.S., e conta-lhe que também ele, JRM, andou pelo cemitério do «Un soir... Un Train...», próximo de Louvain, a ver conde é que o Delvaux tinha posto a câmara.

Acabadas as férias no Algarve, APV regressa a Lisboa e encontra-se com JRM na Tamar, em Algés. APV diz a JRM que leu o «Boca a Boca» «ainda naquele dia». E que gostou. Diz mesmo mais umas coisas e JRM convence-se que está aí está a fazer o filme. JRM começa a procurar actores para fazer o «Boca a Boca». É apresentado à Simone, dá-lhe os diálogos e a história para ela ler, e a Simone diz a JRM que não faz. JRM promete a Simone bilhetes para a estreia.

Dezembro de 1976

No meio de várias complicações, JRM entrega o seu projecto de longa-metragem «Boca a Boca» no Instituto Português de Cinema. Fala-se de dinheiros para eventuais primeiras obras – muito vagamente.

PRIMAVERA/VERÃO 1977

JRM trabalha como assistente de APV nas filmagens do «Oxalá», quando lhe dizem para ir atender o telefone. É um dos três da Comissão Administrativa do IPC.

– Como está, está bem?

– Telefono-lhe porque você pode fazer um filme, vão ser seis «sketches» e você seria uma das pessoas (...) pode passar por cá amanhã, pelas tantas? Posso ter já o seu acordo, de princípio?

JRM dá-lhe o acordo de princípio, e no dia seguinte encontram-se lá todos – os rapazes do IPC e os rapazes das Primeiras Obras. E era assim: nada dos projectos que tinham apresentado (nada de «Boca a Boca», portanto). Mas um «sketch» a cada um, isso podia ser. Coisinha para vinte minutos, meia-hora, por cabeça. Era melhor do que

Álvaro Lapa e Maria Beatriz em «À Primeira Vista»

nada, não era?

JRM volta para o filme onde era assistente de realização e repara que começa a ser melhor tratado: ia, ele também, começar a fazer filmes...

Um dia, já ultrapassado o prazo do contrato que o ligava a APV, e na hora de começar a trabalhar no «À Primeira Vista», JRM diz adeus a APV. Mas antes desse dia, várias semanas antes, mostrara a sinopse do «sketch» a APV. E APV voltara a achar que sim, que aquilo podia dar um filme.

Setembro de 1977

JRM fecha-se a sete chaves e escreve os diálogos e os textos do «À Primeira vista». Planifica o filme. O tipo que fazia o papel principal diz-lhe que afinal não arranja oito dias para o fazer. JRM aguenta-se como pode na contagem decrescente e por último pergunta à Batica (Maria Beatriz, a actriz do filme) se lhe arranja alguém para o papel. MB manda, do Porto, uma fotografia do Álvaro Lapa, e diz que não sabe. Quase no dia seguinte, de manhã, JRM apanha o rápido para o Porto, toma o pequeno-almoço no wagon-retaurante e às duas da tarde encontra-se com Álvaro Lapa. Fala meia-hora com AL e pede-lhe vinte e quatro horas para decidir. Volta a Lisboa ainda nesse dia, e no outro dia, à noite, telefona para o Porto e diz a AL que **sim**. (AL ficara convencido, na conversa do dia anterior, que **não**.)

Outubro de 1977

JRM começa a filmar o «À Primeira Vista». Durante as filmagens (oito, nove dias) percebe perfeitamente que aquilo não está a correr-lhe bem, ou seja, e neste sentido: que vai sair outro filme, vagamente parecido com o que JRM pensara e escrevera, mas diferente e pior. A JRM só a responsabilidade é que interessa. E ali a responsabilidade era sua. Vai haver então aquele número em que, sentado à mesa de montagem, acende um cigarro e deixa que aquilo doa, até que passe. Durante esse português suave passam as vozes que ouviu, os filmes que viu, aquela página do Norman Mailer em que ele viu morrer um amigo, ou gostou das pernas de uma mulher, ou sentiu o cheiro do cabedal dos bancos dos carros de sport, em que fala do amor e da morte ou dos voos espaciais, da Marylin, feito Marlowe, da noite e da cidade – e tudo isso sem mudar muito de tom, porque é **civilizado.** (Na contracapa de «O Parque das Corças» há uma fotografia dele: o meio sorriso, um olhar que lembra o olhar do Paul Newman, uma espécie de força). JRM acaba o cigarro e dá o filme por montado.

Agosto de 1978

JRM encontra APV e pergunta-lhe pelo «Oxalá».

JRM, entretanto, trabalha noutro projecto. Escreve. Esse projecto chama-se, até ver, «Por Tudo e Por Nada» – mas depois de ter visto recentemente o «A Sul do Pacífico», de Logan (que JRM nunca tinha visto), só queria poder chamar-lhe **BALI HA'I.**

E gostava de fazer filmes para a televisão. de qualquer modo, JRM filmará a Teresa Madruga» assim que puder.

No último plano de um destes filmes a grua vai afastar-se e subir, só o que for preciso, e há-de ficar, há-de **lá** ficar, a menos que eu falhe, um pequeno rectângulo do mundo de Raymond Chandler.

QUE TEATRO POPULAR?

Voltemos à revista «Programa», do Grupo de Teatro de Campolide, onde encontramos extensa, e com frequência bem interessante, matéria para reflexão. Como escrevemos na breve descrição que dele fizemos, este 1.º número da revista tem cómo tema nuclear o teatro popular, que surge tratado não só em vários dos ensaios e debates nele incluídos, como ilustrado pelo próprio texto dramático, a peça «Till Eullenspigel», que entretanto deverá ter estreado na encenação de Joaquim Benite.

Teatro popular é, como se sabe, uma expressão frequentemente utilizada, reflectindo preocupações primordiais dos homens de teatro do nosso tempo. Admite-se, aliás, que tenha a ver com aquilo que se convencionou considerar como tendo sido as origens do teatro ocidental, ou seja com o teatro grego, em especial do século V, a. C., aquele que conheceu os dias gloriosos dos grandes trágicos. Argumenta-se, para isso, com o facto de ser esse teatro um teatro da cidade, isto é, um teatro dirigido a toda a população, embora se discuta ainda se os escravos e outros estratos populacionais de Atenas podiam ou não assistir a esses espectáculos. Seja como for, parece não haver dúvidas de que o teatro ateniense tinha a ver com a consciência colectiva do público projectando-se no quotidiano da cidade.É possível detectar ao longo de toda a história do Teatro Ocidental épocas em que o teatro, como então, assumiu essa perspectiva mítica e histórica. Caso, por exemplo, do teatro da Idade Média e do teatro da Revolução Soviética.

Não nos propomos, como é óbvio, traçar aqui essa linha fundamental da história do Teatro mas apenas chamar a atenção para a importância e complexidade dos problemas levantados por alguns dos textos publicados no «Programa».

DEBATE

Se o debate «Teatro Popular – Porquê?» (que retoma o título do conhecido livro de Emile Copfermann), e no qual participaram Augusto Boal, Joaquim Benite e Jorge Silva Melo, servindo Mário Jacques de moderador, ocupa o centro da discussão, o texto de Fernando Gusmão, apesar da sua brevidade, não deixa de ser igualmente importante. Sem forçar a nota, poderemos integrar esse texto no referido debate, como se fosse uma fala única do seu autor.

O texto do conhecido actor e encenador, intitulado «Um autêntico Teatro Português do Povo e para o Povo», tem como principal vector, de acordo com o título, o teatro popular, com ele se articulando dois outros temas, de menor importância: o que se refere aquilo que o autor identifica como sendo «certos estratos da burguesia e as suas «elites culturais» como «principais agentes da nossa colonização cultural»; e um outro que refere o papel da crítica neste contesto da «colonização cultural», por um lado, do «teatro popular», por outro.

O primeiro problema que se coloca é evidentemente o de se saber o que vem a ser isso de teatro popular. Para Fernando Gusmão, a expressão «só pode significar o teatro que é feito na perspectiva da problemática do povo e cujo destinatário é esse mesmo povo». Acrescenta:«O teatro popular em que penso deverá ser um teatro de massas e de ampla discussão filosófica, de reflexão crítica dos problemas que afligem o nosso povo, sem os escamotear, e que integre no seu discurso, desde que necessário e para clareza do mesmo, as pesquisas e as experiências que a evolução do teatro já hoje põe à nossa disposição. Com uma condição, contudo: a de nunca perder de vista a nossa realidade histórica. Enfim, um teatro da História mostrando, dialecticamente, que o mundo é transformável».

Aqui, começamos já com algumas dificuldades, o que significa no texto de Gusmão a palavra **povo**? Será possível, de facto, fazer um teatro de massas, aqui e agora?

Dentro dos condicionalismos da nossa situação histórica e cultural, o teatro de revista pode ser considerado um teatro de massas, o único possível; mas será um espectáculo como o da revista do ABC, que constitui provável e lamentavelmente o maior êxito de público do teatro português contemporâneo, teatro popular, quando proclama valores cujo reaccionarismo, para não dizer mais, é evidente? Não , aliás na própria perspectiva apontada por Fernando Gusmão. Mas sendo um espectáculo como «A Mãe», da Comuna, um espectáculo feito num pequeno espaço para um número relativamente diminuto de espectadores, deixará de ser classificado como popular?

Outro momento do «Till Eullenspiegel»

Podemos considerar que a versão do Grupo 4 da peça de Brecht, «O Círculo de Giz Caucasiano», com os seus mais de 30 000 espectadores, ou o espectáculo do Teatro de Campolide, com a peça de Virgílio Martinho, «1383», com os seus mais de 20 000 espectadores, são paradigmas de um teatro popular? De que medidas nos podemos servir, que parâmetros utilizar para analisar as potencialidades –como teatro popular – de um espectáculo feito em Lisboa, de um espectáculo feito em Évora, de um possível espectáculo feito em Bragança?

QUATRO CATEGORIAS

Será correcto ter uma visão globalizante do teatro, do teatro popular, menosprezando os valores sociais e culturais do contexto em que cada espectáculo se insere? Não existe, como referiu Benite no colóquio de Moscavide, um público urbano e um público rural?

Tantas perguntas e tão-poucas respostas. Para Augusto Boal, «há esquematicamente quatro categorias de teatro popular. A primeira categoria é aquela em que a perspectiva é a do povo e o destinatário é também o povo. Uma segunda categoria seria aquela em que a análise da realidade é a do povo, mas o destinatário não é necessariamente o povo, o destinatário pode ser a população em geral. Existe uma terceira categoria, o teatro populista, aquele em que a perspectiva da análise é contra o povo, é a perspectiva da burguesia, é a perspectiva das classes dominantes, mas o destinatário é o povo. Finalmente, existe uma quarta categoria de teatro popular que se diferencia das três primeiras pelo facto de o povo deixar de ser o inspirador e o consumidor do espectáculo teatral e passar a ser também o seu produtor, isto é, o espectador abandona a sua posição passiva do receptáculo e transforma-se no protagonista da acção teatral».

Por sua vez, Benite afirma que o carácter popular de um espectáculo não depende do público a que se destina, acrescentando que um espectáculo pode ser antipopular mesmo que se destine a um público popular. E Jorge Silva Melo lembra Brecht para quem o teatro «serve para dividir as pessoas umas das outras e as pessoas dentro de si, ou seja, para dividir a consciência de classe das pessoas». O que se contrapõe ao conceito de teatro popular que implica, na acepção mais comum, a congregação do público que comunga com os artistas as propostas e os ideais por estes proclamados em cena.

CORNUCÓPIA

Ainda aqui: como considerar o projecto do Teatro da Cornucópia que se propôs fazer teatro para uma determinada camada (a pequena burguesia lisboeta) considerando a necessidade de despertár nela uma consciência revolucionária da problemática nacional? Como classificar espectáculos como «Tambores na Noite» ou «Casimiro e Carolina» destinados a essa franja específica de espectadores mas, no entanto, capazes pela sua própria riqueza expressiva de atingir outras camadas?

PROBLEMA DE CÓDIGO

O problema do teatro popular é um problema de código, como quer Benite quando afirma: «O teatro de perspectiva popular pode não suscitar o agrado do público, e aqui põe um problema de comunicação, de código. Ou, pelo contrário, como pretende J. Silva Melo, «A questão do agrado popular é mais complexa do que a forma como o Benite o traduziu. Uma peça de perspectiva popular, o público popular pode não perceber que ela é a sua perspectiva, porque há muito público popular que não tem uma perspectiva popular, mas a perspectiva das classes dominantes porque as classes dominantes dominam e, se não fosse assim, não dominavam»? Ou, radicalizando com Fernando Gusmão, só será teatro popular, e só esse interessará fazer, aquele que «não perdei nunca de vista a nossa realidade histórica»? Mas será esta separável da realidade histórica dos outros povos (o que não significa que se ignore a sua especificidade)? E inclui ela não apenas o que parece visível e concreto, ou seja, as lutas políticas, a consciência social, as formas de exploração, os sinais revolucionários e contra-revolucionários, as perspectivas culturais, a realidade económica, os costumes e os hábitos, o quotidiano com os múltiplos sentimentos que o animam? Ou considera-se que a nossa realidade histórica integra não apenas o que surge como «visível» e «concreto» mas também o que parece menos definível, ou seja, os sonhos, as sombras, a capacidade de imaginação, as formas, que podem ser fantásticas e abstractas como por vezes são nas manifestações do próprio povo trabalhador, das suas esperanças, das suas fomes, das suas paixões?

Será o teatro popular, como quer Fernando Gusmão, necessariamente um teatro da História, mostrando dialecticamente que o mundo é transformável? Não encontraremos exemplos que provam que em todo o teatro culturalmente válido e ideologicamente progressista é possível encontrar formas que do mesmo modo o demonstram? Ou, por outras palavras não será todo o teatro com interesse um teatro da História?

Já são as perguntas em excesso e demasiado escassas as respostas, se as há. Pela nossa parte, temos vindo a perder pelo caminho as respostas que julgávamos definitivas e que vamos vendo substituídas por outras tantas interrogações. Não que tivéssemos mudado; mantemos, e cada vez mais firmes, as nossas convicções e as nossas opções. Simplesmente, agora sabemos um pouco mais. Ou seja, como dizia o outro, sabemos mais que sabemos menos.

A CRÍTICA

E já agora falemos – e porque não? – da crítica. Diz Fernando Gusmão: «no nosso país, por culpa dos homens de teatro (mas não só), os críticos, especialmente os mais responsáveis porque dos outros nem vale a pena falar, transformaram-se numa casta de intocáveis e quando algum de nós publicamente se lhes dirige com o objectivo de clarificar pontos de vista não coincidentes a propósito de qualquer espectáculo, é logo acusado de atacar o livre exercício da crítica, de coarctar a liberdade de opinião e de coisas ainda mais feias! Aqui, pela nossa parte, não estamos de acordo: não consideramos que a crítica da crítica seja a mesma coisa que «um ataque ao livre exercício da crítica», embora também este possa acontecer, o que nem de longe se passa com o texto em questão. Também não estamos de acordo quando Fernando Gusmão denuncia nos críticos portugueses a pretensa cumplicidade destes naquilo a que chamou a colonização cultural de que somos vítimas. A nosso ver, essa colonização não atingiu o teatro independete (não poderemos dizer o mesmo do teatro comercial nem do cinema, como é sabido). Basta ver os espectáculos da Comuna, do Grupo 4, do Teatro da Cornucópia, até da Barraca, apesar do cheirinho brasileiro que atinge estes últimos, para o comprovarmos.

É certo que por vezes passam pelo nosso teatro experiências e até textos que reflectem determinados pressupostos estéticos em voga. Quando, por exemplo, o Teatro da Cornucópia faz um Horvarth ou peças do «teatro do quotidiano» pode dizer-se que está a pôr o teatro português a par do que se passa de mais importante no teatro de países capitalistas europeus. Não vemos que isto seja incorrecto porque nos parece indispensável a circulação de ideias e de propostas estéticas, de hábitos de invenção que não podem deixar de nos enriquecer desde que não colidam com princípios que regem uma sociedade democrática (que devia estar) a caminho do Socialismo.

PROVINCIANISMO

Estamos de acordo com Fernando Gusmão num ponto, aliás fundamental: é que não pode haver teatro nacional sem dramaturgos portugueses. E não poderá haver dramaturgia portuguesa sem que os nossos autores possam experimentar no palco as suas obras. É um círculo vicioso que urge vencer e que compete aos grupos romper.

Ainda uma outra questão, referente por um lado aos novos instrumentos de análise de que os críticos se servem(?), como o estruturalismo e a semiologia, e por outro lado, ao problema do «provincianismo» manifestado pelos críticos, dois aspectos focados por Gusmão.

Se, em relação ao primeiro caso, nos parece que o crítico deve explorar todos os recursos de análise e expressão desde que estes não traiam os seus princípios ideológicos, em relação ao segundo ponto, pela nossa parte não temos dúvidas em assumir esse «provincianismo». Muitas vezes temos usado a expressão, «nível europeu» que terá causado engulhos, para definir certos espectáculos. Fazemo-lo, por vezes, por mera ironia, noutras vezes por razões de táctica, e, finalmente, por aquilo a que Fernando Gusmão chamou provincianismo. É que é para nós uma alegria (provinciana, se se quiser) ver, feitos pelos nossos actores e com os nossos recursos, espectáculos que equivalem ou superam o que vemos lá fora. Ainda há dias nos diziam que o «Círculo de Giz Caucasiano», de João Lourenço e do Grupo 4, era superior ao apresentado por Benno Benson no recente Festival de Avinhão; ver «Ah Q», da Cornucópia, melhor aqui do que em Paris, e outras, constitui para nós motivo de orgulho (que espero nos seja perdoado!). Como gostamos de saber que os navios que saem dos estaleiros portugueses, por exemplo, são tão bons como os melhores do mundo. Reconhecer o valor, a capacidade do trabalho português, é também participar no processo revolucionário. Sobretudo quando esse trabalho é da própria responsabilidade daqueles que o executam. Como em muito do nosso teatro e em muito da nossa produção agrícola e industrial.

E isto até vem a propósito porque acabo de ler numa crítica, publicada anonimamente, no «Diário de Notícias»: ... «Um espectáculo sem pornografia nem palavrões.» Realmente, já vai sendo tempo de chamar o teatro à função de ser acto de cultura. Listopad, lá no alto do Teatro da Graça deu o tom. Zita Duarte afina pelo mesmo diapasão. «Como se vê, a cultura chegou ao teatro pelas mãos de Listopad que, coitado, não tem culpa nenhuma, e pelas mãos de um pobre autor francês. Isto é cómico mas também é perigoso. Por isso, viva o «teatro português europeu»!

Carlos Porto